ANNO XLVII. NUMERO 216 — SEXTA FEIRA 22 DE SETEMBRO DE 1871.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.**

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Felippe Estrella & C, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e Leite, Serquinho & C. no Rio de Janeiro.

## PARTE OFFICIAL.

### Repartição da policia.

2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 21 de setembro de 1871.

N. 1295—Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas hoje n'esta repartição, foram hontem recolhido á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, José Gomes Pereira e Miguel Barbosa de Barros, para recrutas, e Luiz Pereira de Mattos para ser recolhido ao hospicio de alienados.

A' ordem do subdelegado de S. José, Amaro Ferreira da Costa, por desordem; Manoel Francisco da Silva e Angelo Amaral de Freitas, por crime de furto.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, vice-presidente da provincia.—O chefe de policia, *Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.*

## EXTERIOR.

### FRANÇA.

PROCESSO DA INSURREIÇÃO DE PARIS PERANTE O TERCEIRO CONSELHO DE GUERRA, SOB A PRESIDENCIA DO CORONEL MERLIN, COMPREHENDENDO DEZOITO ACCUSADOS.

*Audiencia de 21 de agosto.*

Abrio-se ao meio dia, e foram chamadas e ouvidas a requerimento dos réos varias testemunhas.

— *Camus*, engenheiro de pontes e calçadas, director da exploração do gaz: vio Ulysse Parent exercer com muita intelligencia e tacto a presidencia da junta de hygiene no nono districto, onde foi substituido pelo infeliz Chaudey. Obteve de Parent que não lhe desorganisassem o batalhão de empregados do gaz.

— *O defensor de Assi*: O Sr. Camus nunca requisitou petroleo?

— *A testemunha*: Não senhor, porque tinha carvão até 15 de maio.

— *O defensor d'Assi*: Então foi um delegado da municipalidade que o requisitou para a companhia do gaz.

— *A testemunha*: Não póde ser.

— *O presidente*: E' inutil pretender que não incendiaram com petroleo.

— *O defensor d'Assi*: Não digo que não, e não é a mim que pertence defender o réo Ferré. Só desejo provar que a communa de certo não teve o plano antecipado de incendiar Paris.

Em seguida explica longamente o que diz respeito á ordem de Ferré: *Faites flamber finances*, e nota que este documento veio tarde e sem auto da sua aprehensão.

— *O presidente*: Nós recebemos todos os dias documentos originaes que differentes pessoas nos mandam. Apresentam-se aos réos, os quaes ou os confessam verdadeiros ou os negam. Essa ordem de Ferré foi encontrada na algibeira de um insurgente morto atraz da barricada da Rue Royale.

— *O commissario promotor*: Para nós basta a certidão do perito Delance que reconhece a lettra de Ferré.

— *O defensor d'Assi*: O Sr. Delarue ja se enganou uma vez como perito. E' o unico da sua classe que não merece fé.

— *O presidente*: Temos um documento novo que nos enviou o presidente da sociedade industrial de Vienna.

— *O defensor d'Assi*: Ja são numerosos os taes documentos.

— *O presidente*: Este é de Raoul-Rigault.

— *O defensor d'Assi*: Eu não defendo este homem, nem Raoul-Rigault representa a communa.

— *O presidente*: Tudo isto prova que uma parte dos membros da communa queria destruir Paris. Resta saber se a outra parte tinha conhecimento do plano. Ahi esta o ponto.

— *Camus* declara a pedido de Jourde que este lhe restituira a companhia do gaz 183 mil francos que lhe tirara um batalhão da guarda nacional. Foram entregues as proprias notas do banco aprehendidas.

— *Puimoyen*, medico dos *Jeunes Detenus*: diz que no sabbado o director da prisão Briant lhe dissera que a communa estava perdida, que iam incendiar a prisão e tambem a da Roquette, e que o salvasse. Declarou-lhe que não podia, mas que soltasse os presos e salvasse os refens, que a testemunha se obrigava a defende-lo ou a morrer com elle. Respondeu que já era tarde que os refens seriam fuzilados, que se queimaria Paris, e que por fim iriam todos lançar se nos braços dos prussianos e se naturalisariam allemães. Conta como foram fuzilados os refens, e como padeceram serenamente. Nenhum fallou. Só o padre Deguerry, o parocho da Magdalena, abrio a roupa no sitio do peito, e exclamou: Feri, senhores, feri. E não fuzilaram mais porque estando auzente o director de la Roquette François, o empregado que o substituia não quiz entregar 68 presos que lhe eram pedidos para serem fuzilados. Um joven official do estado maior, diziam que era o conde de Beaumont, deitou os braços ao pescoço de François, dizendo-lhe: Salve-me, mas foi logo assassinado. Tinha sido denunciado por uma vivandeira.

— *Costa*, engenheiro civil, preso: declara que esteve preso na Roquette por ter dado uma assignatura de favor a um coronel, facto pelo qual foi condemnado a tres annos de prisão; que vio Ferré no cartorio central da Roquette no dia 24, e que estava de sobrecasaca parda com gola de veludo. Estava tambem Ranvier, o qual assistio ás execuções. Ferré soltou-o, mas Ranvier disse-lhe que não sahisse sem salvo conducto que lhe deu depois fóra da prisão. Dahi foi para Meaux onde o prenderam.

— *O presidente*: Como esteve na prisão, diga o que sabe.

— *A testemunha*: A ordem para matar os refens tinha a assignatura de Ranvier, o qual no fim concentrara em si toda a autoridade.

Na noute de 24, seriam 8 horas, fui buscar a minha tisana, e vi então desfilar os refens. O arcebispo dava o braço ao Sr. Bonjean; depois seguiam os padres Decoudray e Allard, e após estes os outros. Tomaram por um corredor que dá para o caminho exterior, e alli encontraram os seus algozes que lhes chamaram bandidos e espiões de Versailles. Ranvier disse então: « Acabem com isso. Passem-os para o caminho exterior que vai ter ao jardim. » Estava tambem outro membro da communa chamado Vaillant, que não assistio ao fuzilamento. Depois ouviram-se os tiros. Na volta encontrei o director da prisão, François que estava bebado, segundo tinha por costume. Perguntou com ar ameaçador, e pondo a mão no rewolver, donde vinha eu. Respondi que tinha ido buscar a minha tisana, como elle via. Replicou: « Muito bem. Senão deitava-lhe os miolos fóra com este rewolver. » Narra ainda algumas circumstancias menos importantes.

— *Ferré*: Nenhuma testemunha póde até agora dizer com seriedade que me vio na Roquette no dia 24 ou 26 de maio. Só esta o refere.

— *O presidente*: Não admira. O réo estava no cartorio onde a testemunha o vio, e onde os outros empregados não entravam.

— *Ferré*: Eu só lá fui no dia 27 entre meio dia e duas horas para soltar os presos. Olhe bem para mim a testemunha e veja que se engana.

— *A testemunha*: Eu disse a verdade.

— *Ferré*: Escolham entre a minha palavra e a della.

— *Badard*, alfaite: Obteve de Ferré um salvo conducto e perguntou-lhe se iam incendiar o boulevard du Prince Eugène. Ferré respondeu que não lhe competia este serviço, e que se o fizessem, faziam muito bem.

— *Cauvet*, caixeiro: Alcançou de Ferré um salvo-conducto e ouvio lhe dizer que era bom incendiar o boulevard du Prince Eugène para suspender a marcha das tropas de Versailles.

— *Lamiral*, soldado da guarda republicana. Esteve preso desde 18 de março até 27 de maio em que se evadio. Estava na Roquette quando vio chegar o pelotão que ia fuzilar os refens. Trazia á frente um membro da communa. Depois presenceou a passagem das victimas.

Um soldado insultou o arcebispo, e o membro da communa observou-lhe que não viera alli para insultar, mas para cumprir o seu dever. Depois voltou se para o prelado e disse-lhe: « seis dos nossos foram mortos pelos de Versailles. Estaes condemnados como refens. Tendes alguma cousa a allegar? » Então o arcebispo respondeu: « Não tenho nada a dizer. Morro pelo bem e pela liberdade. » O membro da communa ainda accrescentou: « O arcebispo estava em correspondencia com Versailles, » e o prelado replicou: « Estava empregando esforços para auxiliar os dous partidos.

— *O presidente*: Havia claridade para distinguir as pessôas?

— *A testemunha*: Eram 7 horas, e não anoutecia antes das 8.

— *O presidente*: Reparou bem no membro da communa?

— *A testemunha*: diz que era homem baixo, de cabello preto e barba da mesma côr. Devia ter de 25 a 26 annos.

— *O presidente* depois de mandar levantar Ferré: Seria este?

— *A testemunha*: Devia ser.

— *O presidente*: Havia dous membros da communa?

— *A testemunha*: diz que era um com a faxa encarnada e kepi da guarda nacional, e accrescenta que os da communa eram como os da banda de Vidocq. Mudavam de trajo a cada momento.

— *Marie*, sub-chefe do ministerio da fazenda: refere como Jourde tomou conta do cofre do ministerio, e a resistencia que lhe oppuzeram os empregados, como foi salvo o grande livro da divida publica e outros papeis importantes, sendo um delles o copiador de Jourde que logo foi remettido para Versailles. Demonstra como o fogo foi lançado com petroleo.

— O *presidente*: Encontraram-se tres barris que tinham servido a petroleo.

— *A testemunha*: Os corredores estavam untados de petroleo, e nas plataformas havia bombas incendiarias. Os canos de agoa estavam cortados.

— *Jourde*: Mantem todas as declarações que fez, e nega que recebesse dinheiro de Londres.

Suspendeu-se a audiencia por um quarto de hora.

— *Mignot*: conta que os pagamentos do banco eram em bilhetes pequenos, e que de certo o ultimo dinheiro não servio para pagar á guarda nacional porque não havia quem o trocasse.

— *Jourde*: Eu disse a verdade. Impedi o roubo, e gastando 45 milhões, salvei milhares d'elles.

— *Lacaille*, chefe de repartição no ministerio da fazenda: vio que o fogo vinha de cima para baixo.

— *Luminet*, empregado no tribunal: Foi preso a 7 de abril por um piquete do batalhão 106 e com ordem assignada por Jourde.

— *Jourde*: E' falso.

— *A testemunha*: Veio com sua companhia de Chatillon e não queria servir a communa. Foi preso e levado á maire do 5º districto, onde estavam muitos individuos e entre elles Jourde a ler um jornal. Um dos taes disse-lhe depois de tomar conhecimento da parte dada contra a testemunha.

— Ah! Não quer servir a *communa*.

— Não quero, não.

— Porque?

— Porque é má a causa da *communa* e eu não quero defende-la.

— Não sabe que temos os meios necessarios para obrigar os recalcitrantes?

— Sei, mas é o mesmo. Póde fuzilar-me se quizer, mas não me obriga a defender a canalha.

Então Jourde cessou de ler e disse á testemunha:

— Quem é você?

— Sou um homem honrado, e você não o é de certo, visto que defende a *communa*.

— Ande lá que ainda póde ir fazer a colheita da pimenta em Caienna.

— Muito bem, disse Jourde fallando ao que primeiro interrogara a testemunha. Dê uma carta de recommendação a este cidadão

D'alli foi para a prefeitura d'onde fugio enganando um official, á quem disse que Raoul Rigault o soltara. Estava com sua mulher e em vez de sahir deixou se ficar. O official notou isto, e disse-lhe que se pozesse ao fresco depressa, já que por fortuna fôra solto. Então sahio. A recommendação de Jourde dizia que a testemunha era homem muito perigoso. A testemunha ainda foi presa depois, mas conseguio ser solta. Reconhece Jourde, e diz que a ordem de prisão assignada por elle deve estar em poder de Ferré. Podem perguntar-lh'o.

— *Ferré*: Não respondo á indicação da testemunha.

— O *presidente*: Ferré, tenha a bondade de se levantar e responder. O réo costuma reconhecer a exactidão dos depoimentos favoraveis, e nega os outros. Agora diga-me se tem essa ordem. Sim ou não.

— *Ferré*: Recuso responder.

— *A testemunha*: Ferré recebeu-me muito melhor que Jourde.

— *Jourde*: Protesto contra esta testemunha. Nunca assignei ordens de prisão.

— O *Presidente*: Veja o que deve ao seu juramento.

— *A testemunha*: Bem o sei e digo a verdade. Não tenho razão para mentir. E n'esse dia o Sr. Jourde estava de máo humor.

— *Carlos Bell*: diz que esteve para ser fuzilado no dia 19 de março, estando de guarda ao Elyseu.

São interrogadas outras testemunhas cujos depoimentos teem pouca importancia.

— *Lasnier negociante*: Durante a communa era tenente de artilheria das metralhadoras, e foi preso por denuncia de que fabricava braçadeiras tricolores para uma conspiração. Doze dias depois foi preso de novo, levado á maire e interrogado por Ferré, que o mandou conduzir com outros para a porta da maire. Pouco antes interrogara um policia que a testemunha vio fuzilar a tiros de pistola por um voluntario que Ferré chamou. A victima recebeu quatro tiros, no queixo, no pescoço e no coração. Ao primeiro tiro, Ferré que estava nas escadas da maire, gritou: *Viva a communa*! Depois fuzilaram outros a tiros de espingarda. Seguia-se a minha vez e a de outros, mas chamaram para isso um pelotão, e o commandante recusou por não achar a ordem legal, e fez com que nos recolhessem á prisão. No dia 27 de maio soltaram-nos, e eu fugi para Belleville, onde para salvar a vida tive de fazer fogo com os federaes. Vi assassinar tres homens por ordem e na presença de Ferré.

— *Ferré*: Nego formalmente quanto assevera esta testemunha.

— *A testemunha*: E eu assevero tudo quanto vi. Até o primeiro cadaver foi arrastado pela cabeça.

— *O presidente*: Como estava vestido Ferré?

— *A testemunha*: De sobrecasaca parda com gola preta.

— *O commissario promotor*: Era a sobrecasaca das execuções.

— *A testemunha*: refere como Ferré estava sentado, e como depois veio á porta da maire e gritou *Viva a communa* quando se fuzilou a primeira victima.

— *Ferré*: Podia ter gritado *Viva a communa*, mas por isso não fica sendo verdade o que diz a testemunha.

— *O presidente*: Conhece bem o réo?

— *A testemunha*: Se o conheço! E elle tambem me conhece.

— *Ferré*: Este homem tem rancor contra mim e não diz a verdade.

— *A testemunha*: Juro que digo verdade. Eu bem o conheço. Os seus oculos, a sua bocca e o seu nariz não esquecem facilmente.

— *Ferré*: Se eu quizesse a morte d'essa gente, bastava entrega-los á multidão que os despedaçava logo. Eu não tinha autoridade para os soltar.

Levantou-se a audiencia ás 5 horas e 3 quartos até o dia seguinte.

Abrio-se ao meio dia.

— *O presidente*: inquire Courbet ácerca do destino que se deu á estatua da Paz, que fôra dada a Napoleão I em 1807 por occasião da paz de Tilsitt. Era de prata e tinha seis pés de altura.

— *Courbet*: não a vio, e imagina que a levaram os amigos do imperador porque tambem desappareceu a estatueta do principe imperial, a qual era de prata como a outra, e não se encontraram varios objectos da imperatriz.

— *Jourde*: não crê que fosse para a casa da Moeda.

— O *presidente*: pergunta a Jourde como deu a Ferré 9,500 francos em dous dias segundo resam os recibos.

— *Jourde*: diz que Ferré lhe requisitou para pagar aos empregados da segurança geral 36,000 francos, e que de accordo com o thesoureiro decidira dar-lhe só a 3.ª parte, e ainda assim foi por se lhe dizer que a segurança geral carecia de viveres para dar de comer aos presos.

*Inquirem-se ainda algumas testemunhas.*

— *Larmeroux*, jornaleiro, e preso: Esteve de guarda na Roquette desde 10 a 16 de maio, mas não vio nada.

*O presidente*: Não se render a guarda durante 6 dias mostra que a communa escolhera pessoas de confiança para ella.

— *Balloteau*, pintor de decorações, e chefe do batalhão do 130 da guarda nacional: teve ordem para fazer voar as casas n.ºs 2 e 4 da praça Vendôme, e como a não executou, foi preso á noute por ordem da junta de segurança publica. Tinha despedido o batalhão sem ordem de se reunir de novo. Foi condemnado á morte, e solto depois na Roquette com os outros presos.

— *Billioray*: Vio-me na junta que o condemnou?

A *testemunha*: Não; não o vi, nem o conheço.

— *Marigot*, soldado e preso: tinha desertado em 1869, regressou a Paris depois de 4 de setembro, e durante o assedio, foi capitão de atiradores francos, mas reconhecendo se que era desertor, foi preso e condemnado a cinco annos de trabalhos publicos. Quando a communa o soltou em 22 de março passou a ser capitão do 187.º batalhão. Estava de guarda no Palais Royal quando Napias Piquet mandou ordem para se queimar o edificio.

— *Régère*: Napias-Piquet não era nada na communa.

— A *testemunha*: Havia outro chamado Toussaint, creatura de Raoul Rigault, e feito coronel pelo general Rossel, que me ameaçava de fusilar-me por contrariar as ordens da communa. Não sabe quem a final incendiou o palacio. Napias-Piquet foi fuzilado no pateo da galeria de Orleães.

— *Richard*, sargento de sapadores bombeiros: deram-lhe ordem para incendiar a Croix-Rouge no dia 24 ás 6 da manhãa. Não cumprio a ordem Os bombeiros não podiam sair porque seriam fuzilados. Brunet tinha dado ordem de transferir as bombas ao Palacio da Industria.

*José Larmet*, cabo de bombeiros: ouvio dizer que no dia 22 de maio os artilheiros atiravam com petroleo: vio passar guardas nacionaes com barricas, os quaes diziam: *Está tudo perdido e toca a incendiar.*

Do depoimento desta testemunha e de outras pertencentes ao corpo dos bombeiros procura a defesa mostrar que elles foram dos primeiros que se reuniram á communa; o commissario promotor assevera que a maior parte dos bombeiros com o seu coronel foi para Versailles. O presidente observa que nos incendios de Paris as chammas sahiam pelo lado inferior das janellas, indicando que havia nos soalhos materias inflammaveis, provavelmente o liquido espesso a que chamam *fogo feniano* e que se faz pela combinação do sulphureto de carbone e do phosphoro. Uma das testemunhas vio no ministerio da fazenda petroleo nos sobrados, nas cadeiras e nas mezas.

— *Compère*, picador do corpo de pontes e calçadas: cortou os fios electricos collocados sobre os canos da agua para pegar fogo ás minas. Cortou-os por baixo da Fosse Saint-Jacques, no boulevard Sebastopol, e no sitio da bibliotheca Richelieu.

— O *presidente*: Não seguio a direcção desses fios?

— A *testemunha*: Não senhor. Recebi ordem do coronel Moulin para os cortar immediatamente e cumpri a ordem.

— O *presidente*: Fez bem.

— O *Dr. Dupont de Bussac*: Sabe se foram cortados fios electricos em outros sitios?

— A *testemunha*: cortaram-se tambem na rua de Buci, e do lado da praça do Pantheon.

— A *Sra. Henri Lefèvre*: Vio fuzilar um homem na mairie do seu districto, mas não foi Trinquet o homem que o matou.

— *Jacques Mann*, negociante: sabe que em uma revista da guarda nacional, Delescluze e Clement fizeram dous discursos violentos contra o governo de Versailles.

— O *presidente*: Era este, Victor Clement?

— *Clement*: Era eu, era, mas a testemunha que diga as palavras que me ouvio.

— A *testemunha*: Estava longe, e por isso não ouvio de modo que se recorde bem agora, mas sabe que o discurso era contra os burguezes, o palavriado e a historia do costume.

— O *presidente*: manda apresentar a Clement um cartaz vermelho e pergunta-lhe se o reconhece.

— *Clement*: Puzeram ahi o meu nome como candidato a membro da *communa* pelo 15º districto, mas sem meu consentimento.

— *O Dr. Ducoudray*: Foi o que me succedeu a mim na eleição dos maires depois de 31 de outubro.

— A *testemunha*: Estando na ambulancia dos Campos Elyseos depois de expulsas as irmãas da caridade e de se quebrarem os crucifixos, fui nomeado para reconhecer officialmente os filhos naturaes e adulterinos. Isto diz tudo. Eu não aceitei estas funcções insensatas. No dia 19 de março estava no Elyseu na guarda que era do 3º batalhão, com o Sr. Guilherme Guizot, Denormandie, e capitão Valée. Vieram os federaes para lhe entregarmos o palacio. Não obedecemos. Porém depois veio um batalhão com ordem de Assi e cedemos á força.

— *Assi*: Eu nunca fui ao Elyseu.

— *Rastoul*: Observa que nunca houve queixa contra elle emquanto se occupou das ambulancias.

— *O Padre marechal*, superior do seminario d'Issy, testemunha de Ferrat: nega as allegações de Ferrat ácerca do bom tratamento que lhe déra.

— *Ferrat*: soltei cinco padres, e a testemunha foi ao meu gabinete apertar-me a mão e agradecer me; recommendei que guardassem as cousas preciosas, e tive sempre com a testemunha relações de *amisade*.....

— *O presidente*: Quer dizer *relações benevolas*.

— *A testemunha*: Não me recordo de tal. Lembro-me pelo contrario de que lhe fui pedir a soltura de um preso, e fez que não me conhecia, e até me deu ordem de estar de pé. Os cinco padres vieram para Issy livres e foi elle quem os mandou prender.

« Suscita-se debate entre o réo e a testemunha. Nessa occasião rebenta grande trovoada, e a chuva caindo no tecto não deixa ouvir nada. Suspende-se a audiencia durante um quarto de hora.

— *O presidente*: Tem a palavra o Sr. commissario promotor.

*O Sr. Gaveau*, commissario do governo, encarregado de promover e sustentar a accusação; expõe a historia dos acontecimentos anteriores ao dia 18 de março, narra como rebentou a insurreição por obra da junta central organisada antes por membros ou adeptos da *Internacional* que desde 1865 tinha a sua organisação em Paris; nota como esta insurreição prolongou a occupação allemãa, impedio o renascimento da industria e do commercio, demorou a reorganisação dos serviços publicos, expoz a França a carecer de que os estrangeiros restabelecessem a ordem e custou ao thesouro mil milhões; observa que os insurgentes preferiam pactuar com os prussianos, e que depois de infamarem Paris com a morte dos refens, virtuosas e innocentes victimas, e de pretenderem queimar Paris, só um foi preso com as armas na mão. Todos os outros fugiram e esconderam-se covardemente; refere depois como a 26 de março se formou a communa por meio de eleições a que não concorreu a maior e melhor parte dos eleitores, e como os insurgentes adoptaram os principios da *Internacional*, convem a saber, a abolição do governo, do exercito, da religião, do direito da herança, do matrimonio, e portanto da familia e da sociedade.

Estabelece o principio de que todos os membros da junta central que preparou e levou a cabo a insurreição de 18 de março, e todos os membros da communa que a dirigiram desde 26 de março até ao fim de maio são responsaveis dos actos e decretos desses dous corpos durante o exercicio das suas funcções, pois que podiam ter protestado ou dado a sua demissão. Accrescenta, que lhes cabem todas as responsabilidades, que são terriveis, bem como a dos actos dos seus agentes ou delegados nos diversos serviços.

Promette indicar em 1º lugar os crimes que tocam a todos; em 2º os daquelles membros da communa que exerceram funcções de governo até ao fim; 3º os actos pelos quaes cada um é singularmente responsavel. A 1ª cathegoria pertencem os crimes de attentado contra o governo, de excitação da guerra civil, de recrutar e armar tropas sem ordem ou autorisação do poder legitimo, e de usurpar titulos ou funcções. Prova depois a existencia d'estes crimes pelos documentos officiaes da communa e pelas proclamações e decretos especiaes que lê, citando os artigos 87, 91, 92 e 258 do codigo penal, em que julga incursos os réos.

A segunda cathegoria abrange o assassinio dos refens, os incendios, as prisões arbitrarias e reclusões, a destruição de monumentos publicos e de casas habitadas. E neste ponto recorda que os réos tendo decretado na communa o assassinio e a morte, estranham que se lhes impute responsabilidade pelos actos praticados segundo as suas ordens

A morte dos refens foi premeditada, como consta dos documentos, e depois realisada.

Os incendios igualmente. A communa requisitou petroleo e outras materias inflammaveis; armazenou-as; depois foram distribuidas por ordem da communa, tendo-se dado ordem aos bombeiros para não sahirem dos quarteis e transferido para o Campo de Marte todas as bombas de Paris. Lê os recibos das numerosas toneladas de acido sulphurico compradas por Ferré.

Suspende-se a audiencia. Continua no dia seguinte.

*Audiencia de 23 de agosto.*

Abrio-se ao meio dia.

Tratou-se dos sinetes com que a communa suppria muitas vezes a assignatura de seus membros, e interrogou-se mais uma testemunha.

— *Caulet*, director da prisão da Saúde no tempo da communa, agora preso: recebeu no dia 21 de maio ao meio dia ordem de Ferré para fuzilar os gendarmes e os refens que estavam na prisão. Não a cumprio, e entregou o documento ao general Berthe na escola militar. No dia 22 foi lá o coronel Cérisier ordenar que se fuzilassem aquelles presos, mas a testemunha pedio lhe ordem por escripto. Elle disse que a ia buscar e não voltou mais. No dia 24 chegaram á prisão as tropas de Versailles.

— *Ferré*: pede que lhe mostrem o original, e sustenta que não deu ordem para fusilar aquelles presos.

— O *presidente*: Nem para os soltar de certo.

— *O commissario promotor*: Além desta testemunha ha o capitão que teve na sua mão esse documento, e a carta do general Berthe a quem elle foi entregue.

— *A testemunha*: diz que recebeu de Ferré ordem para arrecadar 22 omnibus carregados de munições e polvora, e respondeu que a prisão não era paiol de polvora. Ferré escreveu-lhe que guardasse as munições e construisse barricadas.

— *Ferré*: reconhece a letra deste segundo documento, mas persiste em negar o primeiro.

O *presidente*: dá a palavra ao commissario promotor para continuar a accusação.

— O *commissario promotor*: indica os crimes de todos os réos presentes, e diz que Ferré foi o carrasco da communa; assassinou Vialtat, em seguida Veysset depois de o roubar; presidio a execução dos refens; assignou a ordem de fuzilar os gendarmes: poz fogo a prefeitura de policia, e mandou incendiar o ministerio da fazenda: na sessão da communa de 18 de abril propoz a execução dos padres e especialmente do arcebispo, proposta votada unanimemente; mandou matar dous policias a tiro de pistola, e esteve na Roquette em todos os dias das execuções. E' perder tempo commentar estes factos.

Quanto a Assi, considero-o um dos primeiros chefes da insurreição que esteve a ponto de deitar a perder a França. E' o agitador de Creusot, membro da Internacional, da junta central e da communa, director da fabricação de bombas incendiarias e projectis asphixiantes e um dos maiores culpados.

Urbain, membro da communa, esse orava nas reuniões publicas, prendia arbitrariamente, saqueava as victimas, dava as joias á concubina com quem vivia na mairie, roubava o cofre do ensino, e no fim repartia com os cumplices. Pedio a execução dos refens, e deu ordem para se deitarem os miolos fóra aos que recalcitrassem contra uma ordem sua.

Billioray, membro da junta central, da communa e da junta de salvação publica, presidia aos clubs e tomou parte mui activa nas providencias ultimas da insurreição. Pretende ter dado a sua demissão quando Paris ia succumbir, quando o seu lugar era ao lado do povo que instigou e comprometteu. Revela covardia. E' dos principaes chefes. Não merece piedade.

Jourde foi grande agitador e revolucionario durante o assedio, depois arrombou os cofres publicos e dispoz de dinheiro; obrigou com violencia o banco a dar-lhe sommas consideraveis, que repartio pelos seus cumplices Para se evadirem, e não apresenta os documentos da sua gerencia que apregoa honesta, apezar de que elles occupariam menor espaço do que as notas do banco de França que trazia comsigo.

Trinquet, discipulo fervente de Rochefort, membro da communa e da segurança geral, collaborador de Raoul-Rigault e de Ferré, e encarregado dos casamentos no 2º districto, procedeu sempre com violencia para com as igrejas e os sacerdotes, tomou parte nas execuções praticadas nos dias 25 e 26 de maio naquella mairie, e quando Roques foi fuzilado sem julgamento, descarregou o revolver sobre a victima já cahida por terra.

Champy, frequentador dos clubs, membro da communa e da commissão das subsistencias, teve parte em tudo, apoderou-se do cofre do canal Saint-Martin, escondeu-se nos ultimos dias, e só reappareceu no dia 24 para receber de Jourde o resto do cofre da fazenda. Foi quem deu ordem para se irem buscar bombas de petroleo para bombardear o caminho de ferro de Lyon.

Régère, homem perigoso, revolucionario ha 20 annos, membro da Internacional, já insurgente em 30 de outubro, membro da junta central da communa e da commissão de fazenda, e cumplice de todos os actos maus, porém fez bem a algumas pessoas para se prevenir no caso de vencerem os de Versailles. Não merece indulgencia.

Lullier, homem intelligente, activo, energico, de coragem reconhecida, fogoso e sem medo da morte, teria carreira admiravel, se o caracter insociavel, o espirito indisciplinado, e o orgulho o não arrastassem para o mal. E' sabido o que fez, e vê-se que é perigoso. Importa obstar a que de futuro perturbe a sociedade.

Rastoul, cuja posição e a de sua familia o deviam affastar de taes attentados era presidente do club dos *Montagnards*, foi membro da communa, seu jornalista, e inspector geral das ambulancias, Assistio ás sessões da communa com assiduidade; oppoz-se porém á creação da junta de salvação publica, e regeitou a responsabilidade dos crimes que provocou. E' necessario que estes homens sejam castigados pelos excessos a que a sua ambição deu origem.

Grousset, é destes mancebos que se jactam de ter perdido todas as illusões e que se teem na conta de aguias por escreverem artigos incendiarios. Foi ministro dos estrangeiros, dispoz de dinheiros, e foram lhe achados papeis do estado. A sua educação e a posição de sua familia são circumstancias aggravantes.

*O presidente* interrompendo: Os gendarmes colloquem se entre os réos e o publico. Não posso consentir em que se communiquem com os accusados. Já esta manhãa Jourde recebeu um papel de Ferré.

— *O commissario promotor*, continuando: Ferrat é ferrabraz, mas nos ultimos dias eclypsou se. Não pagava a hospedaria e tinha as algibeiras cheias de ouro quando foi preso. Requer contra elle o rigor da lei.

Descamps foi membro da communa e mostrou-se mui severo com as congregações religiosas. Teve parte em todos os actos até aos ultimos dias.

Clement é operario laborioso e honrado, mas que por infelicidade sua e alheia se exaltou com a leitura das obras de Proudhon. Se o conselho attender aos depoimentos favoraveis ao réo lembre-se comtudo que era membro da communa, e que ella praticou tantas maldades.

Courbet é artista de talento, tinha as melhores relações na sociedade, e fortuna independente adquirida á força de trabalho. O conselho apreciará se a fraqueza do seu juizo politico merece indulgencia.

Parent acceitou e exerceu funcções illegaes, mas eu não me opponho á vossa indulgencia a respaito delle.

— *O Dr. Marchand*: Ferré deseja apresentar a sua defeza.

— *O presidente*: Tenha cuidado. Não admitto aqui elogio da communa.

— *Ferré*: Póde estar descançado. Principia a ler e diz que o imperio tinha cahido na lama e no sangue...

— *O presidente*: Isso é só applicavel ao governo da communa.

— *Ferré*, continuando: diz que os successores do imperio recusavam a Paris a eleição do conselho municipal,

— *O presidente*: E' falso. A assembléa estava discutindo essa lei. Não posso permittir a continuação dessa leitura.

— *Ferré*: Eu peço perdão. Só as duas ultimas phrases.

— *O presidente*: Que são as mais violentas.

— *O Dr. Marchand*: Asseguro que são inoffensivas.

— *O presidente*: Vamos. Diga lá as phrases.

— *Ferré*, lendo: Membro da communa de Paris, estou nas mãos dos que a venceram. Se querem a minha cabeça tome-a. Nunca salvarei a vida por um acto de covardia. Livre vivi, e livre quero morrer. Accrescento só uma phrase: A fortuna é caprichosa. Eu entrego ao futuro o cuidado da minha memoria e da minha vingança,

— *O presidente*: A memoria d'um assassino!

— *O commissario promotor*: Esse manifesto é bom mandar para as galés.

— *O presidente*: Nada d'isso está em relação com os actos que o trouxeram ao lugar em que está hoje.

— *Ferré*: Isto significa que eu acceito a sorte que me cabe.

— *O Dr. Marchand*: O meu cliente defende-se como entende.

— *O presidente*: Sim, quiz fazer o seu pedestal. Não fallou para nós. Foi para outros.

— *Ferré*: Eu disse que aceitava a responsabilidade dos actos da communa, e não tenho que accrescentar ao que já declarei.

— *O Dr. Bigot*, defensor de Assi: allega que a pena de morte não póde ser applicada a crimes politicos, e que o seu cliente não commetteu crimes ordinarios. Depois procurou defende-lo com as circumstancias expostas pelo réo.

— *O presidente* interrompendo: São 5 horas. A audiencia continuará amanhãa.

— *O Dr. Manchon* pede e obtem a palavra para se mencionar que o presidente interrompera Ferré quando elle recommendava ao futuro a sua memoria, e lhe dissera: *memoria d'assassino*. A reclamação é feita por mais 3 advogados, os quaes todos se queixam, por orgão de Manchon, de que se chame assassino a quem só é agora accusado.

— *O presidente*: Acceito o requerimento. Essa expressão escapou-me. E' como se tivesse dito: *memoria de um homem accusado d'assassino*. Evacuem a sala. Esta levantada a sessão.

O publico sahe discutindo este incidente com bastante sussurro.

—

Nos jornaes francezes vem á parte a defeza de Ferré que não damos por falta de espaço. Foi publicada hoje de manhãa no *Diario Popular*.

A ULTIMA HORA.

*Audiencia de 24 de agosto.*

Abre por discussão acerca dos incidentes da vespera, e depois continua a defeza. E' apresentado um documento em que Milliere ordenava que fossem incendiadas as casas d'onde se fizesse fogo sobre os federaes.

— *O Dr. Bigot*: analysa os successos e nota que Raoul-Rigault accusava Assi de ser agente de Picard, e agora accusam-o de ser agente prussiano. A verdade é que Raoul Rigault prendeu Assi. Depois falla do petroleo, e diz que estava armazenado nas officinas militares. Os de Versailles tinham petroleo nos armazens com polvora.

— *O Commissario promotor*: Eu protesto. Isso é infame.

— *O defensor*: Talvez fosse para incendiar os bosques. Havia um deposito de petroleo na *Avenue de la Bourdennaie*.

— *O commissario promotor*: E quem lhe disse que esse petroleo foi posto ahi pelo exercito?

— *O defensor*: Não são os particulares quem tem paioes.

— *O commissario promotor*: E quem lhe disse que não foi a guarda nacional? Ella fez cousas peiores. O que o defensor insinua é vergonhoso para a França.

— *O defensor*: Não insisto no petroleo. Tenho-lhe horror. Tomara eu que o carregassem d'imposto, de modo que viesse a ser mercadoria de luxo.

## PERNAMBUCO.

### REVISTA DIARIA.

PERNAMBUCO STREET RAILWAY.—Teve effectivamente lugar hontem, como annunciamos, a abertura official do trafego da linha ferrea d'essa empreza, dita dos *bonds*.

A's dez horas da manhãa, reunidos em frente ao arsenal de marinha, grande numero de convidados da empreza, entre os quaes os Exms. Srs. vice-presidente da provincia e commandante das armas, e os Srs. Dr. chefe de policia, director das obras publicas, inspector do arsenal de marinha, conselheiro inspector da thesouraria geral, a illustrissima camara municipal, diversos representantes da imprensa e de varias emprezas, e muitas outras pessoas gradas, occupou a escolhida sociedade cinco carros da empreza, adrede preparados, e partiram estes em direcção a Passagem da Magdalena.

As ruas do trajecto estavam repletas de povo, que curioso assistia á essa festa inaugural de um melhoramento util e vantajoso á provincia. As janellas dos edificios estavam igualmente cheias de gente.

O trajecto fez-se em 25 minutos, muito regularmente, e com plena satisfação de todos quantos se interessam pelo futuro de emprezas que, como essa, trazem uma verdadeira commodidade ao publico.

Ao chegar á Passagem foram os carros recebidos ao som de musica marcial, e ao estampido de grande numero de foguetes, e bem assim passaram todos sob arcos de folhas e flores, ornados com bandeiras e globos de côres, tudo preparado á expensas dos moradores do lugar e por iniciativa do Sr major Bellarmino do Rego Barros, todos os quaes, conscios da importancia do melhoramento, quizeram dar um publico testemunho do quanto são interessados na prosperidade de sua provincia.

Cerca de 15 minutos depois voltaram os carros, parando á pequena distancia do termino da linha, em um edificio, onde o Sr Wittman, gerente da empreza, mandára preparar um delicado e profuzo *lunch*, com que obsequiou os seus convidados muito cavalheiramente.

Na dupla mesa do festim tomaram assento muitos cavalheiros, e, pouco depois, foram erguidos enthusiasticos brindes, á prosperidade da empreza, ao Exm. vice-presidente, ao Exm. commandante das armas, á illustre união-americana na pessoa do seu consul, o Sr. Swift, aos Srs. Wittman, Mosting e Wilt, trindade que representa a empreza, ao commercio de Pernambuco, a Associação Commercial Beneficente, ao Dr. chefe de policia, aos engenheiros presentes á festa, á illustrissima camara municipal, á prosperidade do Brazil etc., etc., terminando pelo brinde de honra dirigido á sua magestade o Imperador pelo Exm. Sr. vice-presidente da provincia, á quem coube a iniciativa dos brindes, erguendo o primeiro á empreza *Pernambuco Street Railway*.

A's 11 e 1/2 horas, terminado o festim, proseguiram os carros a sua marcha para o Recife, onde chegaram ás 12 horas da manhãa, sendo recebidos no arsenal de marinha por gyrandolas de fogo do ar.

Todos os convivas ficaram satisfeitos, e penhorados pelas attenções e cuidados que mereceram dos representantes da empreza.

Os carros são elegantes, fortes e ao mesmo tempo leves e de facil direcção. O pessoal que os dirige parece bom Os cocheiros guiam os vehiculos de pé sobre a plataforma por que terminam os carros nos extremos. O conductor vai sempre na plataforma posterior.

Os animaes (burros) são excellentes. Embora não estejam ainda habituados ao serviço, caminham com facilidade, e, sob a vigorosa e habil mão que os dirige, dentro em pouco satisfarão todas as exigencias.

Os trilhos ainda estão um tanto asperos, de forma á, pelo grande atricto, difficultarem a tracção; isso porém desapparecerá em breve pelo trafego.

O pouco peso do material rodante e outro sim a mesma natureza dos trilhos, e o modo como são elles assentados, tudo facilita extremamente a collocação na linha de qualquer carro que por ventura desencarrilha. Por esse lado nenhum prejuizo terá de soffrer o publico, á quem é a empreza interessada em agradar, para o que não poupa esforços.

O serviço do trafego deve começar hoje, sendo regulado pela tabella publicada no lugar competente d'este *Diario*.

O producto bruto do trafego de hoje é generosamente offerecido pela empreza para o Lyceu de Artes e Officios, como dissemos hontem, consistindo n'isso a principal festa da companhia.

Ditas estas palavras, resta-nos congratularmo-nos com a empreza pela realisação de tão importante melhoramento, desejando-lhe tão grandes prosperidades, tão crescidas vantagens, que sirvam de incentivo aos abundantes capitaes da nossa irmãa, a America do Norte, á virem procurar util emprego no solo brasileiro, ainda bem pouco explorado, e certamente carecedor de poderosas alavancas que saibam arrancar do seu seio as immensas riquezas que n'elle se contém.

ELEMENTO SERVIL.—A illustrissima camara municipal da cidade de Nazareth d'esta provincia pela maioria de seus membros, resolveu dirigir uma felicitação ao governo geral pela apresentação ao parlamento da proposta sobre o elemento servil e pela energia, firmeza e patriotismo com que a defendeu na camara temporaria, dando assim plena prova de seu amor á causa da civilisação e da humanidade, que é a causa da patria.

Do abaixo assignado, que em seguida publicamos, se vê essa resolução, e bem assim qual a commissão em que a camara municipal de Nazareth delegou a incumbencia de patentear ao governo seus generosos e louvaveis sentimentos.

Eis esse documento:

« Nós abaixo assignados, que compomos a gran-

de maioria da camara municipal do municipio de Nazareth da Matta, da provincia de Pernambuco, não podendo conseguir a sua reunião, por não depender de nós a sua convocação, cujo fim era felicitar o governo geral pela apresentação e sustentação do projecto de liberdade do ventre, viemos fazer pelo jornal o que não podemos fazer no paço da mesma camara.

« A maioria da camara municipal da cidade de Nazareth da Matta da provincia de Pernambuco, composta em sua totalidade de agricultores e proprietarios de escravos, como fiel interprete dos sentimentos de seus municipes, que, em sua grande maioria ou quasi unanimidade acceitam de bom grado a idéa da liberdade do ventre de escravas, como meio unico e efficaz de extinguir sem abalo o cancro da escravidão, e de prolongar por mais tempo a posse de seus escravos, em quanto se substitue gradualmente o serviço escravo pelo livre, resolve felicitar o governo geral, na pessoa do digno chefe do gabinete de 7 de março, o Exm. Sr. Visconde do Rio Branco, não só pela apresentação do projecto que consagra a idéa humanitaria da liberdade do ventre, como pela sua sustentação na camara dos senhores deputados á despeito da grande e illustrada minoria que o tem frenetica e inconvenientemente combatido, e faz votos para que dito projecto passe no corrente anno no senado e se torne lei do paiz, que só assim ficará tranquillo no meio da anciedade e incerteza em que se acham todos os seus habitantes.

« A maioria da camara nomêa aos Exms. Srs. senadores conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo e desembargador Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante, e deputados Drs. Joaquim Pires Machado Portella e Manoel Clementino Carneiro da Cunha, para, em commissão, perante o governo geral, exprimirem o seu pensamento, e pede a Vs. Excs. que se dignem aceitar o presente mandato desta parte importante da heroica e philantropica provincia de Pernambuco.

« Cidade de Nazareth da Matta da provincia de Pernambuco, 16 de setembro de 1871.—*Herculano Cavalcante de Sá e Albuquerque.—Lourenço Bezerra Marinho Falcão.—José Cabral de Oliveira Mello.—Manoel José Pinto de Souza Neves.—Francisco Rufino Corrêa de Crasto—Patricio José Ribeiro de Vasconcellos.* »

SOCIEDADE DE EDIFICAÇÕES.—Reuniram-se hontem, á 1 hora da tarde, diversos subscriptores de acções d'essa sociedade, de cuja encorporação trata o Sr Duprat.

Foi lido, approvado e mandado imprimir o projecto de estatutos, confeccionado pela commissão nomeada na reunião anterior. Antes d'isso, porém, foram discutidas varias propostas apresentadas, já pelo Sr. Duprat, já por alguns dos subscriptores, relativas á cessão á companhia dos privilegios e isenções que por uma lei da provincia obteve o referido Sr. Duprat para a encorporação de uma tal companhia, sendo finalmente aceita a ultima do privilegiado, segundo a qual cede elle todos os seus direitos mediante 50:000$000 em acções da companhia.

Determinou-se em seguida que, logo que se achem impressos os estatutos, seja convocada pela direcção provisoria uma nova reunião dos subscriptores para a definitiva constituição da companhia.

Os estatutos vão, pois, ser publicados; e uma vez entregues ao dominio publico, facilmente será avaliada a segurança com que se procura fundar uma empreza, que, pela sua importancia e necessidade de sua existencia n'uma cidade como esta do Recife, virá sem duvida á ser de grande vantagem para os capitaes que n'ella se empregarem.

OBRA DE CARIDADE.—Na Praia do Caldereiro, em a casa terrea de n. 35, moram a viuva e tres filhas de um funccionario publico, que tendo servido 36 annos ao Estado, morreu deixando a familia na miseria.

Recommendamos essa infeliz familia ás almas caridosas que suspiram por praticar actos de verdadeiro amor ao proximo, sem ostentação, e veladas pelo santo manto da modestia.

PASSEIO PUBLICO.—Desejando a presidencia da provincia dar começo ás obras do passeio publico desta cidade, no lugar designado entre o gymnasio provincial e a fundição do Srs. C. Starr & C. convida, por intermedio da repartição das obras publicas, aos proprietarios de terrenos de marinha á, *quanto antes*, apresentarem seus titulos nesta repartição, afim de se accordar na desappropriação devida.

SOCIEDADE MONTE PIO BRASILEIRO.—Reune-se no dia 24 afim de proceder á eleição dos novos funccionarios.

FESTIVIDADE RELIGIOSA.—Foi transferida para o mez de outubro proximo a festa do Senhor Bom Jesus dos Pobres afflictos.

IMPOSTOS PROVINCIAES.—No dia 29 do corrente termina o recebimento dos differentes impostos provinciaes, relativos ao anno findo de 1870—71, devendo os respectivos contribuintes, que ainda não satisfizeram as suas quotas, realisal-as ate esse dia para evitarem com a cobrança judicial maiores despezas.

LEMBRANÇA DE UTILIDADE GERAL.—A posição da povoação da Torre, sua importancia actual, e as condições naturaes de crescente desenvolvimento, fazem-no crer ser comparte dos melhoramentos que entre nós vai tendo aviação mesmo porque essa irradiação dos beneficios da industria será o germen fecundo ali desse desenvolvimento em escala rapida.

Já neste sentido ganhou aquelle ameno e salutifero arrabalde com a ponte, que o liga á ponte de Uchôa, e o approximamento á viação dos trilhos urbanos de Apipucos; mas é certo que sem embargo disto, não logra ainda o dito arrabalde vantagem completa, só a desfructam assim os poucos sitios, que demoram á margem da ponte; e todo o mais pela distancia não aproveita convenientemente a commodidade desse transito.

A ultima palavra, portanto, não está ainda dita: a Torre carece de uma facilidade de transito, que vá ao centro com proveito de toda a sua circumferencia, e não de um raio sómente desta.

Ora, tal missão cabe naturalmente á *Pernambuco Street Railway*; e dizemos naturalmente, porque com um minimo dispendio, consistente apenas na prolongação de seus trilhos do ponto terminal da Passagem ao Sobrado grande, e d'ahi pela estrada da Torre ao magnifico *plateau* desse nome, em terreno plano e perfeitamente apropriado, satisfaz a referida empreza as condições, que apontamos, auferindo de parte uma era de prosperidades áquella povoação, e conquistando com justiça para si uma fonte de receita, alias importante já e de futuro auspicioso; uma vez que é obvio dever o movimento da edificação ali tomar duplo impulso, e a corrente de passageiros assumir vantajosas proporções, em resultado da facilidade do transporte, condição primaria de attracção á residencia no aludido arrabalde.

Na execução dessa medida, além do justo interesse da empreza, além do lucro legitimo dos particulares, que ali são proprietarios de casas e de terrenos, vai tambem uma vantagem para a fazenda publica, cujas rendas serão augmentadas, quér por incremento da edificação, quér pela ascenção natural do valor locativo dos predios, quér ainda pelos estabelecimentos commerciaes, que ali se abrirão, em consequencia desse movimento expansivo de forças embrionarias ou latentes, que só esperam esse atrito para se manifestarem.

E n'tal situação, pois, não é licito recusar uma medida tão fecunda em effeitos de vantagem real, e fazendo um appello neste sentido quér á illustração do poder publico, quér á boa vontade da gerencia da empreza, esperamos que da combinação de uma e outra entidade surta a execução da medida lembrada, sendo que a realisação desse pequeno ramal não fere á direitos de outras companhias, ao mesmo passo que é a aspiração de todos os moradores da Torre.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO.—Reunio-se hontem este *Instituto*, sob a presidencia do Exm. conselheiro monsenhor Muniz Tavares, e com assistencia dos Srs. Drs. Soares Brandão, Manoel de Figueirôa, Jacintho de Sampaio, Baptista Regueira, Aprigio Guimarães, Soares d'Azevedo, e dos Srs. coronel Leal, padre Lino do Monte Carmello e major Salvador Henrique.

E' lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio do Sr. Floriano Alves da Costa, redactor da jornal *Luz*, do Rio de Janeiro, offerecendo uma collecção do mesmo, e solicitando-lhe fosse remettida a collecção da *Revista do Instituto*.—Inteirada, e que se lhe fizesse a remessa pedida.

Outro da sociedade *Novo Athenêu*, convidando o *Instituto* a se fazer representar na sessão funebre, que o mesmo celebra no dia 24 do corrente, em honra á memoria de seu fallecido socio honorario Dr. Antonio de Castro Alves.

E' nomeada uma commissão composta dos Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Baptista Regueira e Francisco d'Albuquerque, para alli representarem o *Instituto*.

Outro do Exm. presidente do Piauhy, Dr. Manoel do Rego Barros Souza Leão, offertando diversos exemplares das leis e relatorios daquella provincia.—Inteirada, sendo recebida a offerta com agrado.

Outro do Sr. Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha, offertando um exemplar de sua obra intitulada—*Estudo elementar de direito de usofructo*.—Inteirado, sendo recebida a offerta com agrado.

O mesmo secretario perpetuo menciona as seguintes offertas:

Varios ns. do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa; alguns ns. da *União Liberal de Alagoas, Amazonas, Jornal da Fortaleza, Santa Cruz* e *Mercantil de Goyanna*, pelas respectivas redacções; um exemplar de um discurso do actual ministro da agricultura, pronunciado na camara dos deputados, offertado pelo Exm. vice presidente da provincia; um dito do catalogo de uma collecção de livros antigos e modernos sobre a escravidão, offertado pelo Sr. Laillhacar & C.; um dito da segunda serie da *Revista do Instituto Historico de Goyanna* offertado pelo mesmo.—Todas estas offertas são recebidas com agrado, e mandam-se archivar.

Entra em discussão e é approvado o balanço relativo ao 1.º trimestre de abril á junho.

Vem á mesa, é lido e manda-se imprimir o seguinte parecer:

« A commissão nomeada pó le estudar o disposto no art. 7 cap. 2º dos estatutos que regem este *Instituto*, afim de que combinando o art. 5º dos additivos, apresente uma disposição que suspenda e altere os effeitos dos referidos artigos, idéa esta consagrada na proposta junta, havendo reflexionado sobre o assumpto, póde dizer, que a vista da difficuldade immensa, que tem havido na cobrança das mensalidades, o deficit avultado, que já conta o Instituto, proveniente de falta de pagamento das mesmas; sobre tudo a repugnancia e má vontade que se encontra (com raras excepções) na maior parte dos socios, para satisfazerem aquellas mensalidades entende que á disposição dos mencionados artigos, quasi que se torna inexequivel e por isto é de parecer que elles fiquem substituidos pelas seguintes alterações, se forem approvadas pelo Instituto:

« Estatutos art 7º.—Os socios effectivos podem ser naturaes ou estrangeiros; e cada um delles entra com a quantia de 30$000 á titulo de joia, quando recebe o seu diploma, isento de contribuição mensal. Additivos art 5º. Os socios correspondentes pagam de joia a quantia de 15$000 e só recebem a revista, por meio de assignatura.

« Sala das sessões do Instituto, 18 de setembro de 1871.—*Padre Lino do Monte Carmelo Luna—João Joaquim da Fonseca e Albuquerque—Francisco Jacintho de Sampaio.* »

Entram em discussão e são approvados dous pareceres da commissão de admissão de socios, sendo em seguida eleitos socios correspondentes os Srs. coronel João do Rego Barros Falcão, tenente-coronel Alexandre Augusto de Frias Villar e Drs Aureliano Augusto Pereira de Carvalho, Sebastião do Rego Barros de Lacerda, Serapião Eusebio de Assumpção e o Sr. Firmino da Silva Vieira.

Não havendo mais nada a tratar levanta-se a sessão.

INSTITUTO HISTORICO E PHILOSOPHICO.—Reunio-se hontem esta sociedade, sob a presidencia do vice-presidente o Sr Carneiro Leão.

O Sr. 1º secretario lê um officio do Sr. presidente Bandeira de Mello, participando que não podia comparecer a sessão.—Inteirada.

Foi apresentado pela commissão o trabalho revisorio dos estatutos, ficando a discussão addiada para a sessão seguinte.

Entrando-se na primeira parte da ordem do dia, e não comparecendo o Sr. Silveira Garcia, foi a discussão da these encerrada, á requerimento do Sr. Adolpho Tacio.

Entrando-se na segunda parte, obteve a palavra o Sr. Luiz F. Codeceria, e expendeu como proponente a sua opinião sobre a these—*A mentira é absolutamente prohibida pelo direito natural?*

A' requerimento do Sr. A Barros procedeu se ao sorteio de these, sendo escolhida a seguinte, proposta pelo Sr F. Codeceria—*Será licito lançar mão da propriedade alheia, havendo extrema necessidade?* sendo sorteados os Srs. Teixeira da Silva, Bandeira de Mello, Correia de Brito.

Nada mais havendo á tratar, foi marcada para primeira, segunda e terceira parte da ordem do dia da sessão seguinte, a discussão da reforma dos estatutos, a discussão da these exposta e o desenvolvimento sobre a these sorteada do Sr. Codeceria.

ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.—Esta confraria procedeu hontem á eleição dos novos funccionarios para o anno de 1871—1872, os quaes são:

Ministro.—José Joaquim Alves.
Vice-ministro.—José Rufino Climaco da Silva.
Secretario.—Genuino José da Rosa.
Syndico.—João Francisco Otéro.
Procurador geral.—Francisco Joaquim Ribeiro de Brito.
Vigario do culto.—Manoel José do Paiva Pinto.
Mestre dos noviços.—Joaquim de Souza Monteiro.
Visitadores dos enfermos.—Joaquim Lopes da Costa Maia, no Recife; Manoel do Nascimento dos Santos, em Santo Antonio; Manoel José da Costa Rego, em S. José; João de Aquino Fonceca, na Boa-Vista.
Ministra.—D. Angelina de Azevedo Tinoco.
Vice-ministra.—D. Carolina Augusta Leopoldina Moreira.
Mestra de noviças.—D. Isabel Maria de Jesus.

CARUARU.—Escreve-nos desta cidade, em 19 do corrente:

« Fomos ha poucos dias visitados por uma horda de selvagens, que muito nos encommodou. Um celebre *capitão* Pedro, cujo bando de ciganos é composto de mais de cem individuos, lembrou-se de assentar o seu acampamento nos arrabaldes desta cidade. Desde logo o delegado de policia, alferes Moraes, vexou se com taes visinhos e tratou de desalojal-os; mas elles são peritos na arte de enganar, taes lamurias empregaram para com essa autoridade e outras deste lugar; que asseguraram a permissão de ficarem por alguns dias, portando-se bem.

« Iam mais ou menos soffrivelmente, posto que sempre abusando; porque a titulo de lerem a *bue na dicha* depenavam os pobres credulos que lhes cahiam nas garras. Não contente com este ganho illicito, ja avançavam na pratica de pequenos furtos: Estando as cousas neste ponto, eis que chegou ao conhecimento do delegado que se approximava um outro bando de ciganos, trazendo (sabe-se) dous cavallos furtados, cujos donos ou procuradores destes os precederam em sua chegada a esta cidade. Então o alferes Moraes reunindo á pressa alguns soldados do destacamento sahio ao encontro d'aquelle bando; mas presentindo-o os ciganos, puzeram-se ao fresco ficando no rancho em que estavam, unicamente o povo mulheril e creanças.

« Foram apprehendidos os cavallos, e quando no outro dia, por já ser tarde pretendia a autoridade policial ir no encalço desses vadios reunidos aos aqui existentes que lhe constava estarem bem providos de armas do governo, as quaes se julga terem comprado a desertores: desappareceram elles, achando-se de presente na comarca do Brejo.

« Admira que sejam tolerados esses vadios fazendo como que uma população á parte com usos e costumes exclusivamente a si peculiares. Semelhante raça commette por este centro, com especialidade nos lugares menos povoados, quanta depredação ha sem o menor respeito as leis do paiz.

« Dizem que o *capitão* Pedro não é propriamente cigano, se é que tal gente existe entre nós o que não creio; e sim um espertalhão, que hoje possuindo a gorda fortuna tem pena de deixar *tão bom modo de vida*, que além de proporcionar-lhe ganhos de muita vantagem lhe assegura cega obediencia da parte de seus subordinados.

« Rogamos a attenção das autoridades superiores para tão grande desmoralisação prejudicialíssima ao bem estar do povo do centro, que além das reiteradas seccas, está de contínuo a soffrer ciganos, ladrões de animaes *et reliqua.* »

LOTERIA.—A que se acha a venda é a 208ª a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Livramento da Varzea, a qual corre hoje.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 20 de setembro:

José Felippe Santiago, pardo, Pernambuco, 22 annos, solteiro, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.
Pedro, branco, Pernambuco, 18 mezes, S. José; inflammação nos intestinos.
Antonio Joaquim da Silva, preto, Africa, 90 annos, solteiro, Recife; velhice.
Cesario, pardo, Pernambuco, 3 mezes, S. José; convulsões.
Marcelino Alves Henriques, branco, Portugal, 18 annos, solteiro, Boavista; febre amarella.
Eva, escrava, preta, Pernambuco, 14 annos, solteira, Boavista; bexigas.
Plinio Alves de Figueiredo Brito, pardo, Pernambuco, 34 annos, solteiro, Santo Antonio; febre typhoide.
Petronilla, escrava, parda, Pernambuco, 3 annos, Boavista; bexigas.

## PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

### Methodo Zaba.

A posição que o Sr. Dr. Collaço reclama para si é de um alcance tão subido que é impossivel fazer della idéa exacta.—E' debalde que as pessoas distinctas tanto por sua intelligencia superior como pela experiencia e instrucção declaram sua opinião favoravel quanto a utilidade do methodo Zaba, quer no Rio, S. Paulo, Bahia, quer em Pernambuco.—Elles esqueceram-se ou mesmo desprezaram consultar o Sr. Dr. Collaço esse *Lumen mundi*.

Elle desperta—lança uma emanação de sua luz terrivel e todos desapparecem do horisonte intellectual, o só elle campêa entumescido do seu poder sinistro, e condemna os espiritos rebeldes a sua autoridade, á negra obscuridade.—De que serve ter um conselho composto de muitas pessoas mesmo de merito para vellar pelos interesses da instrucção publica?—O Sr. Dr. Collaço é o oraculo.—Brasil! obedecei—renuncia á liberdade de pensamento.—Só o Sr. Dr. Collaço pensa e pense por todo o Brasil.

Não é bastante.—Elle é omnipotente;—todo o estrangeiro que para o futuro ousar pôr o pé no sólo do Brasil, deve quanto antes vir legitimar-se perante o tribuna do Sr. Dr. Collaço.—E' elle que indicará ao estrangeiro onde poderá ganhar sua fortuna, se em Roma, Berlim ou S. Petersburgo.—E' um saber profundo!....

Eu quizera fazer resuscitar os velhos philosophos de seus gastos tumulos.—Seria um luxo intellectual para elles contemplar esse prodigio da sabedoria humana.—Mas não, não deixeis as vossas sagradas moradas.—Desgraçados de vós se o olhar do Sr. Dr. Collaço cahisse sobre vós.—Sois estrangeiros!....—

Entretanto, tenho uma vantagem que dá-me muito prazer—por toda a parte recebi um bom acolhimento pelas pessoas illustres e pelo proprio Imperador.—Levo comigo para a Europa agradaveis recordações da minha viagem ao Brasil.—Quanto ao Sr. Dr. Collaço eu apontarei em minha carteira como uma curiosidade excepcional.

Quanto a cidade de Brigton, o Sr. Dr. Collaço parece não estar em dia com a estatistica da Gra Bretanha.—E' uma cidade de 120 mil habitantes segundo o ultimo censo; e muito importante pelo grande numero de seus collegios.

Se me refero ao Dr. Robertson, foi na crença de que o Sr. Dr. Collaço tão distincto pela immensidade de seus conhecimentos estava bem familiarisado com os litteratos inglezes; e para mostrar que o meu methodo não é de hoje.

Em vista porém do que mostrou em seu artigo não perderei mais o meu tempo, remettendo-o para os differentes estabelecimentos scientificos da Europa e da America do Norte, onde o meu methodo tem sido admittido.

O Dr. Collaço queria que em meu methodo e nos mappas que contém alguns dos factos mais importantes da historia universal para mostrar a practibilidade de meu methodo e que assim como em relação a esses factos póde a mesma applicação ter lugar com todos os demais factos, ou ensinar-se toda a historia universal, não obstante ter declarado nos discursos, que correm impressos e no livrinhos que meu fim não era ensinar a historia, e sim o methodo pelo qual devia ella ser estudada.

Finalmente, dispeço-me do Dr. Collaço remettendo-o para o seu primeiro artigo em que não só reconheceu a utilidade manifesta de meu methodo, como até declarou que estava fazendo um mappa para applical-o a historia do Brasil se o meu methodo fosse um charlatanismo, seguramente o Sr Dr. Collaço não teria tão facilmente se approveitado d'elle.

Recife 20 de setembro de 1871.

Conde *N. F. Zaba*

### Elemento servil (*)

*Srs. redactores.*—Venho outra vez ao seu conceituado jornal completar as minhas idéas sobre a liberdade do ventre, e sobre a opposição parlamentar.

Para que não se diga, que a opinião por mim manifestada no artigo que fiz publicar a 7 de agosto proximo passado é simplesmente um cortejo ao governo, de quem como agricultor nada dependo, e não a manifestação sincera de meus sentimentos, venho declarar, que quér o projecto da liberdade do ventre, apresentado pelo governo, se torne ou não este anno, lei do paiz, d'esta data em diante ficam livres os ventres de todas as minhas escravas, com as condições estabelecidas no mesmo projecto, e se não vou mais adiante, é por não m'o permittir o pequeno compromisso que tenho, compromisso este proveniente da infernal usura dos agiotas e commerciantes.

Tenho acompanhado a discussão do projecto da liberdade do ventre, e em todos os eloquentes e estirados discursos dos illustrados opposicionistas, o que nelles encontro (attento a má causa que defendem) são floreios da rhetorica, circulo vicioso, cançasso, declamação, panicos, tergiversação, theorias abstractas e inteiramente contrarias á pratica do que vemos e observamos quotidianamente.

Certamente o unico phantasma que apavora os meus collegas do sul, é o panico, que habeis advogados, e usurarios commerciantes lhes tem incutido, de que o governo tendo hoje conseguido a lei da liberdade do ventre, amanhã exigirá sem demora a da completa extincção da escravidão sem indemnisação, porém certamente não é preciso, que os meus collegas tenham vistas de lince para verem, que nisto crer, é descrer do nosso paiz, da nossa constituição, do nosso imperante, e dos nossos concidadãos, que comnosco compartilham do nossos gosos, e dos nossos males, ou por outra, é descrer de si mesmo.

Certamente se não houvessem visionarios não haveria quem acreditasse em visões.

Não quererem todos aquelles, que se oppõem ao projecto apresentado pelo governo, que a base principal da emancipação seja a liberdade do ventre, é o quererem a extincção da escravidão no presente seculo, é antepôrem o bem particular ao bem publico, e é admittirem, que se possa esgotar um poço supprido por uma grossa corrente d'agua, sem que primeiro se estanque esta.

No meu humilde pensar, o que se póde aceitar das opiniões dos illustrados opposicionistas, é o imposto para reformar o fundo de resgate da geração presente, porém não lançado sobre a exportação como querem elles, porque seria lançar um imposto geral sobre toda a população do imperio, o que é contra o direito natural do homem, que só deve soffrer os prejuizos quem gosa do beneficio; e quem directamente lucra com o serviço do escravo é o seu senhor, portanto o imposto deve recahir sómente sobre os proprietarios de escravos, como ja fiz ver no primeiro artigo.

E' phantastico, e illusorio dizerem os opposicionistas da liberdade do ventre, que a creação do liberto proveniente do ventre livre trará a desharmonia e a desordem em nossas fazendas, porquanto muitos exemplos tenho eu occularmente observado em contrario em algumas d'ellas.

A desordem em nossas fazendas certamente apparecerá, se este anno não se tornar lei do paiz o projecto da liberdade do ventre, e sobre vossas cabeças, Srs. opposicionistas parlamentares, recahirão todas as nossas maldições, pelas desgraças de que formos victimas, por terdes concorrido com vossa opposição systematica, e injustificavel, para que ficassemos na incerteza, e na duvida, fonte principal de toda e qualquer desordem, tanto mais sendo vós os provocadores o anno passado para que no corrente anno se tomasse qualquer medida para a extincção lenta da escravidão, tendo mesmo por base a liberdade do ventre.

Penso, e pensam comigo quasi todos os proprietarios de escravos d'esta comarca, que ficaremos compensados pela creação do liberto até a idade de 8 annos com o titulo de renda de 600$, ou com o seu serviço até a idade de 21 annos, querer ou achar pequena a indemnisação, é, além de antepôrem o bem particular ao bem publico, é querer o descalabro de nossas finanças, é querer sobrecarregar os nossos vindouros com uma divida enorme, e impagavel, ou por outra é [illegible] querer depois de nós o cahos, e a destruição geral, como queriam os communistas de Paris.

Custei a crer na união [illegible] do commercio com a lavoura, ou [illegible]; porquanto em todos os tempos o commercio sempre foi o padrasto da lavoura, ou a [illegible], que [illegible] toda a seiva da arvore, á que se acha agarrada, [illegible] conservando uma existencia debil, entre a vida e a morte, [illegible] que o commercio forme reunião em club para com grossas subscripções [illegible], vejo que só com este [illegible] toda a nossa seiva [illegible] até hoje [illegible] que não posso admitir é que os meus collegas estejam de olhos vendados para não verem no club a ratoeira, que se lhes arma, e só se acredita em dita união, tendo em vista, que os agricultores acostumados com a sinceridade da roça, pensam que a palavra sincera do roceiro, é igual a astuciosa e enganosa palavra do commerciante (salvas honrosas excepções) fatal illusão; portanto meus collegas *fugere, evasere, erupere*, do tal club do commercio contra a lavoura, e confiai no governo que será certamente a nossa unica salva guarda.

Não pense tambem o governo, que sómente com a liberdade do ventre, tem satisfeito todas as aspirações nacionaes, não, mil vezes não; de pouco servirá esta medida sem nos libertar da usura com o estabelecimento do banco rural e hypothecario e de emissão, porque seria libertar o escravo, e deixar que o senhor continuasse em perpetua escuridão, e um governo sahido do seio do partido conservador, partido ao qual o paiz deve quasi tudo quanto de bom possue, não pode, nem deve querer, que a distincta classe dos agricultores (a qual me ufano de pertencer) continue a ser esmagada pela usura, esta verdadeira filha do Averno.

Concorrer o governo, e os altos representantes do paiz, para que os agricultores se libertem da usura, é concorrer para que floreça a nossa agricultura, e é concorrer para que em poucos annos venha duplicar a renda do Estado, e por conseguinte para a felicidade do paiz.

Porque floresce a agricultura dos paizes estereis da Europa? certamente porque não conhecem nem a escravidão, nem a usura, estas duas palavras horrorosas e malditas, que exprimem tudo quanto é de mão e calamitoso no nosso paiz.

De milhares de agricultores e proprietarios de escravos, que existem nesta comarca, ou mesmo em toda a provincia (digo-o sem medo de ser contestado) mais de dous terços de seu numero aceitam de bom grado o projecto da liberdade do ventre apresentado pelo governo como o meio unico, e efficaz de extinguir a escravidão antes do fim do seculo presente, sem abalo, e sem causar detrimento a producção agricola.

Com a factura das estradas de ferro irão ficando disponiveis milhares de robustos braços, que se empregavam na conducção dos nossos generos entrados para o mercado, e em quanto a mim é, e deve ser esta presentemente a nossa verdadeira colonisação, por já se achar habituada com o nosso trabalho, clima, e costumes, só precisando que o governo em leis especiaes tome medidas para que seja reprimida a vagabundagem, e o meio de vida de muitos individuos de nossa população, que se alimentam, e ás vezes á numerosa familia, sem terem nenhum meio de vida honesto e conhecido, portanto todo e qualquer partido, que concorrer para que se realisem os melhoramentos acima expostos, terá concorrido para que floreça a agricultura do nosso paiz, e por conseguinte para a sua felicidade.

Comarca de Nazareth da Matta da provincia de Pernambuco, 1.º de setembro de 1871.

*Herculano Cavalcanti de Sá e Albuquerque.*

(*) [illegible] nos foi possivel publical-o.

[illegible] da Redacção.

N. 449.—HAJA SUMMO CUIDADO COM AS AFFECÇÕES DOS BRONCHIOS.—Seus progressos são rapidos e assustadores. Atalhem-se pois os primeiros symptomas mediante doses regulares do peitoral de anacahuita de Kemp, o qual para logo fará parar os progressos da molestia ou inflammação local; impedirá que a mucosidade se agglomere nos tubos bronchiaes, fortificará os orgãos da voz, e finalmente restabelecerá a saúde e o vigor de todo o systema respiratorio. Embora mesmo no caso que a molestia se ache já algum tanto avançada, proporcionará consideravel allivio, e em muitos casos effectuará uma prompta cura. Portanto as victimas da tosse, constipações, catarrhos, febres inflammatorias dos pulmões ou de qualquer uma outra enfermidade dos orgãos da respiração não devem nem por isso desesperar por um só momento, de sua final cura: uma vez que tenham á mão este admiravel e maravilhoso medicamento, verdadeiro restaurador da vida e saúde, qualquer pessoa que o use, deve ter perfeita fé e confiança, mesmo nos indicios os mais pronunciados da molestia.

## COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 21 DE SETEMBRO DE 1871.
AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Algodão 1ª sorte — 558 rs. por kilo.
Algodão de Maceió 1ª sorte—633 rs. por kilo posto a bordo - frete de 7/8 d. e 5 0/0
Algodão da Parahyba 1ª sorte — 636 rs. por kilo posto a bordo a frete de 3/4 d e 5 0/0 hontem e hoje.
Apolices da divida publica—de 6 0/0 98 0/0.
Cambio sobre Londres — 90 div 24 5/8 d 24 3/4 d. por 1$.
Desconto de letras de 3 mezes — 9 0/0 ao anno.

H. G. Stepple, Presidente.
P. J. Pinto, Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 20 . . . 545:495$272
Idem do dia 21 . . . 27:149$348
572:644$620

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas 238
» » com generos 1213 — 1451
Volumes sahidos com fazendas 92
» » com generos 278 — 370

Descarregam hoje 22 de setembro.
Barca ingleza—*Celt of Kandz*—mercadorias.
Lugar norte-allemã—*Der Frohling*—tabaco.
Patacho inglez—*Jelm Boyd*—farinha de trigo.
Patacho austriaco—*Inanda*—farinha de trigo.
Sumaca hespanhola—*Joven Adela*—bacalháo.
Brigue italiano—*Pedro Eugenio*—mercadorias.
Brigue hespanhol—*Maria*—bacalháo.
Brigue norte-allemão *Ceres*—varios generos.
Patacho inglez—*Allice Burgruf*—varios generos.

*Despachos de exportação no dia 20 de setembro.*

Para os portos do exterior
—No navio portuguez *Liberal*, para o Porto, carregaram: E. R. Rebello & C. 500 couros seccos salgados com 6,000 kilos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 20 . . . 32:339$557
Idem do dia 21 . . . 511$040
32:850$597

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 20 . . . 39:800$5[illegible]
Idem do dia 21 . . . 6:419$5[illegible]
46:220$130

## MOVIMENTO DO PORTO.

*Navios entrados no dia 21.*
Rio de Janeiro—13 dias, patacho nacional *D. Guilhermina*, de 2[illegible]5 toneladas, capitão José Correia dos Santos, equipagem 10, carga 4,200 quintaes hespanhóes de carne; a J. J. G. Brito.
Terra-Nova—38 dias, brigue hespanhol *Maria* de 186 toneladas, capitão P. Susi, equipagem 11 carga 3,800 barricas com bacalháo; a ordem.
Rio Grande do Sul—23 dias, brigue brasileiro *D. Mauricia*, de 225 toneladas, capitão J. A. Rodrigues dos Santos, equipagem 11, carga 99 000 arrobas de carne; a Amorim Irmão & C.
*Navio sahido no mesmo dia.*
Rio da Prata—Patacho nacional *S. Luiz*, capitão José Fernandes Pinto, carga assucar.

## EDITAES.

—O inspector da alfandega faz publico que precisa contratar os concertos dos moveis abaixo declarados pertencentes ao serviço da mesma repartição, para o que convida á quem os queira fazer a irem examinal-os e apresentar as suas propostas em carta fechada até o dia 30 do corrente.

1ª secção.
Uma cadeira de jacarandá com assento de palhinha .... 3$000
Duas ditas de amarello com dito dito .... 6$000 9$000
2ª secção.
Um banco com assento de palhinha .... 10$000 [illegible]
3ª secção.
Duas cadeiras de amarello com assento de palhinha ........ 6$000 6$000
Armazem n. 1.
Uma mesa de amarello com oleado ........ 10$000
Dous mochos com assento de palhinha ........ 6$000 16$000
Armazem n. 5.
Um armario concerto e pintura 3$000
Um mocho com assento de palhinha ........ 5$000 8$000
Armazem n. 6.
Uma mesa com oleado ........ 8$000
Um armario, concerto e pintura ........ 10$000
Duas cadeiras de amarello com assento de palhinha ........ 6$000 24$000
Armazem n. 7.
Dous armarios—concerto e pintura ........ 16$000
Uma cadeira com assento de palhinha ........ 3$000 19$000
Armazem n. 9.
Uma mesa com oleado ........ 8$000
Dous armarios—concerto e pintura ........ 16$000
Dous mochos com assento de palhinha ........ 6$000 30$000
Armazem n. 11.
Uma mesa com oleado ........ 10$000
Um armario—concerto e pintura ........ 8$000
Dous mochos com assento de palhinha ........ 6$000
Uma cadeira de amarello com assento de palhinha ........ 3$000 27$000
Antiga guardamoria.
Uma mesa de amarello com oleado ........ 6$000
Um lavatorio ........ 1$000
Duas cadeiras com assento de palhinha ........ 2$000
Um mocho com dito dito ........ 2$000 11$000
Telheiro.
Quinze carros de mão a 15$ .. 225$000
Um dito de madeira ........ 4$000 229$000
Ponte.
Um wagon de caixão ........ 50$000
Um dito dito ........ 20$000
Cinco ditos de mesa a 15$000 75$000 145$000
Sala do armazem n. 1.
Uma mesa—concerto e oleado. 10$000 10$000
Sala da 1ª porta.
Duas mesas—concerto e oleado 20$000
Quatro cadeiras com assento de palhinha ........ 12$000 32$000
Stereometria.
Um banco com assento de palhinha ........ 8$000 8$000
584$000

Alfandega de Pernambuco, 16 de setembro de 1871.
*Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

—O inspector da alfandega faz publico, que precisa comprar para serviço do expediente da mesma repartição os moveis abaixo declarados, para o que convida a quem os queira vender a apresentar as suas propostas em cartas fechadas até o dia 30 do corrente mez.

1.ª secção.
Uma cadeira com assento de palhinha 8$000
Quatro tinteiros 12$000
2.ª secção.
Tres tinteiros 9$000
Armazem n. 1.
Uma mesa de amarello com 130 centimetros de comprimento e 87 de largura 35$000
Um armario de louro com 220 centimetros de altura e 145 de largura envernisado 80$000
Armazem n. 5.
Uma mesa de amarello com oleado, sendo de 130 centimetros de comprimento e 87 de largura 35$000
Armazem n. 6.
Um tinteiro 3$000
Armazem n. 7.
Duas mesas de amarello com oleado e as mesmas dimensões acima 70$000
Uma cadeira com assento de palhinha 8$000
Dous tinteiros 6$000
Armazem n. 9.
Uma mesa de amarello com oleado e as mesmas dimensões acima 35$000
Duas cadeiras com assento de palhinha 16$000
Dous tinteiros 6$000
Guarda-moria.
Uma mesa de amarello com oleado e as mesmas dimensões acima 35$000
Um mocho com assento de palhinha 6$000
Um tinteiro 3$000
Sala do armazem n. 1.
Uma mesa de amarello com oleado, sendo de 130 centimetros de comprimento e 87 de largura 35$000
Um quartinheiro 3$000
Sala da primeira porta.
Seis tinteiros 18$000
Armazem n. 11.
Uma cadeira com assento de palhinha 8$000
Dous tinteiros 6$000
417$000

Alfandega de Pernambuco, 16 de setembro de 1871.
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

—O inspector da alfandega faz publico que sabbado 23 do corrente, depois de meio dia, á porta da mesma repartição, serão vendidas em hasta publica, livre de direitos ao arrematante, as mercadorias abaixo declaradas, vindas no brigue dinamarquez *Amand*, procedente de Antuerpia, entrado em abril ultimo e consignadas á ordem.

Armazem n. 1.
Uma caixa, marca FSP n. 21, com 33 peças de brim de algodão, pesando 185 kilos, avaliado em 600 rs. o kilog, total 111$600.
Uma dita n. 22, com 23 peças de brim de linho trançado, pesando 170 kilog., avaliado em 800 rs. o kilog., total 136$.

Alfandega de Pernambuco 20 de setembro de 1871
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

—O inspector da alfandega faz publico, que no dia 30 do corrente, depois de meio dia, serão vendidos em hasta publica, á porta da mesma repartição, os objectos abaixo declarados pertencentes a dita repartição, que se acham em mao estado.

1ª secção.
Uma cadeira de jacarandá.
Quatro tinteiros.
2.ª secção.
Tres tinteiros.
Armazem n. 1.
Uma mesa.
Um armario.
Armazem n. 5.
Uma mesa.
Armazem n. 6.
Um tinteiro.
Armazem n. 7.
Duas mesas.
Uma cadeira.
Dous tinteiros.
Armazem n. 9.
Uma mesa.
Duas cadeiras.
Dous tinteiros.
Armazem n. 11.
Uma cadeira.
Dous tinteiros.
Antiga guardamoria.
Uma mesa.
Um mocho.
Um tinteiro.
Sala do armazem n. 1.
Uma mesa.
Duas quartinheiras.
Sala da 1ª porta.
Seis tinteiros.

Alfandega de Pernambuco, 16 de setembro de 1871.
*Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

Commando superior.

De ordem do Illm. Sr. coronel commandante superior faço publico, que no dia 23 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, haverá nesta secretaria reunião da junta medica; devendo todos os senhores officiaes e mais praças que requereram ser inspeccionados, apresentarem-se no dado dia e hora.

Secretaria do commando superior da guarda nacional do municipio do Recife 18 de setembro de 1871.
José Carolino Alves da Fonseca, Capitão secretario interino.

—O inspector da alfandega [illegible] dia, á porta da mesma repartição, [illegible] em hasta publica, livre de direitos ao arrematante, um barril com vinho tinto da marca G D, avaliado em 55$680 réis, o qual veio do Havre no navio francez *Fidelité* entrado no mes proximo passado, e foi abandonado aos direitos por V. Grandin.

Alfandega de Pernambuco, 19 de setembro de 1871.
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

1ª secção.—Palacio da presidencia de Pernambuco em 18 de setembro de 1871.

O vice-presidente da provincia usando da attribuição que lhe confere a lei de 15 de outubro de 1831, resolve approvar provisoriamente a postura addicional abaixo transcripta da camara municipal do Recife e junto ao seu officio de 22 de agosto ultimo.

Artigo unico. Fica prohibido lançar-se nas ruas, praças e outros lugares da cidade, lixo ou qualquer substancias que produzam falta de asseio ou seja prejudicial a saúde publica.

Os contraventores pagarão a multa de dous mil réis, e duplo na reincidencia.

Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.—Conforme.
Adolpho Lamenha Lins.—Conforme.
O secretario,
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.

A camara municipal desta cidade, para observancia e execução da postura de 2 de agosto approvada provisoriamente pela presidencia da provincia, e para que chegue ao conhecimento de seus municipes da publicidade do edital por ella feito para regularidade e bom andamento dos trabalhos da limpeza publica.

Art. 1º As ruas da cidade que partirem do arsenal de marinha em direcção ao Mondego, e que forem calçadas, serão varridas nas terças, quintas e sabbados de todas as semanas, sendo anteriormente regadas.

Art. 2º As que lhe forem paralellas, e que não forem calçadas serão ciscadas nos mesmos dias, sendo tambem anteriormente molhadas.

Art. 3º As que a estas forem perpendiculares, serão varridas nas segundas, quartas e sextas-feiras de todas as semanas, sendo tambem convenientemente humedecidas: assim como serão ciscadas as que lhe forem paralellas, e que não forem calçadas.

Art. 4º Todas as praças ou largos serão tambem varridas e ciscadas, segundo a ordem de suas collocações, duas vezes por semana.

Art. 5º O lixo das varreduras das casas será recebido pelas carroças á porta das mesmas, nos dias em que estas ruas tiverem de ser varridas.

Art. 6º O transporte dos estrumes das cavallarices ou cocheiras, bem como os detritos de fabricas e officinas, ou outros quaesquer entulhos, serão transportados a custa dos proprietarios de taes estabelecimentos ou por ajuste previo.

Paço da camara municipal do Recife 21 de setembro de 1871.
Ignacio Joaquim de Souza Leão, pró-presidente.
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, secretario.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I., que Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente edital que no prazo de trinta dias contados da publicação do presente, recebe este juizo propostas em cartas fechadas para a arrematação por venda a quem mais der sobre a avaliação de 50$000 dada a quarta parte do escravo Miguel de nação Angola, com idade de 60 annos pouco mais ou menos cuja quarta parte pertencente aos executados Francisco Thomaz de Barros Campello, e José Francisco d'Oliveira e Silva, e vai a praça por execução que a estes move Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro, cessionario do Dr. Candido Alves Machado sendo feita a arrematação na fórma que determina o artigo 1º do decreto n. 1695 de 15 de Setembro de 1869.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 21 de setembro de 1871.
Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão subscrevi.
Ao sello 300 reis —V. S. S. ex-causa.—Barros de Lacerda.
*Sebastião do Rego Barros de Lacerda.*

—Perante a camara municipal desta cidade estará em praça em os dias 22, 23, 25, 26 e 27 do corrente para serem arrematadas por quem maior preço offerecer os alugueis das casinhas do lado do norte da ribeira da freguezia de S. José ns. 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19 e 21, por tempo de tres annos: aquelles que pretenderem concorrer a ellas devem habilitar-se na fórma da lei.

Paço da camara municipal do Recife, 21 de setembro de 1871.
Ignacio Joaquim de Souza Leão, Pro-presidente.
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, Secretario.

—Perante a camara municipal desta cidade estará em praça em os dias 22 23 25 26 e 27 do corrente para serem arrematados por quem maior preço offerecer o imposto de aferição de pesos e medidas pela quantia de 19:673$.

A arrematação será feita por tres annos; aquelles que pretenderem concorrer a ella devem habilitar-se na fórma da lei.

As condições do contrato serão declaradas antes de entrar a praça.

Paço da camara municipal do Recife 21 de setembro de 1871.
Ignacio Joaquim de Souza Leão. Pro presidente.
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha. Secretario.

## DECLARAÇÕES.

### LINDA PEÇA.

Até o dia 26 deste mez o Illm. Sr. Dr. juiz do commercio receba proposta em carta fechada para a arrematação por venda a quem mais offerecer sobre a avaliação de 600$, dada ao escravo Luiz, crioulo, de idade de 10 annos, pouco mais ou menos. Esta exposto á quem o queira ver, na casa do Sr. Antonio de Souza Braz, na rua da Imperatriz n. 21.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife tendo de reconstruir o predio que possue o patrimonio dos estabelecimentos de caridade á rua da Moeda, com dous andares e sotão, transformando-o em outro de um só andar que contenha dous armazens, um no pavimento terreo e outro no sobrado e os predios ns. 2 e 43 da rua do Burgos, precisa contratar essas obras com quem por menor preço se quizer encarregar de effectual-as, podendo serem aproveitados os materiaes que forem tirados dos antigos predios julgados em bom estado.

Os pretendentes deverão apresentar as suas propostas em cartas fechadas com declaração do minimo por que fazem cada uma das indicadas obras.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 21 de julho de 1871.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

### Santa Casa de Misericordia do Recife.

Tendo a junta administrativa desta santa casa de mandar proceder aos concertos de que precisa a casa terrea n. 47 da rua do Padre Floriano, assim como ao fasimento do muro do quintal da casa n. 47 da rua da Nogueira, recebe para isso propostas afim de contratar com quem por menos fizer; os esclarecimentos poderão ser dados nesta secretaria.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 12 de setembro de 1871.
O Escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

### Conselho de compras de marinha.

O conselho no dia 25 do corrente mez, á vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhã, contrata o fornecimento aos navios do estado e estabelecimentos de marinha no trimestre de outubro a dezembro do corrente anno dos objectos de fardamento seguintes:

Bonets [illegible], blusas de brim branco, blusas [illegible] de panno azul, calças de [illegible], [illegible] de algodão azul, [illegible]

couro branco envernisado, calças de panno azul, colchões de linho cheios de palha, fronhas de algodãozinho, lenços de algodãozinho, saccos de guardar roupa, sapatões feitos no paiz, e travesseiros de linho cheios de palha para aprendizes artifices, bonets de panno azul, camisas de brim branco, calças de algodão azul, camisas de algodão azul, calças de panno azul, calças de brim branco, camisas de baeta azul com 4 1|2 palmos de comprimento o corpo e 3 as mangas inclusive os punhos, camisas de baeta azul com 3 palmos de comprimento o corpo e 2 as mangas inclusive os punhos, colchões de linho cheios de palha, farletas de panno azul, saccos de lona para marinhagem e sapatões feitos no paiz para imperiaes marinheiros e aprendizes ditos, blusas de panno azul, blusas de algodão azul, calças de brim branco, calças de panno azul, calças de algodão azul, camisas de algodãozinho, cintos de couro branco envernisado, colchões de linho cheios de palha e sapatões feitos no paiz para artifices avulsos, calças de brim branco, calças de algodão azul, camisas de brim branco, camisas de algodão azul, colchões de linho cheios de palha, e camisas de baeta azul com 4 1|2 palmos de comprimento o corpo e 3 as mangas inclusive os punhos, e sapatões feitos no paiz para marinhagem.

Sala das sessões do conselho de compras de marinha de Pernambuco 21 de setembro de 1871.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

---

# THEATRO
# SANTO ANTONIO
## COMPANHIA
DE
## ZARZUELA HESPANHOLA
### Sexta-feira 22 do corrente

Beneficio do corpo de côros.

Representar-se-ha a muito linda e applaudida opera em 3 actos, intitulada

## UN
## TEZORO ESCONDIDO

Toma parte toda a companhia.

O resto dos bilhetes acham-se á disposição do publico, de quem os beneficiados esperam toda a protecção, no escriptorio do theatro.

Depois do espectaculo haverá um trem que tocará em todos os pontos até Apipucos.

N'um dos intervallos irá aos camarotes a beneficiada comprimentar os Srs que aceitaram a protecção solicitada.

Começará ás horas do costume.

---

# THEATRO
# SANTO ANTONIO
## COMPANHIA DRAMATICA
### Sabbado 23 de setembro
ESTREIA DO 1.º ACTOR
### Thomaz Antonio Espiuca,

Primeira representação da grande e magnifica comedia em dous actos, imitada do francez pelo distincto escriptor portuguez o Sr Aristides Abranches, intitulada

## O TIO JERONYMO

Personagens.

| | |
|---|---|
| Mestre Jeronymo, pedreiro | Sr. Thomaz. |
| Thiago dos anjos, proprietario | Sr. Brochado. |
| Luiz de Oliveira | Sr. De-Giovanni. |
| Augusto filho de Jeronymo | Sr. Braga. |
| José, por alcunha, O Petiz | Sr. Peregrino. |
| Anastacia, mulher de Jeronymo | D. Olympia. |
| Maria, sua filha | D. Carolina. |

A acção passa-se em Lisboa na actualidade.

A comedia —O Tio Jeronymo— foi representada, em Lisboa, innumeras vezes; e no theatro de S. Luiz, na côrte, subio a scena mais de 60, consecutivamente, merecendo enthusiasticos applausos e elogios de toda a imprensa fluminense.

Segue-se a segunda exibição da interessante e muito applaudida comedia em um acto, ornada de musica, denominada:

## OS VETERANOS
DA
## GUERRA PENINSULAR

Personagens.

Tomam parte os Srs. Brochado, Peregrino, De-Giovanni e D. Carolina.

Terminará o espectaculo a linda comedia em 1 acto, original brasileiro, ornada de musica, intitulada:

### Quem pensa não casa

Personagens.

| | |
|---|---|
| Germano, despachante d'alfandega | Sr. Brochado. |
| Antonio, idem | Sr. Braga. |
| Eugenio, caixeiro | Sr Peregrino. |
| Florisbella | D. Carolina, |
| Angelica | D. Paulina. |
| Buscapé moleque | Sr. Lyra. |

A scena passa-se no Rio-Grande do Sul.

Principiará as 8 1/4.

AVISO ESPECIAL.

Para maior commodidade das familias, que honrarem este theatro, com suas presenças, o proprietario do mesmo mandou construir uma extensa varanda, do lado do jardim, a qual communica para os camarotes, por meio de quatro portas, afim das referidas familias, nos intervallos, poderem passear.

Os bilhetes acham-se desde já no theatro, pelos preços seguintes:

Camarote de frente com 6 entradas 14$, ditos dos lados, com 5 entradas 10$000, cadeira 2$000 e geral 1$000.

---

# THEATRO
DA
# ZARZUELA
NO
Campo das Princezas
### Sabbado 23 de setembro
**Grande, escolhido e variado espectaculo dividido em 5 partes.**

Em beneficio da prima dona
**MARIA CASTILLO**

Logo que os Srs. professores da orchestra tiverem executado uma das melhores overturas, dará principio ao espectaculo que se acha destribuido da maneira seguinte:

PROGRAMMA
1.ª PARTE.

A primeira representação da linda e engraçada zarzuela em 1 acto intitulada:

## DEZ MIL DUROS

Personagens.

| | |
|---|---|
| Rosa | D. Maria Castillo. |
| Lucas | D. Luiza Lartillair. |
| Roberto Calorim | Sr. Granados. |

2.ª PARTE.

A beneficiada cantará [illegible]

## O TROVADOR

3.ª PARTE.

A Sra. D. Victorina Fuóss, em obsequio a beneficiada dansará o bello e sempre applaudido passo que se denomina:

## JALÉO DE XERES

4.ª PARTE.

A beneficiada cantará a [illegible] aria de soprano da opera:

## I DUE FOSCARE

5.ª PARTE.

A nova e apparatosa zarzuela em 1 acto ornada coros:

## A VOLTA DO CORSARIO

Persanagens.

| | |
|---|---|
| Luiza.... | D. Maria Castillo. |
| Serafim.. | D Luiza Lartillair. |
| Antão.... | D. Maria Granados. |
| Thomaz.. | Sr. Granados. |
| Paschoal.. | Sr. Flaviano. |
| Côros, etc. etc. | |

Principiará ás 8 1|2 horas.

Depois do espectaculo haverá um trem especial, que tocará em todos os pontos.

### Ao publico.

A beneficiada, perdeu nesta cidade o seu unico amparo, pelo fatal fallecimento de seu marido o *tenor Castillo*, tem consciencia de que não é o seu merecimento de artista, porque é a primeira a reconhecer que esse predicado lhe fallece: porém convicta da immensa generosidade, que anima um povo heroico, como é o Pernambucano, será dada a obscura artista que recorre pela primeira e ultima vez, em taes circumstancias, uma prova significativa de quanto sabe ser philantropico e e magnanimo, para com aquelles, que como a beneficiada impetra sua protecção.

A beneficiada ser lhe-ha permanente em sua memoria a demonstração que receber neste seu beneficio, e desde já protesta eterno reconhecimento.

---

## SOCIEDADES
### DOZE DE SETEMBRO E ARTISTAS MECHANICOS E LIBERAES

Por ser domingo 24 do corrente mez o anniversario do fallecimento do Sr. D. Pedro I, e não podendo por isso tocarem as bandas de musica dos batalhões de linha, terá logar o passeio no jardim de palacio, annunciado para aquelle dia

SABBADO, 23 DO CORRENTE.

Passeio no jardim do palacio das 4 horas da tarde as 8 da noute.

### Illuminação a giorno

Duas bandas de musica tocarão alternadamente e de hora em hora subirá um balão aereostatico.

Estará aberto o bazar de prendas.

Uma illuminação de fogos de bengala annunciará que vai fechar-se o jardim.

A entrada se receberá de cada pessôa o que dictar a sua generosidade, em beneficio do

**Lyceu das Artes e Officios**

N. B.—E' prohibido tirar-se flores.

---

## AVISOS MARITIMOS.

## VENDE-SE

o lindo e superior patacho austriaco *Armida*, novo, de 1ª viagem, construido em março do corrente anno, de lotação de 331 toneladas, demandando carregado 13 1|2 pés, pregado e encavilhade de cobre, com duas andainas de panno, bons ferros e correntes, classificado no veritas—A-1-1—por 14 annos, prompto a seguir viagem para qualquer destino: para examina-lo, no ancoradouro da descarga defronte do trapiche do Cunha, e para tratar com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 5.

## BAHIA
E
## RIO DE JANEIRO

Para estes portos acha-se promoto a receber carga a bem conhecida barca *Clementina*: quem na mesma quizer carregar dirija se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C. Successores, rua do Vigario n. 19.

### Para o Rio de Janeiro.

segue em poucos dias o brigue *S. Paulo*: para carga trata-se na rua do Vigario n. 11, 1º andar.

## PARA O
## PORTO.

Vai sabir com brevidade o patacho portuguez *Liberal*, capitão Guilherme Joaquim Leal, por ter parte da carga eugajada, para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com F. R. Rabello & C., a rua do Commercio n. 48, ou com o capitão.

---

## LEILOES.

## LEILAÕ
### Hoje.

A's 10 horas em ponto, no armazem de agencias, sito á rua do Bom Jesus n. 23 (outr'ora da Cruz)

Todos os objectos serão vendidos sem reserva, ao correr do martello, visto que neste estabelecimento nada se acha com limite de preços.

Ricas mobilias de jacarandá a Luiz XV, guarda vestidos de amarello, lavatorio de mogno com pedra, camas de amarello para casal, ditas de ferro, marquezões, apparadores de madeira, ditos de ferro, sofás e cadeiras avulsas, bancas para jogo, cadeiras de ferro para jardim, repuxo de ferro para jardim, cabides para roupa, 2 pianos proprios para principiantes, guarda comida, taxos estanhados, fogões de ferro para alfaiate, dito para campo, ditos pequenos para espirito de vinho ou gaz, machinas para costura, ditas para descaroçar algodão, (de 20 serras para baixo) selins inglezes com todos os pertences, cofres de ferro e guarda joias (prova de fôgo), louça e vidros para serviço de mesa, colheres de metal de principe para mesa, um rico faqueiro de prata de lei, diversos objectos de prata para mesa, anneis e alfinetes de ouro com pedras finas, relogios inglezes (o que ha de melhor), esporas de prata, grande quantidade de chapéos do Chile, 50 caixas de champagne, 300 grosas de phosphoros segurança, e outros muitos objectos que se não mencionam por se tornar enfadonho.

Na mesma occasião se venderá um cabriolet e um carro com dous cavallos arreiados e perfumarias de diversas qualidades.

O agente Pontual fará o leilão acima, no dia e hora marcado.

## LEILAÕ

[illegible] José dos Santos Ribeiro, fará leilão de todos os objectos dados em penhor, por intervenção do agente Martins, no dia 26 do corrente, á praça da Independencia n. 33.

---

## AVISOS DIVERSOS

— A pessoa que perdeu tres chaves, seguras em um cordão: dando os signaes e pagando este annuncio, procure na rua larga do Rosario numero 46.

---

## Professor italiano

Um italiano que ensinou na Italia e na Suissa a lingua italiana, arithmetica, geographia e geometria, deseja tomar alguns discipulos para essas materias, preferindo alumnos. O mesmo nas horas vagas se encarrega de ensinar escripturação por partidas dobradas, e de fazer algumas escriptas de casa franceza ou italiana: a procurar na rua da Aurora n. 23, proxima a casa em que mora o Sr. Smoltz.

— O Sr. André de Sá e Albuquerque é rogado a vir entender-se com Tasso Irmãos em liquidação a negocio de mutuo interesse.

## ATTENCAO

Vende-se por barato preço uma propriedade a margem da cambôa dos *Remedios*, fazendo-se toda vantagem ao comprador, recebendo-se parte em dinheiro e parte em letras ou objectos de prompta venda; cuja propriedade contém uma grande olaria de pedra e cal que lastra 16,000 tijolos de alvenaria grossa e forno que comporta 25,000, com mais um forno e lastro para fazer-se telhas, ladrilhos, canos e louça, com excellente barro para qualquer obra, com dous excellentes viveiros de peixe e com casa de vivenda para grande familia: as pessoas que pretenderem dirijam-se á dita propriedade a entender-se com o capitão Dalfim Lins Cavalcante Pessoa.

## BELLAS ARTES

José Marchegiani, negociante de objectos de Bellas Artes com estabelecimento em Roma e em Napoles, tem a honra de levar ao conhecimento do publico desta illustre capital de Pernambuco que se acha habilitado para receber encommendas de todo o genero, na immensa esphera das Bellas Artes: pintura, esculptura, architectura, lithographia, mosaicos, gravura em aço, em cobre, em pedras duras; póde tambem reproduzir em camafêos, retratos de modo especial e ainda não visto nesta cidade e perfeitamente parecidos tirados de outros em photographia.

Recebe commissões para obras em ouro, prata, marmore e em qualquer outras materias usadas nas artes. Encarrega-se de objectos diminutos ou grandes; a retalho ou em grande escalla.

Em relação aos objectos de pequeno valor não recebe o preço adiantado contentando se com assegurar o ajuste que fizer, em quanto porém aos grandes objectos e avultadas encommendas, recebe as commissões com as garantias, segundo o estylo commercial. Em vista pois das muitas relações que tem póde encarregar-se tambem de outros negocios que forem de sua alçada.

O annunciante tem apenas as amostras em pequena escala dos objectos em camafêos e mosaicos as quaes denotam os recursos de que dispõe para fornecer desses e de outros objectos de maior importancia aos amantes das Bellas Artes.

Póde ser procurado, todos os dias uteis das 8 horas da manhã até as 3 da tarde, na livraria Economica, dos Srs. Nogueira & Medeiros, rua Primeiro de Março n. 2.

## CONCILIAÇÃO.

Convida se os socios para assistirem a sessão magna que terá lugar no dia 23 do corrente ás 6 1|2 horas da tarde.

O secretario,
Raposo.

**AMA** Precisa-se de uma ama para lavar e engommar: na rua Primeiro de Março n. 7 A. 1º andar.

**AMA** Precisa se de uma ama que saiba cozinhar: na travessa do Livramento numero 28.

A directoria da beneficente sociedade Monte-Pio Portuguez em observancia do artigo 60 dos estatutos, manda resar uma missa do setimo dia sabbado 23 do corrente pelas 7 horas da manhãa na Ordem Terceira do Carmo, por alma do socio João Pereira Guimarães.

M. S. Pinheiro,
1º secretario.

### Cozinheiro chinez

José Joaquim Affonso, chinez, perito na arte culinaria propõe-se á aprompt ar comida para fóra; portanto, as pessoas que quizerem utilisar-se desse seu prestimo, queiram dirigir-se a rua da Conceição, bairro da Boa-Vista, n. 35, para com elle contratarem sobre as especies de viandas ou iguarias que lhes convier, certos de que serão servidos com promptidão e acceio, e por preço modico.

MASSA FALLIDA DE FONCECA & SANTOS.

Tendo ficado sem effeito a concordata concedida a Fonceca e Santos na reunião de 17 de agosto ultimo, em virtude da sentença proferida pelo Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, e tendo sido nomeada nova commissão de creditos da referida massa fallida, pede-se a todos os credores lhe exhibam seus creditos no escriptorio de Thomaz de Aquino Fonceca & C a rua do Vigario n. 19 nos dias 22, 23 e 25 do corrente afim de serem verificadas.

— Aluga-se o primeiro andar e os dous armazens da casa da rua do Vigario n. 3, proprio para escriptorio e deposito de fazendas, por ter grandes acommodações: á tratar com Manoel Alves Guerra, pai ou filho.

## A LOJA
DA
## TURQUEZA
### recebeu o seguinte:

Lindas chapelinas.
Chapéos para senhora.
Cortes de seda.
Popelinas
Chales de touquim.
Cambraias de palminhas.
Bournous.
Gorgurão branco.
Véos para noiva.
Capellas para noiva.

Rua do Barão da Victoria n. 9, antiga rua Nova.

## Sociedade Recreativa Juventude

Não tendo comparecido numero legal de socios, de ordem do Illm. Sr. presidente é novamente convocada a assembléa geral extraordinaria, para domingo 24 do corrente ás 6 1|2 horas da manhã, considerando-se a mesma constituida com o numero que comparecer, nos termos da ultima parte do art. 10 dos estatutos.

Secretaria da Sociedade Recreativa Juventude 21 de setembro de 1871.

O 1.º secretario,
A. Alcoforado.

Missa funebre do 7º dia: [illegible] Luiz José de França [illegible] familia e aos amigos [illegible] dia 23 na igrejinha [illegible]

## ao Sr. Bonifacio Riosa

Quando o Sr. Riosa, tiver a *summa satisfação*, de trazer ao conhecimento do publico, os motivos que forçaram as meninas a paralysarem os trabalhos scenicos; teremos, mal grado nosso, o *summo desprazer* de responder-lhe *categoricamente*; afim do mesmo senhor, não se apresentar como *victima*, para poder apanhar *frutas a braços cruzados*.

A ilha de S. Miguel.

— Precisa-se de um servente que seja forro ou captivo, prefere-se captivo: no hotel francez á rua das Larangeiras n. 10.

### Pedido justo.

Ao Illm. Sr. subdelegado da villa do Cabo pede-se para acabar com as bancas de jogo que existem n'um dos hoteis, o qual todas as noites trabalham de portas fechadas, principalmente de sabbado para domingo. Este pedido é tanto mais justo quanto ahi se tem feito a desgraça de muitos pais e filhos familias.

## SITIO
## PARA ALUGAR.

Aluga-se um bom sitio com grande casa de sobrado, caiada e pintada, com commodos para grande familia, commodos para escravos, cocheira, estribaria, casa de banho e muitas arvores, na Passagem da Magdalena: a tratar com Domingos Alves Matheus, a rua do Vigario n. 21.

— Na rua Direita n. 64, precisa-se fallar com o Sr. Sebastião de Mello e Albuquerque a negocio de seu interesse.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar para casa de familia de duas pessoas: a tratar na rua do Visconde de Itaparica n. 51, 1º andar, outr'ora do Apollo.

— Precisa-se de um pequeno para taberna, ainda mesmo sem pratica: no largo da Santa Cruz n. 144.

**AMA** Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Boia n. 52, 2º andar.

— Bento José da Costa, propõe-se a receber em seus armazens alfandegados do caes do Ramos, as saccas de lãa que alli quizerem depositar, obrigando-se a fazer por sua conta o seguro contra o fogo, e responsabilisa-se pela conservação e entrega do que para lá fôr.

### Sociedade Monte-Pio Popular Pernambucano

Em consequencia de não ter comparecido no dia 18, numero-sufficiente de socios para haver assembléa geral, de ordem da directoria, são de novo convidados os socios effectivos á comparecerem (sexta-feira 22) as 7 horas da tarde, para em sessão da mesma assembléa, tratar-se de negocio de importancia.

Secretaria da sociedade Monte-Pio Popular Pernambucano, 19 de setembro de 1871.

Urbano Nunes Machado Antunes.
1.º secretario.

### Criada

Offerece-se uma criada portugueza que engomma e cose perfeitamente, para estes misteres ou para cuidar de crianças: a tratar na rua do Pilar em Fóra de Portas n. 11.

— Aluga se uma casinha somente para a festa, bem arranjada, perto da estação de Parnameirim, contendo 1 sala, 2 quartos e cozinha, não tem sala de jantar, tem pôço com banho de excellente agua ribeiro corrente com banheiro para banho e pôço para lavagem de roupas e sombra de differentes arvoredos; na dita estação se indicará o lugar.

### Attenção

Precisa-se de um caixeiro que entenda de padaria e que dê fiador a sua conducta: na rua do Marquez de Herval n. 9, antiga rua da Concordia.

— Firmino Alves Ferreira, faz sciente a todos os seus freguezes e as mais pessoas que o quizerem honrar, que se acha com loja de alfaiate na rua de Marcilio Dias n. 38; onde encontrarão as casemiras mais modernas e por diminutos preços, assim como brins, pannos finos etc. etc.

## Precisa-se

de um criado ou de um moleque: no largo de Santo Antonio n. 2, 1º andar.

— Roga-se ao Sr. Jezuino, cobrador dos fóros dos coqueiros da rua Imperial, o favor de apparecer na primeira rua n. 138, taberna, porque se lhe deseja fallar. Faz-se esta declaração por não se saber onde é sua moradia.

### Caixeiros

Precisa-se de dous caixeiros que tenham pratica de taberna: na rua do Rangel n. 48.

### ADVOCACIA
BACHAREL
### J. B. P. Côrte Real
Rua do Imperador n. 12.

### Ama para servir

Uma senhora portugueza que deseja ser ama de lavar, engommar e andar com crianças: quem pretender derija-se a rua do Apollo n. 14, armazem.

## AMA DE LEITE.

Na casa n. 21, defronte do hospital Pedro II, (nos Coelhos) precisa se de uma de leite, que seja sadia e tenha abundante e bom leite. Prefere-a que não tiver filhos.

### Cunha & Manta, vendem a rua do Marquez de Olinda n. 40, o seguinte:

VINHO XEREZ superior, em caixas.
COGNAC MARTELL idem.
VINHO BORDEAUX, idem.
AZEITE DOCE REFINADO, idem.
VINAGRE BRANCO, idem.
CAFÉ DO CEARÁ, saccos.

### Charutos de Schuorbusch

Regalia britanica.—Regalia imperial, Operas. — Conchas.— Trabucos, de um milheiro para cima.

CIGARROS DAS FABRICAS DO RIO DE NOVAES E LIZAUR, de diversas qualidades, vende-se em barricas.

### Consultorio homeopathico
DO DR. SANTOS MELLO.
Rua do Barão da Victoria n. 43.
VACCINA.

Todos os domingos e quintas feiras, pelas 9 horas ás 10 da manhãa vaccina-se por preço modico, para o que ha muito bom puz vaccinico.

Recebem-se chamados para vaccinar em qualquer casa.

Consultas medicas todos os dias pela manhãa.

Chamados a qualquer hora do dia e da noute.

Gratis a parte medica aos pobres.

### Sustento restaurativo da saude
PELA VERDADEIRA FARINHA
A. [illegible] d'Arabia

Os abaixo assignados [illegible] a seus freguezes, que pelo vapor [illegible] receberam segunda remessa d'esta excellente farinha, cujo uso muito se recommenda para as crianças, pessoas debeis [illegible] com reconhecida [illegible] diarrhea, phthysicos [illegible] pelo agradavel sabor, Unirisco [illegible]

# LIQUIDAÇÃO
DE
# LOUÇA E VIDROS
NO
# EMPORIO COMMERCIAL.
15 Rua da Imperatriz 15
DE
## ULYSSES & IRMÃO

Tendo de chegar um novo sortimento, e tendo de soffrer uma reforma o systema de negocio deste estabelecimento, seus proprietarios resolveram expor em liquidação, grande quantidade de pratos de louça, tijellas, apparelhos de louça para jantar e para almoço, etc.

Grande quantidade de copos de vidro finos para agua a 4$200, 4$500 e 4$800 a duzia, calices de vidro finos para licor a 3$000 a duzia, ditos de côr para vinho a 2$500 a duzia, garrafas finas de vidro bacarat para vinho a 5$500, 6$, 6$500, 7$ e 7$500 o par, bonitas compoteiras de vidro a 6$500, 7$500 e 8$500 o par, grande e variado sortimento de jarras finos para flores a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 11$, 12$, 13$, 14$, 15$, 16$ e 18$000 o par, chaminés americanos para candieiro a 2$200 e 2$400 a duzia, escarradeiras de vidro a 3$500 o par, globos para candieiros de 1$500 a 2$000 cada um, lamparinas com vidro para cima de meza, para ede e dependurar a 1$500, 1$700, 2$ e 2$200 cada uma, bonitas quartinhas hamburguezas a 4$500 e 5$000 o par, lindos paliteiros de porcelana branca de 1$200 a 3$ cada um, bonitas canecas de porcelana com frizo e esmaltadas para café a 6$000 a duzia, escarradeiras e copo de crystal de côr para lavatorio por 3$000, pratinhos de vidro para copo a 320, 400 e 500 rs. cada um, sextinhas de vidro para passas, figos, etc etc. a 800 rs cada uma, compoteiras de vidro para doce secco a 2$ e 2$500 cada uma, castiçaes de vidro só para vela a... 1$200, canecas de porcelana com tampa a 320 rs. cada uma, gabeitas de vidro para missa a 800 rs. o par, candieiros de vidro com globos a 5$, 14$ e 16$000 cada um.

E outros artigos que deixamos de mencionar; e prevenimos a que precisar comprar algum destes objectos que approveitem a occasião de comprar-los por menos 20 % em razão de termos de liquidal-os o mais breve possivel. Rua da Imperatriz n. 15.

OLEADOS E CASEMIRAS PARA FORRO DE CARROS.

Vende-se oleado preto grosso a 2$200 o covado. Dito côr de cinza a 1$200 e côr de café, verde e preto a 1$400 o covado, para acabar.

Panno fino azul escuro a 3$700 o covado.

Flanella branca ingleza a 1$100 o covado. Dita muito fina azul com duas larguras a 2$300 o covado.

Casemiras escuras e claras de duas larguras a 2$400, 2$600, 2$800 e 3$000 o covado, as quaes servem tambem para palitot. No Emporio Commercial rua da Imperatriz n. 15.

CHAPEOS DE PELLO PRETO A 9$000.

O Emporio Commercial está vendendo chapéos de pello preto para homens a 9$. Ditos de castor branco a 10$. Ditos de palha e feltro tanto para homem como para criança. Bonets de couro da Russia para meninos a 1$500 cada um. Chapelinhos de sêda para baptisados de criança a 2$500, 3$ e 3$500. Bonitas touquinhas francezas de lãa para criança a 800 rs. cada uma. Chapelinas enfeitadas para senhora a 5$, 6$ e 7$000 cada uma. Chapéos de sol de sêda tanto para homem como para senhora. Na rua da Imperatriz n. 15.

GRANDE ARMAZEM DE VARIEDADES EMPORIO COMMERCIAL RUA DA IMPERATRIZ N. 15, DE ULYSSES & IRMÃO.

Este novo e grande estabelecimento continúa sempre firme em vender barato para vender muito, e em consequencia de não haver ainda chegado algumas encommendas que temos feito, e escasso como se acha o nosso mercado de artigos de gosto: vendemos por modicos preços os que se segue.

Superior panno preto PII a 6$ o covado. Dito dito Brasil a 5$500.

Superiores casemiras escuras e claras para palitots, calças e collete.

Brins brancos de linho de 1$300 a 2$600 a vara.

Brim pardo a 300 e 560 rs o covado.

Madapolão francez e inglez de 5$100 a 15$ a peça.

Grande sortimento de chitas.

Córtes com 17 covados de chaliz a 5$000 a 4$500.

Cobertores de lãa escossezes.

Colxas de algodão branca e de côres de 3$000 a 4$900.

Sedinha preta a 500 rs. o covado.

Dita branca a 600 rs. o covado.

Cortes com 21 covados de sedinha de listra por 25$000.

Fronhas de crivo a 600 rs.

Alpaca preta sarjada a 500 rs. o covado.

Idem branca a 500 rs. o covado.

Guardanapos de linho para chá a 2$600 e 3$600 a duzia.

Ditos para jantar a 7$500 a duzia.

Camisinhas bordadas para senhora a... 2$500 e 3$000.

Lindas cambraias Imperatriz cortes de 10 jardas por 9$000.

Cortes de cambraia de salpico com 8 varas por 5$500.

Tapetes grandes e pequenos.

Lenços de cassas para crianças a 1$100 a duzia.

Algodão branco e de lista.

Peitos de esguião de linho para camiza a 1$

Punhos o par a 800

Collarinhos finos a 500 e 600

Espartilhos bordados finos para senhoras a 5$

Meias finas para homem, senhora, e crianças.

Lãa fina para bordar libra a 6$

Carreteis de linha Alexandre a 80

Dita em duzia a 920

Abotuadura para collete a 120, 200 300 500

Ditas para punhos a 200 e 1$

Papel de pezo, almaço e pequeno de côres em caixinha.

Latinhas de banha a 80 rs. e em duzia a 900

Brincos pretos de burracha e alfinete a 800

Botões de duraque preto para palitot groza a 1800

Grande variedade de botões para palitots e collete que se vende barato.

Caixas com dez novellos grandes de linha a 440

Ditas com 50 ditos a 650

50 peças cordão de vestido 600

Peça de fita para cóz 440

Sabonetes transparantes finos duzia 600

Colheres de metal fino para chá, duzia a 2$000

Ditas para sôpa a 4$

Talhares de faccas duzia 5$, 6$ 7$ 8$ e 9$000

Ternos de bandeijas ovaes a 10$

Ditas lizas a 4$

Sabonetes finos e iguaes duzia a 1$200, 1$500 e 2$

Caixas de botões de osso para calça a 200

Sataes branco, duzia a 280

Trança de lãa e branca de caracol duzia a 560

Retroz preto e de cores, oitava 240

Camizas de meia crua muito boas a 1$

Sitineta de algodão de cores para roupa de montaria, e de criança covado a 500

Merinó preto trançado a covado a 3$300

Lenços de linho em bonitas caixinhas duzia 5$800

Lindas cambraias bordadas de lãa vara 1$000

Colxas de pello de lontra com duas vistas a 14$000

Cretone matisado para coberta covado a 700

Grande sortimentos de perfumarias; um bonito toyalet de vinhatico com pedra marmore e vidro oval, um guarda roupa de amarello; seis cadeiras de guarnição, 2 de ditas de braços e duas de balanço, tudo de jacarandá massiço, proprio para um gabinete e vendem se por modico preço por ser resto. Não será máo vender no

## EMPORIO COMMERCIAL
### 15 Rua da Imperatriz 15
*Ulysses & Irmão.*

# BAZAR ACADEMICO
## 13 RUA DA IMPERATRIZ 13
DE
## ULYSSES & IRMÃO

Neste bem conhecido e acreditado estabelecimento, encontrarão nossos amigos e freguezes cigarros de palha e de papel de diversos titulos e das melhores qualidades de fumo. Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia e do Rio de Janeiro; e bem assim, ponteiras para charutos e cigarros, cachimbos de espuma, de porcellana, de madeira de diversas qualidades, de louça e pé de gallinhas muito finos a 2$600 a duzia, e muitos outros artigos que deixamos de mencionar.

### Fabrica de cigarros.

Bem attesta a superioridade dos cigarros de nossa *fabrica* o grande consumo que delles tem havido no interior e nas provincias do norte. Com presteza aprompt amos qualquer encommenda, remettendo-a ao seu destino.

## BAZAR ACADEMICO
13—RUA DA IMPERATRIZ—13
Ulysses & Irmão

Aluga-se o sitio da estrada de João de Barros, com 800 palmos de frente e 900 de fundo, com 2 salas, 4 quartos, cozinha ao lado e quarto do feitor e copiá fóra, todo arborisado: trata-se com A. de Abreu Porto, na estação da rua da Aurora, estação da empreza de Olinda, das 6 da manhãa ás 6 da tarde.

**AMA** Precisa-se de uma ama para cozinhar sendo livre ou escrava: na rua de Hortas n. 5, padaria.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: á tratar na rua do Vigario n. 18, terceiro andar.

— Os abaixo assignados fazem ver pelo presente que dissolveram a sociedade que tinha na padaria da rua dos Pescadores, que gyrou sob a firma João Gonçalves & C., ficando o activo e passivo da mesma padaria ao cargo do socio Antonio Ferreira de Lima.

Recife, 19 de setembro de 1871.

João Gonçalves.
Antonio Ferreira de Lima.

— Aluga se o 2º e 3º andar do sobrado da travessa do Corpo Santo n. 27, proprio para morada de familia: a tratar no armazem de fazendas do mesmo predio das 9 as 4 horas da tarde.

# GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE

## 41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41

DE

## ARRUDA IRMÃOS.

Neste novo armazem tem um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemães e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, collarinhos modernos, chapéos de sol de seda, finos.

Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.

Roupa de todos os tamanhos para homens e meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.

RUA Barão da Victoria antiga rua NOVA N. 41.

RUA do Barão da Victoria antiga rua NOVA N. 41.

Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em accéio, artistas e commodos, e em pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante

# VIGOR DO CABELLO

DO CELEBRE E FESTEJADO CHIMICO

# DR. AYER.

## GRANDE PRODIGIO E EMPENHO DA EPOCA

Não ha parte alguma do corpo de que mais dependa da sua belleza, do que um cabello bonito. Sejam as nossas feições ligeiras, mas tenhamos o cabello bonito, eis-nos om um rico encanto; pelo contrario, seja o cabello ruço e aspero, eis que toda nossa physionomia, por mais sympathica e expressiva que seja, por si só, esmorece, e assume um aspecto sem interesse.

Neste sentido desejamos mui respeitosamente chamar a *especial* attenção das senhoras e cavalheiros de bom gosto para a delicada preparação acima mencionada

O *Vigor do Cabello* é o resultado de uma longa serie de estudos profundos emprehendidos pelo incansavel chimico Dr. Ayer, auxiliado por outros professores eminentes, com o fim de descobrirem uma nova preparação para os cabellos, que, sem conter as propriedades nocivas que se encontram nessas outras, que mais tarde occasionam a perda dos cabellos, fosse realmente efficaz para conseguir outros effeitos ha muito desejados.

O *Vigor do Cabello*, não é uma tintura, nem contém substancia alguma injuriosa. Não suja as mãos, nem a cabeça, e nem a cambraia mais fina. O Vigor promette:

Conservar, augmentar e aformosear os cabellos.

Impedir a formação da caspa. Evitar e curar a queda dos cabellos, e *restaurar a côr* natural. Torna os cabellos macios, sedosos e brilhantes, perfuma-os com um odor de rara delicadeza. Dá nova vida aos orgãos vitaes de que depende o crescimento do cabello, fazendo-o crescer abundante e viçoso. Com o uso quotidiano do *Vigor*, as calvices serão neutralisadas, *caso as glandes capillares não se achem corrompidas.*

Senhoras e homens que antes da idade se vêem cheios de cabellos brancos, e que tem perdido a esperança de vêr restituida a sua belleza natural, este bello ornamento physico, regosijar-se-hão quando virem os effeitos que póde a conseguir com o uso do Vigor. Para os *toilettes* em geral, não se poderá encontrar perfume mais agradavel e delicioso do que o VIGOR DE AYER.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e armarinhos do mundo.

## W. R. CASSELS & C.

DEPOSITARIOS E AGENTES GERAES PARA O IMPERIO DO BRASIL.

*Rio de Janeiro*

# INTERESSA LER

A loja dos Arcos de Alvaro Augusto d'Almeida & C. á rua do Crespo n. 20 acaba de receber directamente alguns artigos de moda, que passa a mencionar.

Riquissimo córtes de vestidos de blonde para casamento.
Ditos de tarlatana bordados á seda para casamentos.
Córtes de seda de bonitos gostos e superior qualidade.
Colxas de seda, lãa, e lãa e seda.
Capellas com mantas de blonde para noiva.
Camisas de esguião bordadas para noiva.
Lenços de cambraia de linho bordados.
Cortinados bordados de differentes preços e qualidades.
Bornús de lãa e seda para senhora.
Chapelinas de crêpe preto bem enfeitadas para luto.
Chapéos enfeitados para menina modelo inteiramente novo.
Mantilhas brasileiras de filó de sêda
Córtes de cambraia de côr, e brancos bordados.
Chebenez de lãa e seda.
Toil de voyage fazenda de gosto para vestidos.
Cretones de padrões novos.
Gravatas de muito gosto para senhora.
Anquinhas de crina.

Além destes artigos que se vendem por preços razoaveis tem outros que são verdadeiras pechinchas como sejam:

Cambraias de côres a 240 e 280 rs. o covado.
Alpacas largas bonitos padrões a 500 rs. o covado.
Lenços de esguião muito finos a 3$ 3$500, 4$000 e 5$000 a duzia.
Lãas de côres a 280 rs. o covado.

**Esteiras da India para forro de salas.**

# CORAÇÃO DE OURO

DE

## ERNESTO & LEOPOLDO

N 2 D Rua do Cabugá N, 2 D

Acha-se montado de forma tal este estabelecimento de joias que póde vender aos seus numerosos freguezes em grosso e a retalho e por preços mui resumidos visto que recebe de conta propria por todos os vapores de Europa. O gosto de desenho de suas joias é o mais lindo do paiz das modas, ouro de lei, brilhantes verdadeiros, esmeraldas, rubins, perolas, turquezas, saphiras, coral rosa etc. etc. Obras de prata do porto tanto para igreja como para serviço domestico. Convidamos as Exmas. familias a visitarem o dito estabelecimento todos os dias até 9 horas da noite.

# GRANDE HOTEL CENTRAL

No centro da veneza americana.
No centro do commercio.
O mais perto das via-ferreas.
O mais perto do embarque no caes 22 de Novembro.
O mais perto dos theatros.
O mais recommendavel aos amantes do commodo.
O unico que tem no interior casa de banhos.
O unico que as familias podem hospedar-se sem receio de encontrarem-se com pessoas de vida suspeita.
O unico estabelecimento que acha o melhor chocolate hespanhol que se póde tomar a qualquer hora, ... se vende á libra.
O unico ... que offerece completa commodidade por ser o mais espaçoso do Recife.
A rua larga do Rosario n. 37

## Publicações musicaes.

Acabam de publicar-se tres lindas peças para piano — a saber:

A celebre *Terentelle* por Briol fils. preço 2$500.

LINDA, grande mazurka de concerto, ultima publicação musical do maestro Cazalbore, a qual foi terminada pelo maestro I. Smith, preço 2$000.

PETIT LAZZARONE, linda polka napolitana, pelo mesmo maestro Cazalbore preço 1$000.

A' venda no armazem de pianos e musicas de Azevedo á rua do Barão da Victoria n. 11, outr'ora rua Nova.

N. B. Está se gravando a linda walsa por Collas, o Anjo da meia noute.

## A' Torre.

**ALUGA-SE** um sitio com excellente casa de vivenda e banho a frente, ... rio, sendo optima morada para estrangeiro. A casa é assobradada, e tendo passado por concertos agora, carece de caiação e pintura. Além da casa de vivenda ha cocheira, estribaria e quarto para criados: trata-se na rua do Gervasio Pires n. 26 pela manhã até as 9 horas, e a tarde ás 4 em diante.

**AMA** Precisa se de uma ama: na rua da Conceição n. 45.

## Companhia Alliança

DE

**seguros maritimos estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.**

CAPITAL..Rs. 2,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinneiro a risco maritimo em navios de vella e vapores para dentro e fóra do Imperio. Agencia á rua do Commercio n. 5, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Dr. Manuel Eudino Rego Valença, medico rua da Cambôa do Carmo n. 21, 1º andar.

— Aluga se por festa ou por anno, duas casas terreas na povoação de Apipucos: á tratar na rua Sete de Setembro, antigo becco dos Ferreiros n. 1.

# PERAS

## Maçãas.

## Uvas.

Vendem Poças & C., rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

**Segundo andar**

Aluga-se o 2º andar da rua do Padre Floriano, pintado e acabado de novo: a tratar na rua do Rosario n. 22.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua do Gaz n. 24.

## Pavilhão da Aurora

**Rua da Imperatriz n. 9.**

O proprietario deste acreditado estabelecimento avisa aos seus numerosos freguezes que lhe chegaram pelo ultimo paquete da Europa grande sortimento de chapeos para senhora, da ultima moda de Paris; assim como sedas, popelinas, sahidas de baile, e outras muitas fazendas de gosto, que deixa de mencionar para se não tornar enfadonho. Todas as suas fazendas do seu estabelecimento são vendidas por menos que em outra qualquer parte.

SOCIEDADE

## Monte-pio Brasileiro.

Em observancia do art. 46 dos nossos estatutos e de ordem do irmão director convido a todos os senhores socios para se reunirem em assembléa geral no dia 24 do corrente, as 10 horas da manhã, na casa das sessões, afim de se proceder a eleição do novo conselho que tem de administrar esta sociedade no futuro anno de 1871-72.

Secretaria do Monte-pio Brasileiro 20 de setembro de 1871.

Jeronymo Bruno,
1º secretario.

— Precisa-se de um caixeiro de 11 a 13 annos: no pateo do Terço n. 24.

## Professor.

Precisa-se de um professor que leccione a lingua hespanhola theorica e praticamente: quem estiver nestas condições queira annunciar para ser procurado.

## Ama de leite.

Quem precisar de uma ama de leite queira procurar na rua ..., antiga rua Corredor do Bispo, sitio n. ...

**ADVOGADO**
**Dr. Joaquim Corrêa de Araujo**
**67—Rua do Imperador—67**

## Ama de leite

Precisa-se de uma que tenha bastante leite e que seja sadia: na rua do Duque de Caxias, outr'ora rua das Cruzes n. 22, segundo andar.

## MUDANÇA

O bacharel Amaro Joaquim Fonceca de Albuquerque, transferio seu escriptorio de advogacia para a casa n. 55 á rua do Duque de Caxias, antiga do Queimado, onde, nos dias uteis, será encontrado das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

## Engommadeira

Precisa-se de uma boa engommadeira: na rua do Imperador n. 57, entrada pelo caes de 22 de novembro.

# AU ROI D'YVETOT

**Unica casa neste genero**
**14--Rua Estreita do Rosario--14**
**Compra e vende roupa feita nova e velha, objectos de cosinha e de mesa, e tudo que perten-**

— Aluga-se duas escravas para o serviço de casa: na rua Direita n. 29, 2º andar.

PHARMACIA
**Especial homeopathica**
DA
VIUVA DO DR.
**Sabino O. L. Pinho.**

43—Rua do Barão da Victoria—43

Para este antigo estabelecimento acaba de chegar no ultimo paquete, da casa de James Epps & C., de Londres, um excellente sortimento de carteiras e caixas de todos os tamanhos, quér para globulos, quér para tintura; assim como medicamentos em trituração e em tintura, globulos, etc.; o que tudo se venderá por preços mui razoaveis.

Thesouro homeopathico do Dr. Sabino O. L. Pinho.

3ª edição.

Muito melhorada e augmentada com um appendice.

Até principios do mez proximo estará á venda os exemplares desta importante obra.

As preparações desta pharmacia continuam a ser feitas sob as vistas immediatas do medico do consultorio, o Sr. Dr. Jeronymo A. dos Santos Mello.

## NOVO MUNDO

| | |
|---|---|
| Collecção do 1º semestre ns. 1 a 5 | 4$200 |
| Assignatura do 2º semestre, ns. 8 a 12 | 4$200 |

Os ns. 6 e 7 acham-se esgotados.

DE LAILHACAR & C.
Agentes
*Livraria franceza.*

## JORNAL DAS FAMILIAS

Assignatura para 1871.
Rs. 24$000.
DE LAILHACAR & C.
Agentes
*Livraria franceza.*

NOVO MUNDO.

Assignatura do terceiro semestre; acha-se aberta em casa dos agentes.
Rs. 5$000
DE LAILHACAR & C.
*Livraria franceza.*

ECHO AMERICANO.

Assignatura do primeiro semestre, ns. 1 a 12.
Rs. 6$000.
DE LAILHACAR & C.
Agentes
*Livraria franceza.*

COLLEGIO ABILIO

Os estatutos deste collegio estabelecido na Côrte, acham-se em casa de
DE LAILHACAR & C.
*Livraria franceza.*

TRILHOS URBANOS
DO
## Recife á Olinda
## e Beberibe.

Não tendo comparecido numero legal de accionistas para que houvesse hoje sessão da assembléa geral em continuação dos seus trabalhos sobre a reforma dos estatutos, foi a sessão adiada para 22 do corrente, as 10 horas da manhãa, tendo lugar a reunião no mesmo lugar das antecedentes. O presidente da assembléa geral manda fazer constar aos senhores accionistas, que tendo-se dado a hypothese do art. 12 do tit. 3 dos actuaes estatutos, a assembléa funccionará no dia 22 do corrente, havendo accionistas presentes, ou representados, que constituam um quarto do capital da companhia.

Recife 18 de setembro de 1871.

O 1º secretario,
Luiz Lopes Castello Branco.

## Comida para fóra

Fornece-se commida com asseio e promptidão em casa de familia, no 1º andar do sobrado n. 29 do pateo do Paraizo.

## Sociedade Monte-Pio Santa Cruz.

Por deliberação do conselho director communico a todos os irmãos da parochia de S. José, que todas as quartas-feiras, pelas 5 horas da tarde, haverá sessão da referida parochia na casa da mesma sociedade.

Secretaria da sociedade Monte Pio Santa Cruz 19 de setembro de 1871.

O secretario,
Ladislão Rodolpho de Araujo Cezar

# RESGATES

O abaixo assignado, tendo requerido e obtido exoneração da fiança que prestou para ter casa de dinheiros sobre penhores, declara que não continúa a fazer transacções de emprestimos e tem de proceder a devida liquidação. Portanto, todas as pessoas que teêm penhores em poder do abaixo assignado venham resgatar até o dia 26, sob pena de serem vendidos em leilão.

Recife, 19 de setembro de 1871.

Mauricio José dos Santos Ribeiro.

— Precisa se de uma ama livre ou escrava que saiba cozinhar, engommar e mais serviços de uma casa composta de tres pessoas, á rua Nova n. 12 1º andar.

**AMA** Rua do Torres n. 16 3º andar precisa-se de uma ama que cozinhe, compre, e engomme para ...

— Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas: ... n. 6.

# VENDE-SE

Pode ser procurado a venda de aço de Triste da verdadeira marca 1, 0 e 00 em casa dos Srs. Keller & C.: á rua da Cruz N. 55

# ATTENÇÃO

Afinal chegou nova remessa de leite condensado da Suissa, pelo vapor *Cognac*. e desde já ficamos esperando pelos seus apreciadores e entendedores deste artigo: vende Keller & C. na rua da Cruz n. 55

# PRECISA-SE

de uma mulher que cozinhe e engomme para casa de pouca familia: na rua do Cabugá n. 9, botica

## AOS 5:000$000

Estão a venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

— Precisa-se de uma ama para casa de tres pessoas, podendo dormir em sua casa: a tratar na rua Direita, loja n. 47.

**AMA** Precisa se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia: á tratar na rua do Vigario n. 16

— Precisa-se de duas amas, sendo para cozinhar e mais serviços internos de pequena familia: na rua Imperial n. 199, por cima da refinação.

**AMA** Precisa-se de uma ama forra para pouca familia: na rua larga do Rosario n. 20, 1º andar.

FUNDIÇAO
DO
# BOWMAN

**Vapores pequenos para descaroçar algodão**

— No sitio do Cafundó precisa-se de um menino de 12 annos pa a curar de alguns animaes: quem estiver na circumstancia de se propôr, dirija-se ao mesmo sitio, na estrada do Pantano Camara, outr'ora de João de Barros, ou á typographia deste jornal, a fallar com o Sr. Ferreira.

— Precisa se de 1:000$000 sobre hypotheca em um predio dos melhores arrabaldes desta cidade: quem quizer deixe carta fechada nesta typographia com as iniciais D. A.

— Precisa se de um criado forro ou escravo para o serviço de uma pessoa só: na rua do Hospicio n. 26 2º andar.

## Vende-se o sitio Olho de Vidro.

## Em Ponte de Uchôa.

Este sitio tem um sobrado de um andar e andar terreo, contém 4 sallas, 9 quartos, 2 cozinhas com bons fogões e forno de ferro, é este sobrado circulado de janellas. Tem em separado grande cocheira para cavallos, casa para feitor e escravos e bem assim casa para fazer farinha com seus misteres para tal fim. Esta casa tem na frente bons canteiros para flores, com portão de ferro para a estrada do Parnamerim, grande sitio arborisado e um grande diversidade de fructeiras, grande baixa para capim, podendo sustentar porção de vaccas leiteiras para as quaes tambem tem commodos de recolhimento.

Os fundos da dita casa e sitio deitam para a linha ferrea que segue desta cidade para Apipucos e se acha livre e desembaraçado, visto que as questões que os consenhores do dito sitio tem com os empreiteiros de ditos trilhos apenas diz respeito ao terreno que elles óra occupam, e os prejuizos que por tal motivo tem causado.

Os pretendentes podem-se dirigir á rua Duque de Caxias, loja n. 43, ou á rua do Aragão, hoje rua do Visconde de Pelotas 13, casa n.

## CASA DA FORTUNA

## Aos 5:000$

## Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 2802 com 5:000$000, e outras sortes de 10$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (207ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias, a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Livramento da Varzea (208ª) que se extrahirá sexta-feira 22 do corrente mez.

PREÇOS.

| | |
|---|---|
| Bilhete inteiro | 6$000 |
| Meio bilhete | 3$000 |
| Quarto | 1$500 |
| Em porção de 100$000 para cima. | |
| Bilhete inteiro | 5$500 |
| Meio bilhete | 2$750 |
| Quarto | 1$375 |

Manoel Martins Fiuza.

— Os abaixo assignados declaram ao corpo do commercio que desde o dia 15 do corrente deixou de ser empregado de sua casa commercial o Sr. Vicente da Silva Antunes.

Recife, 16 de setembro de 1871

*Moraes & Irmãos.*

## CASA DA FORTUNA

RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.

## Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

| | |
|---|---|
| Inteiro | 24$000 |
| Meio | 12$000. |
| Quarto | 6$000. |

Manoel Martins Fiuza.

# SEGUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Os administradores da massa fallida de Marques Barros & C., tendo de proceder á classificação dos respectivos creditos, convidam os possuidores de titulos a apresenta-los, bem como os de mais interessados as suas reclamações, tudo no praso improrogavel de oito dias, a contar de hoje, e desde as 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, no escriptorio da massa fallida, largo do Corpo Santo n. 6, 2º andar. Recife 20 de setembro de 1871

## Ama de leite

Na rua da Detenção n. 41 precisa-se de uma ama de leite que seja robusta, sadia e tenha bom leite e sem abundancia, preferindo-se com ...

# MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no ... nesta cidade

## Extracto de carne

## Do Dr. Ubatuba

Fabrica de pedras brancas na provincia do Rio Grande do Sul.

Em latas de 2, 4, 8 e 16 onças. Unico deposito em Pernambuco, na pharmacia americana de Ferreira Maia & C.: á rua Duque de Caxias numero 57.

# CASAS

Aluga-se o primeiro, segundo andares e sobre-lotão da casa n. 6, cita a rua do Livramento: á tratar na loja do mesmo predio.

## Superiores cigarros do Rio de Janeiro.

Domingos Alves Matheus, unico agente desta provincia da fabrica imperial de cigarros de S. João de Nitheroby, estabelecida no Rio de Janeiro, tem sempre um completo sortimento de todos os cigarros, fumo picado e em latas. Tem igualmente os afamados cigarros Conde d'Eu, feitos com magnifico papel de palha de milho e fumo superior. Para governo de seus freguezes, que tem estabelecido depositos filiaes, nas casas dos Srs. Thomaz Francisco de Salles Rosa e Manoel de Souza Cordeiro Simões Junior, no bairro do Recife, e tudo quanto for vendido em outras casas com a firma de Souza Novaes & C. são falsificados.

— Subloca-se o arrendamento do predio da rua do Marquez de Olinda n. 23, com grandes commodos para qualquer estabelecimento commercial, tanto no pavimento terreo como no andar: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na thesouraria das loterias.

# CASA DO OURO

## Aos 5:000$000.

**Bilhetes garantidos da provincia.**

## Rua do Barão da Victoria,

*Outr'ora rua Nova n. 63 e casas do costume.*

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes a sorte de 800$000 em um meio bilhete de n. 285 a sorte de 300$ em meio bilhete de n. 827 e um bilhete de n. 489 com a sorte de 100$, além de outras sortes menores de 50$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (207), podendo seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para virem ao seu estabelecimento comprar os felizes bilhetes garantidos, que não deixará de tirar qualquer premio como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se a venda os muito felizes bilhetes garantidos da 2 parte das loterias em beneficio da igreja de N. S. do Livramento da Varzea, que será extrahida no dia sexta-feira 22 do corrente mez.

PREÇOS.

| | |
|---|---|
| Inteiro | 6$000 |
| meios | 3$000 |
| Quartos | 1$500 |
| De 100$000 para cima. | |
| Inteiro | 5$500 |
| Meios | 2$750 |
| Quartos | 1$375 |

José Joaquim da Costa Leite.

— Aluga-se de um preto de meia idade: na rua do ... n. 67

## Aluga-se

o segundo andar do sobrado n. 38 da rua Nova: a tratar na loja

## Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Trapiche n. 5, 1º andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famalicão.
Lamego.
Lanos.
Covilhãa.
Vascal (Valpasso).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

## PHOTOGRAPHIA E PINTURA

**5 — Rua da Imperatriz — 5**

1.º ANDAR.

Leon Chapelin participa ao respeitavel publico desta capital, que acaba de abrir um novo estabelecimento de photographia a rua acima mencionada, tendo procurado por todos os meios possiveis o melhoramento e perfeição em todos os trabalhos concernentes a sua arte. A galeria é dirigida por D. Amelia Chapelin já vantajosamente conhecida por muitas pessoas desta capital que tiveram occasião de avaliar os seus trabalhos photographicos e as maneiras porque se tem dedicado para com as familias que a tem honrado com sua frequencia.

Os preços dos trabalhos desta photographia são os mais limitados, como sejam:

| | |
|---|---|
| Uma duzia de cartões | 8$000 |
| Meia » » | 5$000 |
| Um ambrotypo em uma linda caixinha. | 2$000 |

E os mais em proporção.

Leon Chapelin convida a todos os amantes das artes a virem visitar seu estabelecimento que se achará aberto das 7 horas da manhãa ás 6 da tarde.

**AMA** Precisa-se de uma ama para engommar e fazer mais algum serviço interno: na rua Direita n. 24, 1º andar.

**AMA** Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia: á rua do Marquez do Herval, outr'ora rua do Sol n. 23.

— Aluga-se uma loja propria para negocio com accommodações para rancho: no largo da Ribeira de S. José sobrado n. 5.

# FURTO

Hontem, a tarde furtaram da sala ... do sobrado n. 15 da rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova, um relogio e corrente e um par de borzeguins de cor ...

Pede-se aos senhores ... em pessoas que ... estes objectos forem offerecidos, o obsequio de os apprehenderem que se pagará qualquer despesa. Os signaes do relogio são os seguintes: a ... o pezo de ... 16 ... 17 oitavas.

# D. W. BOWMAN

## Engenheiro com FUNDIÇÃO

## 52 RUA DO BRUM 52

## PASSANDO O CHAFARIZ

Pede aos senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; pois sendo tudo muito mais barato em preço do que jamais tenha vendido, está ainda superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal pode-se verificar.

PEDE ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

**Vapores e rodas d'agua** dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

**Moendas de canna** de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

**Rodas dentadas** para animaes, agua e vapor.

**Taxas de ferro fundido batido e de cobre.**

**Alambiques e fundos de alambiques.**

**Machinismos** para mandioca e algodão, e para serrar madeira } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

**Bombas** de patente, garantidas..........

**Todas as machinas** e peças de que se costuma precisar.

**Faz qualquer concerto** de machinismo, a preço mui resumido.

**Formas de ferro** tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

**Encommendas**— Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio

**Arados americanos** e instrumentos agricolas.

# LABORATORIO HOMEOPATHICO

DE

## FRANCISCO DE PAULA CARDOZO JUNIOR & C.

41.—Rua do Imperador—41

Francisco de Paula Cardoso Junior & C.ª animados pela condescendencia, que para com elles teve o Sr. Dr. Jacintho Soares Rebello, que ha 26 annos exerce o systema homeopathico, gozando sempre de subido conceito, a estabelecer nesta cidade um—LABORATORIO HOMEOPATHICO—de primeira ordem, digno da confiança e protecção do illustrado e respeitavel publico desta provincia e do norte do Brasil, para o que, não se poupando a despezas nem fadigas capazes de superar todas as difficuldades, com que tiveram de luctar, trabalharam incessantemente desde março ultimo, julgando ter conseguido o seu desideratum, tem hoje a satisfação de, annunciando a abertura de sua casa, affirmar aos amigos da homeopathia, que se julgam completamente habilitados para o perfeito desempenho de todos os misteres do seu encargo.

Os elementos do seu estabelecimento foram todos importados da afamada casa de James Epps & C.ª de Londres, um dos primeiros e talvez o mais conhecido e acreditado estabelecimento deste genero; as preparações secundarias (dynamisações e diluições) foram preparadas com o mais escrupuloso esmero segundo as regras da sciencia e sob a immediata direcção e inspecção do mesmo Sr. Dr. Rebello, cujo nome ligando-se destarte ao estabelecimento, é a mais segura garantia que podem offerecer os seus proprietarios ás pessoas, que os honrarem com a sua confiança, de que no preparo dos medicamentos não se poupão esforços para que sejam bem servidas, pois que a austeridade, com que cumpre aquelles todos os seus deveres e sobretudo o respeito, que consagra á sua propria reputação, lhe não permittiam sacrificar a vida de seus clientes ao interesse de terceiros.

Sem pretenderem os proprietarios depreciar os productos dos outros estabelecimentos deste genero, crem todavia poder affirmar que nenhum outro excede o seu em superioridade, e para que nenhuma duvida haja a este respeito, poderão todas as pessoas que quizerem fornecer-se dos seus medicamentos visitar e examinar o estabelecimento, onde á vista das boticas em globulos e tinturas de varias capacidades desde 12 até 120 medicamentos por preços razoaveis, encontrarão todos os artigos que tornam completo o sortimento de casas desta ordem, taes como: excellentes chocolates, pós dentifricios, encerado de arnica, tintura de guaco, etc., um lindo volume encadernado do —MEDICO DO POVO— original do Dr. Mure, traduzido pelo Dr. Silva, Pinto e revisto e augmentado em 3.ª edição pelo Dr. Antonio de Castro Lopes.

Esta obra que contem mais de 500 paginas de impressão e uma estampa explicativa dos diversos orgãos do corpo humano é um dos mais claros livros destinados ao ensino pratico do tratamento de todas as enfermidades, pois indica, não só os medicamentos apropriados para cada molestia, como a maneira de applicar e repetir a dóses.

O preço d'ella é de 10$000 para as pessôas, que comprarem boticas neste estabelecimento, e de 12$000 para as que comprarem sómente o livro.

Contando pois, com a valiosa protecção dos amigos da homeopatia, concluem os proprietarios o seu annuncio, declarando que se acha adjacente ao seu —LABORATORIO— o consultorio do Sr. Dr. Jacintho Soares Rebello, o que se encarregam de receber e enviar ao mesmo Sr. Dr. a toda e qualquer hora os chamados de seus clientes.

# TINTURARIA FRANCEZA

## RUA DA IMPERATRIZ N. 55

## PERNAMBUCO

**E. M. BUISSON**, gerente da tinturaria franceza da rua da Imperatriz n. 55, tem a honra de participar ao respeitavel publico d'esta cidade do Recife, que elle acaba de comprar este importante estabelecimento, e que continuará a empregar todos os seus esforços, a applicar todos os seus conhecimentos d'arte de tingir e de lavar, assim como se esforçará para obter em seus trabalhos os melhores resultados, afim de conservar e augmentar o grande credito que este estabelecimento tem até hoje justamente merecido.

Tem esperanças de que consolidará mais e mais sua reputação de artista tintureiro, e o modo por que sabe tirar as manchas e nodoas de qualquer fazenda; reputação que o tornou tão conhecido nas cidades de França, taes como Nantes e Bordeaux, aonde occupou o primeiro lugar de contra-mestre na importante casa do Sr. Rouchon; Marseille e Lyão aonde adquirio excellente nomeada durante o tempo que alli esteve, e em Paris, aonde acabou o seu aperfeiçoamento tinturial sob a direcção de Mr. Joli (o filho) vice-presidente do Curso de Chimica e Tinturaria (sito na rua Nova de Reveli n. 38) primeira casa de França neste genero, e aonde o Sr. Gautier, ex-proprietario do seu estabelecimento o foi engajar com o titulo de contra mestre no serviço de tinturaria de seda e lãa.

Em relação com as melhores casas de França, que se empregam neste commercio, estará sempre a par de todas as novas descobertas e combinações de cores, e processos melhorados.

Emfim, espera que uma justa apreciação dos seus trabalhos, fará augmentar a sua freguezia já tão grande e bem creada.

Eis os seus principaes trabalhos:

GRANDE ESPECIALIDADE.

Tiragem a secco de qualquer nodoa em panno.

Lavagem de qualquer vestuario de homem, mulher ou criança, sem o descozer e conservando-lhe o brilho de novo.

Tiragem a secco de qualquer nodoa em seda.

Lavagem de vestidos de seda, de qualquer côr, chales de seda, chales de crepe da China, cachemiras francezas, tarlatanas, chales de merinós, vestidos de velludo e chapéos de qualquer côr

TIRAGEM DE NODOAS.

Tiragem de nodoas em seda, veludo e lãa, fazendo desapparecer qualquer mancha resinosa ou de gordura.

Vai se as casas para o trabalho de tirar nodoas nos moveis em tapetes dos salões.

TINGIMENTO DE SEDAS DE COR

Tinge-se vestidos de seda e gorgurão, chales de seda e crepe da China de todas as côres, assim como velludos, rendas e bicos.

TINTURA PRETA EM SEDA.

Tinge-se vestidos, chales, fitas, rendas e foulards.

Garante-se a boa qualidade da tinta e que a fazenda ficará parecendo inteiramente nova.

TINTURA DE LÃA EM CORES.

Tinge-se roupa de homem, de mulher e de criança em lãa, sem descozer e na côr que se desejar, quer a fazenda seja lãa pura, seda e lãa e lãa e algodão, ou as tres qualidades juntas.

Poupelinas, alpacas, reps, merinós, casimiras damascos etc., e em todas as cores que se queira

TINTURA PRETA EM LÃA.

Vestidos de homem, de mulher e de criança sem serem descozidos, e garantindo-se a boa qualidade da tinta, não sujando a roupa branca.

Todas as qualidades de fazendas, assim como chapéos de feltro, de Manilha, de palha de Italia ou de Chile

**Tudo por preços commodos.**

**OLEO DE FIGADOS FRESCOS DE BACALHÃO DE HOGG**

Deposito: [illegible] & C.ª, em Pernambuco; JOSÉ BELLO, em Porto Alegre; SILVA [illegible], na Bahia; FERREIRA & C.ª, no Maranhão.

# MODISTA.

MADAME ANTOINETTE, modista franceza, ultimamente chegada a esta cidade, tem a honra de levar ao conhecimento do respeitavel publico, e com especialidade das Exmas. senhoras e familias, que está habilitada para fazer qualquer trabalho de costura, como enchovaes para casamento e baptisado, roupa branca de senhora, vestidos para soirés, bailes, etc., etc. Garante as ultimas modas por quanto recebe os melhores jornaes que lhe dizem respeito, assim como affiança que em nenhuma outra parte se ha de encontrar mais esmero, bom gosto e promptidão nos trabalhos de seu genero, pela longa pratica que tem de sua arte por te-la exercido com vantagem nas cidades de Lyon e Paris.

LUTO EM 24 HORAS

Preços modicos.

N. 2—Rua Duque de Caxias, 2º andar—N. 2 (outr'ora do Queimado).

— Precisa se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Alecrim n. 14.

**AMA** Precisa-se de uma ama para cozinhar e ensaboar roupa: á tratar na rua da Cadeia Nova numero 15.

**AMA** Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar com perfeição para casa de pouca familia, prefere-se escrava: na rua da Aurora n. 5, 2º andar.

**AMA** Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia e para todo o serviço de casa: na Capunga rua das Creoulas n. 28.

# PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

## COMPRAS.

# ROLAS

Compra-se um casalzinho de rolas de Hamburgo, que sejam brancas, paga-se bem: nesta typographia se dirá quem quer comprar.

— Nesta typographia com [illegible] uma historia sagrada por Pinheiro.

# COMPRA-SE

frascos vasios da tintura japoneza, e paga se a 80 rs cada um: á rua Duque de Caxias n. 50, e Marquez de Olinda n. 54.

**Arreios para carro**

Na rua do Vigario n. 31 compra-se um par de arreios.

# COMPRA-SE

na estação da companhia do Recife a Olinda e Beberibe, panno velho branco qualquer porção: de 8 horas da manhãa as 4 da tarde

— Compra se um ou dous bilhares com todos os seus pertences: a tratar na rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 51

## VENDAS.

**Cemento Portland**

Em barricas de 13 arrobas á preço mais commodo do que em outra qualquer parte, vende-se nos armazens de Tasso Irmãos & C.

**Leman Fréres**

vende cerveja Mayença e vinho do Rheno.

*Cerveja-norway*

de superior qualidade, em garrafas e meias, vende-se em porção e a retalho: na rua do Marquez de Olinda n. 39 1º andar.

— Vende-se barato, um piano, de um dos mais afamados fabricantes: a tratar á rua do Commercio n. 38.

**Formas**

Formas de madeira e ferradas para calçado, de ponto e taxa, vende-se no armazem da travessa do Corpo Santo 27.

**Lãa de canna.**

Vende-se lãa de canna a 600 rs. o kilo, no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, armazem n. 2.

**Quem quizer venha depressa, antes que se acabe**

**Ao armazem da Norma**

A' rua do Barão da Victoria n. 48, antiga rua Nova, esquina da de Santo Amaro

Casacos de gorgurão de seda, ricamente enfeitados a 20$000.

Ditos de dito a 18$000.

Ditos com pequeno toque de môfo a 15$.

Popelinas de quadros a 1$300 o covado.

Panno para saias a 1$000 o metro.

Chapelinhas chegadas pelo ultimo vapor e o que ha de mais gosto e de mais moderno a 15$, 18$ e 20$ cada uma.

Bournús de seda a 15$, 18$ e 22$.

Chapéos de veludo de diversas côres, os mais lindos que tem vindo ao mercado a 15$.

Ricos cortes de tarlatana bordados a seda, proprios para bailes e casamentos a 25$.

Alpacas com listas a 500 rs o covado.

Vestidos de cambraia bordados.

Roupões de dita.

Saias bordadas a 3$500 e 4$ cada uma.

Cambraia transparente a 3$300 a peça, contendo 10 jardas cada peça.

Leques de sandalo a 3$000.

Mantilhas á hespanhola.

Gorgorão de seda preto com listas assetinadas a 4$000 o covado.

Gaze com listas a 500 o covado.

Toalhas de linho a 8$ a duzia.

Chitas francezas de côres fixas a 280 o covado.

Cambraias de côres a 280 o covado.

Sedinha de quadros a 1$ o covado.

Popelinas de quadros a 1$200 o covado.

Organdy branco a 600 rs. a vara.

Veos e capellas para casamento.

Chales á Turca a 12$ cada um.

Cobertinhos de linho a 3$800 a duzia.

Pelerinas de blonde enfeitadas a setim a 2$ e 3$000.

Camisas de linho [illegible] a 8$000 cada uma.

E muitos [illegible] torna enfadonho mencionar [illegible] para forrar salas a [illegible].

**A revalesciere du Barry de Londres.**

Toda a doença cede a Revalesciere du Barry, que dá saúde, energia, appetite, digestão e descanso. Ella cura as dispepsias, gastrites, humores, acidez pituita, flato, enjôos, vomitos depois da comida e gravidez, constipações, asthma, affecções pulmonares, bexiga, figado, cerebro e sangue; 60,000 curas, incluindo muitas dellas no Brasil.

A revalesciere chocolatada du Barry em pó.

Delicioso alimento para almoço e ceia, muito nutritivo, fortificando os nervos do estomago sem causar o menor peso nem dôr de cabeça, nem irritação.

Unico deposito para o Brasil é em Pernambuco na pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua do Duque de Caxias n. 57. (Todo cuidado com as falsificações.)

## LOJA DO GALLO VIGILANTE

**Rua do Crespo n. 7**

Acaba de chegar pelo ultimo vapor diversos artigos de novidade, como sejam:

Lindas touquinhas enfeitadas para baptisado; assim como chapéosinhos.

Sapatinhos de seda e de merinó.

Meias de seda e fio de Escocia de 1 a 12 annos de idade.

Ricos leques de madreperola todos abertos, o melhor que ha neste genero; assim como outros de madreperola com seda, fazenda requissima; tambem recebeu grande sortimento de leques de ôsso fingindo marfim sandalo e madeira, tanto para senhoras como para meninas.

Superiores ligas de seda para segurar meias.

Meias de borracha para quem soffre de inxações ou erysipela.

Seda frouxa para bordar todas as côres.

Froco de seda para o mesmo fim.

Retroz preto e de côres em carritéis.

Fitas para cartas de bachareis.

Quadros para retratos.

Luvas de pellica, e de seda, brancas pretas e de lindas côres.

Superiores capellas para noivas.

Lindos alfinetes de madreperola para peitos de senhoras.

Lindas abotuaduras para colletes.

Lãa de todas as côres para bordar.

Superiores pencenez de aço.

Muito finas thesouras para costura, unhas e para cortar cabellos.

Superiores pentes de tartaruga para arregaçar cabellos

Tintura ingleza para tingir cabellos, a verdadeira.

Grande sortimento de franjas pretas, largas e estreitas e lindos padrões.

Lindos babadinhos e entremeios bordados, tapados e transparentes.

**Querem comprar ?**

Guardapisa para vestidos; preto ou branco?

Papa-fina, larga ou estreita?

Lenços de linho, bordados ou lisos?

Bonitos leques, osso ou sandalo?

A Nova esperança é quem tem!!!

**E' novidade!**

Acaba de chegar a Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63. bonecos e bonecas, sendo de molles inteiramente novos, vindo entre elles os engraçados bonecos de borracha: para que se cançam? quando quizerem comprar qualquer objecto lindo bom, bonito ou engraçado, lembrem-se logo da Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63.

# NOVIDADE.

A loja do Papagaio acaba de receber um completo sortimento de sedas lavradas de uma só cor; assim como um explendido sortimento de poupelinas de seda, tanto uma como outra são de lavrores inteiramente novos, e as côres são as mais delicadas que até hoje tem apparecido neste mercado, seu preço é tão commodo que não ha quem deixe de comprar: na rua da Imperatriz n. 40, esquina da rua Sete de Setembro, antigo beco dos Ferreiros, loja de Mendes & Carvalho.

# PORTAS BARATAS

Vende-se portas americanas almofadadas, tão baratas que não paga o custo da madeira; aproveitem que disto não vem mais cá: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

**Cebolas.**

Vende-se em molhos a 1$280, e o cento a 1$: no armazem do Annes defronte da alfandega.

**Vende-se**

um grande sitio no lugar denominado Mogonga, freguezia dos Afogados, perto da estação, com mais de mil pés de coqueiros e outras arvores de diversas fructas, viveiros de peixe, casa moderna e optimas terras para plantação e pasto, pertencentes aos herdeiros do finado Antonio Pinto de Azevedo: a tratar na rua de Pedro Affonso numero 14.

**PECHINCHA SEM IGUAL**

**Luvas de pellica frescas**

**1$500 o par 1$500 o par**

Na loja de Santos Falcão & C., a rua da Cadeia n. 45, ha superiores e frescas luvas de pellica, inglezas, tanto para homens como para senhoras, pelo preço de 1$500 cada par, e só o Falcão póde vender pechinchas destas.

— J. O. C. Doyle tem em seu armazem para vender o seguinte:

Cognac Hennessy.

Vinho Xerez.

Dito Lisboa.

Filtradeiras.

Um piano de um dos melhores fabricantes: na rua do Commercio n. 38.

**Salsa-parrilha.**

Vende-se salsa parrilha muito nova e chegada ultimamente no escriptorio de Joaquim Gerardo de Bastos, rua do Vigario n. 16, 1º andar.

**Terreno a' venda.**

Vende-se um excellente terreno na rua Imperial proprio, todo aterrado, prompto para edificar, tendo duas frentes, perto perto para desembarque de materiaes com 110 palmos de frente e 300 de fundo: a informar na rua Nova n. 7, loja, e tratar com o proprietario na dita rua Imperial, casa junto a de n. 250.

— E. A. Burle & C., em seu armazem á rua da Cruz n. 18, vendem a preços muito em conta para acabar:

Ladrilhos de marmore.

Tabuas e degráos de dito.

Manná commum.

Mannite.

Fio de vela.

Cognac fino em caixa e barris de vidro.

Vinhos de Bordéos finos e ordinarios em caixas e barris.

Licores em caixa.

Fructas em conserva.

Asmta doce em caixas.

# GRANDE LIQUIDAÇÃO

E' PECHINCHA.

Chita [illegible] de praça a 200, 240, 280 e 320 o covado é pechincha.

Colxas [illegible] muito grandes a 2$.

Na loja de Guilherme Carneiro da Cunha: na rua do Crespo n. 20.

# MADEIRAS

Vende-se traves, enchameis, caibros e madeiras de qualidade de diferentes dimensões: á tratar na rua do Apollo n. 25, escriptorio.

— Joaquim José Gonçalves Beltrão tem para vender no seu escriptorio a rua do Commercio n. 5, os generos abaixo notados, que vende mais barato do que em outra qualquer parte:

Azeitonas em ancoretas.

Amendoas em barricas.

Cafe moido em massos de 1 libra.

Chapeos do Chile de boa qualidade.

Cognac marca martel fréres.

Enxadas.

Farinha de mandioca de Santa Catharina, saccos de 3 e 2 alqueires.

Dita da Bahia em saccos brancos.

Dita de dita em barricas, proprias para casas particulares.

Fio de algodão da Bahia em novellos.

Fumos.

Melados.

Nozes.

Obras de palhetas.

Papel proprio para cigarros.

Dito azul para botica.

Palitos para dentes.

Pregos sortidos.

Panno de algodão da fabrica de Todos os Santos de Pedroso na Bahia.

Rolhas.

Rapé popular da Bahia.

Brim em fardos.

Retros dos melhores fabricantes do Porto.

Tapioca do Maranhão.

Tabaco simonte da Bahia.

Verniz copal.

Vinho do Porto engarrafado, caixa de 12 garrafas.

Dito de dito em barris, proprio para engarrafar.

Dito muscatel, verdadeiro de Setubal.

Dito Bordeaux em caixas de uma duzia.

Dito de caju em caixas de uma duzia.

**Pomada alpaka**

E' muito conhecida esta pomada e muito apreciada por sua finissima qualidade, a Nova Esperança é quem tem.

**Jarros de porcellana**

Um completo sortimento de lindos Jarros de porcellana (do afamado Bacará) existe na Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

**PARA NOIVAS**

Lindas grinaldas com flores e botões de larangeiras com vivos e sem elles, vendem-se na Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63.

FIVELLAS DE MADREPEROLA.

Bonitas fivellas de madreperola lisas ou bordadas proprias para pulceiras, vendem se na Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63.

PARA AS FLORISTAS

A Nova Esperança a rua Duque de Caxias n. 63 acaba de receber folhas para rosas e d'outros moldes, a ellas antes que se acabem!!!

**Oleo para machinas**

Vende-se na Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63.

**Vinho tinto e branco superior**

de carcavellos tem para vender em caixas de uma duzia Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 5.

# VENDE-SE

duas balanças decimaes, quasi novas, em perfeito estado, a preço modico: na rua do Apollo n. 30, armazem de Rodrigues & Martins.

**Novidades do mercurio.**

**Luvas de pellica Jouvin.**

Chegaram a loja do mercurio, rua da Imperatriz n. 86 sobrado defronte da matriz, luvas de pellica para homem e senhora, assim como botinas muito frescas para homem, ditas enfeitadas para senhora, e as muito procuradas fitas de velludo pretas e de cores, e um variado sortimento de franjas e galões de seda, e outros muitos objectos de gosto, como poderão encontrar os concorrentes do mercurio, a rua da Imperatriz n. 86, de José Bernardo da Motta.

**CASAS**

Vende-se duas casas terreas na freguezia de Santo Antonio, muito frescas por não terem casas defronte, com communicações internas, tendo tres salas, gabinete, cinco quartos, quintaes e cacimba: trata se á rua Imperial sobrado n. 98.

**Bicos e rendas**

Vende-se rendas e bicos do Aracaty a preços nunca vistos: na loja de fazendas de Cannto & Pinheiro á rua da Imperatriz n. 16.

**Terreno a venda.**

Vende se um excellente terreno na rua Imperial, proprio, todo aterrado, prompto para edificar, tendo duas frentes, perto perto para desembarque de materiaes com 110 palmos de frente e 300 de fundo: a informar na rua Nova n. 7, loja, e á tratar com o proprietario na dita rua Imperial, casa junto a de n. 250

**Setim para contos**

de superior qualidade e cores da moda a 1$ o covado, saias francezas finas com babado crespo a 3$500, estas pechinchas é só na nova loja da

ROSA BRANCA

rua da Imperatriz n. 58; a frente da loja pintada de listras azues e brancas para evitar enganos.

— Vende-se pertences para uma fabrica de velas de carnauba, bem montada: á ver e tratar em Sant'Anna em casa do Sr Thomé dos omnibus.

**Azú de mosca.**

E' uma fazenda especial para cobrir quadros, espelhos, retractos, etc, demasiadamente transparente e preparada de forma a evitar completamente o pó.

Sabonetes inglezes em caixinhas que se vende por 1$500 a duzia.

Colarinhos e punhos de papel.

Vende-se no Bazar da Victoria rua Nova n. 2.

# DUAS DIANAS

## RUA NOVA N. 60

Neste estabelecimento liquidam se os seguintes artigos:

CAMISAS inglezas e francezas, superior qualidade a 40$ e 45$ a duzia.

BASQUINAS de seda modernas a 15$000 e a 18$000.

CHAPELINAS de palha enfeitadas, modernas a 6$000.

VESTUARIOS para meninos por metade do preço de mercado.

CESTINHOS muito bonitos a 1$500 e 2$000.

COLXAS brancas superiores a 4$.

CHITA córtes para vestidos de 2 saias a 4$.

SUPERIORES brins de linho de côres a 1$500 a vara.

CAMBRAIAS de côres finas a 280 rs. o covado.

SAIAS de côres muito bem enfeitadas a 4$.

DITAS brancas bordadas a 5$.

MADAPOLÃO francez a 400 e 500 a vara.

PICHUS ricamente enfeitados a 10$.

GUARDANAPOS de linho a 3$400 rs. a duzia.

COLXAS de crochet muito grandes 14$000.

SERVIÇOS para mesa a 25$

MEIOS serviços a 13$000.

POPELINAS de seda a 1$000 rs. o covado.

SILESIAS de linho muito largo, peça de 26 varas a 25$

DAMASCO de lãa azul, de duas larguras, superior qualidade a 1$800 o covado.

E outras muitas fazendas que estão [illegible].

— Vende-se coqueiros pequenos para mudar-se: quem os quizer dirija-se ao sitio Caiando na estrada de Paulino Camara, outr'ora de João de Barros.

**Lembrança á tempo**

O proprietario do armazem de viveres á rua do Imperador n. 28, vem por meio deste annuncio prevenir e avisar ao respeitavel publico desta cidade, que é o seu armazem um dos que com mais vantagem pode satisfazer as suas bem entendidas exigencias, pois para tal fim tem feito reunir no mencionado estabelecimento o mais completo sortimento de acepipes, e para que os dignos leitores deste annuncio não tenham occasião de massada toma a resolução de limitar-se a lembrar somente os generos que elle tem como especial novidade, e é o seguinte:

Lindas caixas com confeitos, proprias para pequenos presentes.

Chocolate em pó, este chocolate tem a vantagem de poder-se fazer mesmo na mesa.

Leite condensado, a melhor marca conhecida, este leite convem principalmente aos collegios, hoteis e hospitaes, pela presteza com que se obtém qualquer preparado delle.

Tamaras do Egypto, raramente vindo a este mercado.

Licores finos: Chartreuze, Curação, Anizete, Creme de rosa, etc., etc.

ALEM DISSO O CAMPOS

póde garantir que o seu armazem é um centro de bom e agradavel ao paladar, pois nelle se encontrará sempre tudo quanto póde necessitar uma despensa, cozinha ou mesa desde a mais bem sortida até a mais mediocre.

AGORA AINDA

annuncia tambem feijão mulatinho em saccos e a retalho.

**GRANDE LIQUIDAÇÃO DE**

# FAZENDAS BARATAS

## 10—Rua do Crespo—10

Peças de algodão com 20 jardas a 4$, 4$500 e 5$000.

Ditas de madapolão a 4$, 5$, 5$500, 6$, e 6$500.

Ditas de dito infestado, francez superior a 10$000.

Chitas francezas de todas as qualidades a 240, 280, 300, 320 e 360 o covado.

Cambraias de côres a 240 e 280 rs. o covado.

Dita lisa de cor a 320 rs. o covado.

Ditas pretas para luto a 610 rs. a vara.

Peças de cambraia lisa transparente a 3$ 3$500 e 5$000.

Ditas de dita tapada Victoria, a 4$, 4$500, 5$ e 7$.

Ditas de dita transparente, suissa muito fina com 17 varas, 14$.

Ditas de dita bordada com 10 jardas a 7$ e 9$500.

Organdy branco fino a 700 rs. a vara.

Brilhantina branca infestada a 440 e 500 rs. o covado.

Bretanha de linho com 25 varas a 20$000 e 25$000.

Dita de dito infestado com 20 varas a 27$.

Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$300 a vara.

Dito de algodão a 1$500 a vara.

Atoalhado de dito e de linho com 10 palmos de largura a 1$500 e 2$.

Toalhas atoalhadas para rosto a 7$ a duzia.

Ditas de linho da Pedra Epiphanio a 10$000 a duzia.

Guardanapos de linho a 3$ e 4$ a duzia.

Cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Ditas de chita adamascada ferradas 4$, 4$500 e 5$000.

Colchas de damasco de côres a 3$ e 4$.

Ditas de fustão alcochoado a 3$.

Cobertas de lã escuras a 2$.

Ditas de algodão brancas a 1$500.

Corpinhos de linho a 500 rs.

Chales de merinó lisos pretos e de côres 2$000 e 3$000.

Ditos estampados de meia casemira a 2$ e 2$500.

Damascos de cores a 640 rs.

Lenços brancos de cassa finos, 2$, 2$500 e 3$ a duzia.

Ditos ditos de [illegible] abainhado largo a 3$ e 3$500 a duzia.

Ditos ditos de cambraia de linho finos a 6$ a duzia.

Ditos de esguião de linho a 4$, 4$500, 5$ e 6$ a duzia.

Brim Angola a 640, 800 e 1$000 o covado.

Brim de linho de cores a 500 rs. o covado.

Cortes de meia casemira para calça a 1$200 e 1$500.

Ditos de casemira para calça a 3$500, 4$500 e 5$500.

Casemiras de cores de duas larguras, 2$, 2$500 e 3$ o covado.

Ditas pretas, duas larguras a 2$000 o covado.

Panno fino preto e azul a 2$, 2$500, 3$000 e 3$600.

Dito dito muito fino superior a 5$, 6$ e 7$ o covado.

Lãs e alpacas de cores para vestidos a 400, 500, 600, 700, 800 e 1$ o covado.

Toalhas e [illegible] para bandejas e para rosto a 8$, 10$ e 15$.

Camisas de flanella branca, e de côres 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$500.

Grossenapoles pretos e de cores 2$, 3$ e 4$ o covado.

Dão se amostras com penhor.

Vende-se tambem grande quantidade de roupa feita e por medida por preços muito reduzidos.

# A' ULTIMA HORA.

# 0 65.

## Rua do Duque de Caxias

acaba de receber um importante sortimento de poupelinas de lãa, as quaes abrem o preço de 500 rs. o covado, não deixem de vir ver esta linda fazenda.

## VENDE-SE

A verdadeira gomma do Acaracú em saccos e barricas, por menos preço do que em outra qualquer parte á rua do Vigario n. 14, escriptorio de José Lopes D'vim.

*Canoas*

Vende-se duas canoas abertas, uma de 600 e outra de 400 tijolos, que sendo reparadas ainda prestam serviços, o por barato preço: a tratar na rua do Mondego, olaria n. 63, onde estão as mesmas.

# POTASSA

Nova da Russia: vendem Pereira da Cunha Irmãos, á rua do Marquez de Olinda n. 24, escriptorio.

**Vende-se**

Na villa da Escada ha um bom sitio com casa de morada, grande estribaria e uma casa em construcção, boas terras para plantas, cercado para cavallos e tem um riacho que passa nas terras do sitio muito perto da villa e a beira da estrada, os pretendentes podem entender se com Antonio Rodrigues da Moura ou com Manoel Lourenço dos Santos, na mesma villa.

**Vende-se**

um cavallo ruço rodado apatacado, bom andador de baixo até meio, muito novo e inteiro, e gordo: no pateo da ribeira de S. José n. 25.

**Attenção**

Vende-se na villa do Cabo uma taberna nova, no pateo da feira, rua do Visconde do Rio Branco n. 3: quem pretender dirija-se a mesma taberna que achará com quem tratar.

# CARRO

Vende-se um carro novo para boi trabalhar por barato preço: a tratar no escriptorio [illegible] [illegible] rua [illegible].

**Não ha mais cabellos brancos.**
Tintura japoneza.

Só e unica approvada pelas as academias de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar, em todas as boticas e casa de cabelleireiro.

## LOJA
## Flor da Boa-Vista
DE
**Paulo Guimarães**

O proprietario deste bem conhecido estabelecimento continúa sempre segundo sua antiga forma de primeiro barateiro da Boa-Vista e para melhor prova admirem os preços seguintes:

| | |
|---|---|
| Cuitas escuras e claras côres fixas o covado 160 200 rs. a | 400 |
| Cambraias de côres 240, 280 rs. e | 320 |
| Lãas para vestido 280, 320 rs. e | 400 |
| Crepes escocezas fazenda nova a | 640 |
| Alpacas lavradas d'um só côr | 720 |
| Cambraia branca transparente peças a 3$500 e | 8$000 |
| Ditas dita victoria a 4$000 e | 8$000 |
| Bramente com 10 palmos de largura, varas, a 2$000 e | 2$500 |
| Madapolão superior peças 5$000 e | 6$000 |
| Algodão a 4$000 e | 5$000 |
| Brim pardo trançado é pechincha covado a | 320 |
| Dito dito liso muito fino a | 320 |

Outras muitas mais fazendas que venderá por preços baratissimos como sejam: pannos pretos, ditos azues, casemiras pretas e de côr, merinós, brins brancos e de côres, sêda para colletes, camisas inglezas para homens, meias, chapéos de sol etc.

### Officina d'alfaiate

Os dignos freguezes encontrarão um grande sortimento de roupas feitas desde o mais inferior até ao mais superior que se ache no mercado, assim como se manda fazer toda e qualquer obra d'encommenda feitas a capricho, pois para este mister se acha munido d'um perito mestre. Garante se fazerem se menor 20 % do que em outra qualquer parte pelo o motivo de o freguez só pagar o que compra e não o aspecto do estabelecimento.

**48—Rua da Imperatriz—48**
JUNTO A PADARIA FRANCEZA

### Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

## TASSO IRMÃOS & C.

Tem a venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
PORTEIRAS de ferro para cercas.
SALITRE inglez.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em porções e a contento.
CEMENTO de todas as qualidades.
MACHINAS de descaroçar algodão.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux.
COGNAC superior de Gautier Freres.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
AGUA florida legitima.
BALANÇAS decimaes.
CADEIRAS americanas.
RHUM da Jamaica.
AZULEJOS de Lisboa.

### Contra a tosse
PASTILHAS PEITORAES.
de
Gomma simples crystalisada.
Ditas de angico.
Nafé d'Arabia.
Seve de pinho maritimo de Lagasse.
E outras muitas que muito se recomendam pelas suas excellentes qualidades.
Vende na
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAO
DA
TERRA NOVA
DE
H. LACOMBE

Este oleo que tão boa acceitação tem merecido, muito se recommenda por ser o mais purificado que até hoje tem vindo, e ainda pelo bom paladar, superior a outro qualquer: vende-se no deposito especial de Bartholomeu & C.: rua Larga do Rosario 34.

## Xarope sedativo
DE
### Casca de laranjas amargas
COM
BROMURETO DE POTASSIUM
DE
**LAROZE**

Este novo preparado approvado pela academia imperial de medicina, muito se recommenda pela sua acção *sedativa e calmante*, sobre o systema nervoso, o bromureto de potassium, não deixa de dar os mais certos resultados nas diversas affecções do organismo e principalmente nas molestias do coração, das vias digestivas da respiração, das vias genito-urinarias, na epilepsia, nas molestias nervosas da prenhez, na insomnia das crianças durante o periodo da dentição etc. etc.
Vende-se na pharmacia e drogaria
de
Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

### Doces, fructas e flores.
Rua da Cruz n. 13 vende todos os dias:
Presunto em fiambres a libra.
Lanches todos os dias, e differentes.
Geléa de mão de vacca em copos.
Doces crystalisados de differentes fructas.
Bollos, pudins e bons boccados.
Bandejas com bollinhos, enfeitadas.
Bouquets de cravos para noivas.
Flores avulsas e em bouquets.
Sorvetes todos os dias a noute.

### Cerveja noruega
da 1ª qualidade, vende-se em porção e a retalho: no armazem n. 4 á rua do Commercio.

### José Antonio Pereira

tem para vender na sua fabrica da rua do Barão da Victoria n. 4 (antiga rua Nova) charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia, como sejam Imperiaes, Normas de Havana, Operas, Amadores, Londrinos e Leaes, de Simas. Imperiaes, Exposição, Lanceiros, Bigarrilhos, de Cardoso. Mississipes, Exposição, Havanas, Flor de Suspiros, Londres, Almirantes Brasileiros, Trabucos e Regalia Imperial, de Joaquim José dos Reis, e mais qualidades de outros fabricantes. Fumos Daniel Baependy, Rio Novo, Minas, Maranhão, Pará e Garanhuns, e cigarros dos mesmos fumos.

## FITA AZUL
Rua do Cabugá n. 2

A este estabelecimento acaba de chegar um grande sortimento de saias de lãa com barra de côres lindas e escuras; assim como brancas de mussulina com barra, cambraias branca transparente com 10 jardas, ou 8 varas, tudo muito barato, saia de lãa a 2$800, de mussulina a 2$300, cambraia a 3$ a peça; tudo isto troca-se por dinheiro avista.

## ADMIRAVEL LIQUIDAÇÃO
*SEM LIMITES*
NA
### LOJA E ARMAZEM
DO
# PAVÃO
DE
## FELIX PEREIRA DA SILVA & C.
## NA RUA DA IMPERATRIZ N. 60.
### Só a dinheiro á vista.

Os proprietarios deste estabelecimento tendo grande necessidade de diminuir o immenso deposito que tem de fazendas e grande urgencia de apurarem dinheiro, tem resolvido fazer uma verdadeira liquidação com grandes abatimentos nos preços de todos os seus artigos: para o que convidam ao respeitavel publico desta capital a vir sortir-se, pois lhe garantem que em parte alguma poderão encontrar tão grande sortimento e mesmo não comprarão pelos preços que se lhes pode vender na loja do Pavão; porém advirtindo-se que só se vende a dinheiro á vista. Os mesmos proprietarios deste estabelecimento rogam a todos os seus devedores desta praça o favor de virem saldar seus debitos, e todos aquelles que estiverem devendo contas antigas e o não fizerem terão de ser encommodados judicialmente.

**Lãasinhas baratas do Pavão.**

Alsacianas com lindas listras de sêda a 1$000 o covado.

Ditas lisas com muito brilho a 1$ o covado.

Atlantas, fazenda de muito gosto tecida com sêda a 720 rs. o covado.

Ditas com quadros de sêda e côres muito delicadas a 640.

Poil de chèvre, d'uma só côr com muito brilho a 500 rs. o covado.

Merinós escossezes fazenda de muito gosto para vestidos bonus e roupas de menino a 640 rs. o covado.

Gurgurão muito bonito, tendo de todas as cores a 400 rs. o covado.

Lãasinhas modernas com differentes gostos a 400 e 500 rs. o covado.

Ditas ditas a 280 e 320 rs. o covado.

Bareges transparentes com differentes côres a 160 rs. o covado.

Alpacas de côres lisas e lavradas fazenda de muito gosto a 500 e 800 rs. o covado.

### Cassas do Pavão.

Cassas inglezas com bonitos gostos a 200 e 240 rs. o covado.

Ditas finissimas a 300 rs. o covado.

Ditas francezas de muita phantasia a 400 rs. o covado.

Córtes de cassas com 7 varas fazenda muito fina e bonita a 2$500 e 3$000.

Ditas d'organdy branco e de côres a 2$500.

CAMBRAIAS LARGAS A 800 RS. A VARA.

O Pavão tem cambraia branca transparente de boa qualidade, com 8 palmos de largura, que apenas precisa 4 varas para um vestido e vende a 800 rs. a vara, dita finissima da Escossia tendo a mesma largura, que vende a 1$600.

CAMBRAIAS BRANCAS A 4$000 E 4$500

O Pavão tem peças de cambraia branca transparentes com 8 1/2 varas que vende pelo barato preço de 4$000 e 4$500, tendo tambem muito finas de 5$000 até 10$000.

Ditas tapadas ou Victorias tendo de 3$500 a peça até a mais fina que vem ao mercado.

CORTES D'ORGANDY A 4$000.

O Pavão tem cortes de organdy branco com 8 1/2 varas que vende pelo barato preço de 4$000, assim como finissimo organdy branco com listrinhas e quadrinhos o melhor que tem vindo ao mercado e vende pelo barato preço de 720 rs. a vara.

**Grosdenaples preto e de cores.**

O Pavão tem um grande sortimento de grosdenaples e gurgurão preto para vestido tendo de 1$600 o covado até ao mais superior que costuma vir ao mercado, assim como um grande sortimento de ditos de todas as côres e branco e um bonito sortimento de setins branco e de cores que vende por preços muito em conta.

**Poupelinas de seda a 2$000**

O Pavão tem um elegante sortimento de poupelinas de seda tanto lisas como lavradas as mais modernas que tem vindo ao mercado e vende a 2$000 o covado.

ESPARTILHOS A 4$000
CACHENEZ a 4$, 5$ e 6$000.

O Pavão vende espartilhos de todos os tamanhos a 4$ e 5$000, cachenez parisiense com delicado ponto e de cores, a 4$, 5$, e 6$000.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS.
a 8$, 10$, 12$ e 16$000.

O Pavão tem um grande sortimento de cortinados ricamente bordados, proprios para camas e janellas que vende de 8$ até 16$000 o par.

Peças de cambraia adamascada com 20 varas a 10$000, crochet ricamente bordado para cortinados a 1$500 o metro. Assim como ricos damascos com 6 e 8 palmos de largura proprios para colchas de camas e tambem ricas colchas de damasco a imitação de seda e ditas de crochet as mais lindas que tem vindo ao mercado.

MUSSELINAS DE CORES A 400 RS. O COVADO.

O Pavão tem um bonito sortimento de musselinas de cores, padrões inteiramente novos e cores fixas, que vende a 400 rs. o covado. Ditas brancas muito finas a 400 e 500 rs. Metim branco da India muito fino para vestidos e roupas de meninos a 720 rs. o covado. Cretones de cores muito encorpados para vestidos a 600 rs. o covado.

ROUPA POR MEDIDA NA LOJA DO PAVÃO.

O Pavão tem uma bem montada officina de alfaiate, administrada por um habil mestre nacional, aonde se manda fazer qualquer obra de encommenda, tanto para homens como para meninos, garantindo-se a promptidão e aceio em todo o trabalho, e no mesmo estabelecimento encontrarão os respeitaveis freguezes todas as fazendas proprias como sejam pannos de todas as cores qualidades e preços, novas casemiras de gosto e nos brancos e de cores, assim como todas as fazendas proprias para fatos de luto.

CASAQUINHOS A 15$, 18$ E 20$000.

O Pavão tem um grande sortimento de ricos casaquinhos de seda preta muito bem enfeitados e modernos que vende a 15$, 18$ e 20$000, sendo fazenda de muito mais valor, assim como ricos chales pretos bordados com franjas largas de retroz a 10$ e 12$000.

ALGODAOSINHO A 3$200.

O Pavão tem peças de algodãosinho muito boa qualidade que vende pelo barato preço de 3$200 a peça. Ditos muito superiores de 4$000 para cima. Algodãosinho enfestado com a largura precisa para um lençol, sendo liso muito encorpado a 900 rs. o metro e dito entrançado com a mesma largura a 1$280 a vara.

BRAMANTES A 1$600 e 1$800 O METRO.

O Pavão tem superior bramante de algodão sendo preciso para um lençol apenas um e meio metro e vende a 1$600 e 1$800, e de linho fazenda muito encorpada, com a mesma largura a 2$000 e 2$500, dito francez do mais fino que tem vindo ao mercado a 3$000, 3$600 e 4$000.

ATOALHADO.

O Pavão vende superior atoalhado a 1$600 e 2$000 a vara, dito de linho fazenda muito superior de 3$000 para cima, sendo adamascado.

**Fazenda para luto.**

O Pavão tem um grande sortimento de fazendas pretas para luto, como sejam:

Merinó preto com 6 palmos de largura para vestidos a 2$000 e 2$500 o covado.

Merinós pretos e de cordão para todos os preços e differentes qualidades.

Bombasinhas para todos os preços.

Cantões e alpacas pretas. Lãasinhas pretas ou cassas de lãa de 360 até 500 rs. o covado.

Cassas pretas francezas e inglezas de todas as qualidades.

Chitas pretas francezas e inglezas de 200 rs. para cima.

Crepe preto para veos.

CASEMIRAS PARA CALÇAS A 4$, 5$, 6$, 7$ E 8$000.

O Pavão tem um grande sortimento de córtes de casemiras de côres para calças sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado e vende-se de 4$ até 10$000 o córte, ditas em peças francezas e inglezas para calças, palitots e colletes que vende de 1$800 até 6$000 o covado, ditas escuras a prova d'agoa que vende a 5$ o corte ou a 3$ o covado, sendo estas casemiras muito proprias para meninos de escola por serem escuras e de muita duração.

**CHAPEOS DE SOL.**

O Pavão tem superiores chapéos de sol de seda inglezas que vende a 10$, ditos com bonitos cabos de verdadeiro marfim a 14, 16$ e 18$000, ditos de alpaca de todas as qualidades.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS E SOPHÁS.

O Pavão tem um grande sortimento de pannos de croché proprios para encosto de cadeiras e de sóphás, assim como um rico sortimento de tapetes de todos os tamanhos proprios para salas.

MADAPOLÃO BARATO A 4$, 4$500 E 5$.

O Pavão tem peças de madapolão com 24 jardas ou 20 varas que vende a 4$ e 4$500 a peça, dito muito fino e largo de 6$ para cima, dito francez do melhor que tem vindo ao mercado, assim como dito finissimo em peças de 40 jardas.

**Cortes de chitas.**
a 1$600, 2$000 e 2$800.

O Pavão tem cortes de chitas francezas com 10 covados, que vende pelo barato preço de 1$600 e 2$000, ditas que vende a 160, 200 e 280 rs. o covado, tambem tem um grande sortimento de ditas finas claras e escuras que vende a 280 e 320 rs. o covado e finissimas percales miudinhas proprias para camisas, vestidos e roupas para meninos que se vende a 360 e 400 rs.

LENÇOS BRANCOS.

O Pavão tem lenços brancos abainhados que se vende a 2$400 e 3$. a duzia, ditos grandes de murim sem ser abainhados a 3$200 rs. a duzia; assim como bonitos lenços bordados para mãos.

ROUPA PARA HOMENS.

Sobrecasacos de panno preto fino sendo muito bem feitos de 12$ até 40$000.

Palitós de panno preto fraques e saccos de 8$ até 12$000.

Ditos de casemira de cor de 6$ até 12$.

Ditos de alpaca preta fina de 4$ a 6$000.

Ditos de dita branca e de côres 6$000.

Ditos de brim de linho trançado a 6$000.

Calças de casemira preta de 6$000 até 12$000.

Ditas de brim branco de linho de 4$000 até 8$000.

Ditas de brim de linho de côr para todos os preços e qualidades.

Camisas francezas e inglezas com peitos d'algodão de 1$600 até 5$, em duzia vende-se mais barato.

Ditas de meia de 600 rs. para cima.

Ceroulas de linho e algodão, francezas e feitas na terra.

Collarinhos de papel, algodão e linho que se vende muito barato para liquidar.

**Para noivas.**

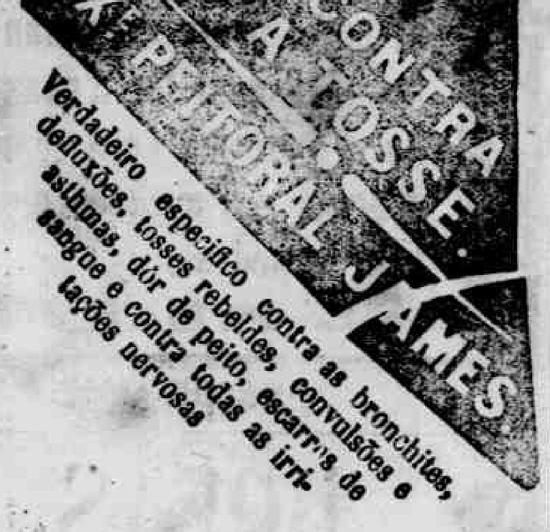
O Pavão tem ricos gurgurão de seda, branco. Grosdenaple branco muito encorpado Agraciannas brancas com listras de seda. Poupelinas brancas de seda lisas e lavradas. Sedas brancas, lavradas e lisas. Capellas com palmas de flor de laranja com ricos veos [illegible] vende mais barato [illegible] parte.

A loja do Pavão acha-se constantemente aberta das 6 horas da manhã até as 9 horas da noite, á rua da Imperatriz n. 60.

## MACHINAS PARA COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam: Weller & Wilson, Grover & Boker Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas teem a vantagem de fazer o trabalho que 30 costureiras podem fazer diariamente e cosem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão resumidos que devem agradar aos pretendentes.




Unico legalmente autorisado e approvado pelo conselho de saúde.
UNICO DEPOSITO
em
PERNAMBUCO
Pharmacia e drogaria
de
BARTHOLOMEU & C.
34—Rua larga do Rosario—34.

## FIO
**Para saccos e foguetelros.**
## SACCOS
PARA ASSUCAR
CERVEJA DE MARCA
## Z
Engarrafada especialmente para o Brasil.
### Charutos de Havana
### Lona para velas
### Cambraia Victoria
As verdadeiras trazem os numeros estampados nas peças e não nas etiquetas.
Vendem-se
Em casa de
## T. JEFFERIES & C.
46 — *Rua do Commercio* — 46
### BRINS DE ANGOLA
OS LEGITIMOS
**Trazem em cada peça um bilhete com o nome**
DOS
Unicos importadores
*T. JEFFERIES & C.*

### Cura rapida e radical dos callos
pela pomada Galopêau

Essa pomada que tão bons resultados tem colhido as pessoas que della tem feito uso acaba de chegar para o seu deposito especial.
NA
Pharmacia e drogaria
DE
Bartholomeu & C. rua larga do Rosario numero 34.

### Bazar universal
RUA DO BARÃO DA VICTORIA (OUTR'ORA NOVA) N. 52.

Acaba de chegar para este grande estabelecimento um completo sortimento de machinas de costura de todos os autores conhecidos, os quaes garantem por annos as ditas machinas, e se vendem por preços tão razoaveis que a todos agradará, cujos preços são os seguintes: 40$, 60$, 80$, 100$, 120$, 130$, 140$, 160$, 180$, 200$, 220$, 250$ e 300$. Garante-se aos compradores a boa qualidade de trabalho, e obriga-se a ensinar tantas vezes quantas sejam precisas para bem comprehender-se. Vende-se tambem peças e mais pertences de sobresalentes para as mesmas machinas. Previne-se desde já que só se vai ao chamado para concerto e ensino de machinas as que forem compradas neste estabelecimento.

### Self Leavening Flour

Farinha de trigo já fermentada, propria para pão, bolos, puddings, etc., em maços de 6 libras: a venda nos armazens de Tasso Irmãos & C.

### Ilha de Gameleira.

Vende-se o terreno denominado Ilha, no povoado do mesmo nome: á tratar no Coração de Ouro á rua do Cabugá.

### Farinha de milho.

Vende-se farinha de milho moida a vapor diariamente, pelos preços seguintes: grossa [illegible] angú, pintos e passarinhos a 100 rs., [illegible] e pão de provença a 120 rs., e para [illegible] a 160 rs., em arrobas é mais barato: na rua do Cotovello n. 26.

### Pechincha.

Muito boas [illegible] e roxas, [illegible] [illegible] sem receio algum de [illegible] do Marquez de Olinda outr'ora Cadeia, [illegible] Campos.

## A FLOR DE OURO
### E' este o distinctivo de uma nova e bem montada loja de joias, sita a rua larga do Rosario n. 24 A.

Os proprietarios deste elegante estabelecimento tendo em vista os esforços que fizeram para o collocarem nas condições de uma grande clientella, faltariam ao mais rigoroso principio se não viessem as columnas do jornal scientificar ao respeitavel publico, que no mesmo estabelecimento encontrarão sempre o mais completo sortimento de joias, como sejam: brincos os mais modernos, para adornarem as delicadas orelhas do bello sexo, e que se vendem a 8, 9 e 10$ o par, ditas para meninas a 4, 5 e 6$, ditas de coral, obra de apurado gosto a 3 e 4$. Voltinhas de coral com cruzes de ouro a 5$, broches modernos de 3 a 13$, ditos com pedras e em suas devidas caixinhas a 10, 12, 16 e 20$, rosetas lisas, porém bem trabalhadas, de 2$500 a 9$, ditas com pedras de 4 a 15$, caçoletas a 4$, ditas com inscripções a 5$500, anneis de diversos gostos, e com bonitas pedras a 2, 3 e 4$, ditas de perolas, esmeraldas e rubins a 6$, ricas cruzes de esmeralda e rubim a 12, 14 e 16$, ditas de ouro e coral com vistas photographicas a 3, 4, 5, 6 e 7$, figas de coral a 2$, cadeias para relogios a 20$, ditas a 6$500 a oitava, guarnições com tres botões para aberturas a 4$, ditos de pedrinhas a 3$500 o par, ditos para punhos os mais modernos a 7 e 8$; além de um variadissimo sortimento de joias de apurado gosto que recebem por todos os vapores da Europa; como sejam: brincos, braceletes, alfinetes, adereços completos, cruzes, rosetas, anneis de brilhantes, esmeraldas, perolas e rubins. Medalhões, voltas, trancelins, anneis com lettras e de diversos modelos, oculos e pencinez de ouro e prata dourada, relogios de ouro e prata de afamados fabricantes, salvas de prata de diversos tamanhos, ricos paliteiros e faqueiros, colheres para chá e sôpa, maracás para crianças, e uma innidade de objectos que seria enfadonho mencionar-se.

Os proprietarios da Flor de Ouro garantem vender mais barato que em outra qualquer parte, para que estará aberto o estabelecimento das 6 horas da manhã as 8 da noute.

# AO 65
## RUA DO DUQUE DE CAXIAS
### (Outr'ora do Queimado)

Tendo-se resolvido d'ora avante vender-se neste estabelecimento todas as fazendas existentes no mesmo, por preços que todos admirarão, acho de meu dever participa-lo a todas as Exmas. familias em geral, afim de virem visitar este estabelecimento ou mandarem buscar amostras, garantindo-se-lhes um bom sortimento de fazendas de algodão, lãa, linho, e seda, emfim uma infinidade de artigos de moda mandando-se ás casas das Exmas. familias, por empregado da casa, toda e qualquer fazenda para verem ou escolherem.

As pessôas que vendem em menor escala poderão bem sortirem-se neste estabelecimento que venderá pelos mesmos preços que em qualquer casa importadora, tendo a facilidade de comprar qualquer porção.

O 65 tem um completo sortimento de roupas bem acabadas o que vende por preços muitissimo commodos, mandando tambem fazer por medida toda e qualquer obra que os concurrentes desejarem para o que tem um dos mais habilitadissimo mestre alfaiate, cortando por um systema inteiramente novo.

Os annuncios nesta praça estão e por certo devem estar desacreditadissimos, pois que ha casas que annunciam aquillo que não teem, o que o 65 garante nunca dar-se em seu estabelecimento, pois que só deseja bem servir ao publico em geral, para ganhar grande nomeada em todo o mundo.

O 65 acha desnecessario mencionar os preços de suas fazendas pois que isso tornaria-se demasiado maçante para os leitores, por ter de ser demasiado extenso seu annuncio, e mesmo para se tornar menos dependioso, pois que vendendo muito e muito barato é mister encurtar suas despezas. A sinceridade dos tratos do 65 julgo que já o publico conhece demasiado, pois que sempre tem cumprido com aquillo que annuncia, não é verdade?

E' INUTIL, NÃO SE CANCEM, COM O 65 NINGUEM PÓDE COMPETIR

# AO 65
## RUA DO DUQUE DE CAXIAS
### (Outr'ora do Queimado)

# BASTOS
## 56 A—Rua do Marquez de Olinda—56 A
### outr'ora rua da Cadeia.
# LOJA DAS MACHINAS

Sendo este antigo estabelecimento assaz conhecido como principal e recommendado pelos grandes depositos e bons sortimentos com que sempre prima em ter das melhoras, mais acreditadas e verdadeiras **machinas americanas para algodão, desde 10 á 60 serras**, e havendo em todos os tamanhos diversidades de systemas e melhoramentos para perfeito e rapido descaroçamento; tornam se dignas de serem vistas e apreciadas pelos Srs. agricultores; os quaes, além disto, encontrarão tambem mais:

Apurados VAPORES LOCOMOVEIS, de força de 3 á 4 CAVALLOS, e pertences.
Machinas para lavar roupa.
Arados americanos para varzea e ladeira.
Carros de mão para atterros.
Tinas de madeira.
Baldes de dita.
Ditos de ferro estanhado.
Ditos com valvula para lavatorios.
Ditos de madeira para compras.
Apparelhos para jardins.
Guardas comidas.
Tampas para cobrir pratos.
Tarrachas para fazer parafusos de ferro.
Ditas dita ditos de madeira.
Trens para cozinha.
Ternos de bandeijas finas.
Correntes para arrastar madeira.
Cylindros americanos para padarias.
Pertences avulsos para machinas.
Salitre refinado.
Breu superior.
Moinhos de diversos fabricantes para milho e café.
Debulhadores para milho.
Azeite de spermacete para machinas.
Camas de ferro.
Bombas de Japy.
Ditas americanas.
Cofres de ferro patente.
Canos de ferro esmaltados.
Ditos de dito estanhado.
Ditos de chumbo.
Ditos de borracha.
Folles para ferreiros.

Emfim muitos outros artigos, que só avista e neste estabelecimento poderão ser examinados.

# GRANDE NOVIDADE.
## Resuscitou a grande liquidação do armazem e loja da rua do Duque de Caxias n. 29.

Cambraias transparentes de 2$[illegible], 3$, 3$500 e 4$ a peça. Ditas Victoria de 4$, 4$500 e 6$ a peça. Dita de forro [illegible] 2$500. Ditas de côres a 200, 240 e 280 rs. o covado. Chitas de côres claras e escuras a 240 e 280 rs. o covado. Ditas percales finas a 320, 360 e 400 rs. Peças de madapolão finas a 4$, 4$500, 5$, 5$500 e 6$. Ditas de algodãosinho, a 2$500, 3$, 3$[illegible], 4$500 e 5$. Ditas marca T, largo, a [illegible] e [illegible] lãas com listra de sêda a [illegible] o covado. [illegible] de sêda finas a [illegible] e 80 [illegible] rs. o covado. Lindos cortes de [illegible] côr a 3$. Ditos de meia casemira a 2$500. Ditos com toques de mofo a [illegible] [illegible] fino a [illegible] [illegible] a 280, 320, 400 e [illegible] de merino [illegible] a [illegible] [illegible] pretos lisos a [illegible] [illegible] meia a [illegible] a [illegible]. Lenços de Cassa com barra de côr a 1$ e 1$[illegible]. Ceroulas de algodão 1$200 e 1$600. Ditos adamascados a 2$500. Setim branco a 400 rs. o covado. [illegible]

# LOJA
DO
# CYSNE
DE
## FIGUEIREDO & LOPES.
## 64 RUA DA IMPERATRIZ N. 64

Os proprietarios deste importante e sympathico estabelecimento de fazendas finas, vem avisar ao respeitavel publico e particularmente a sua numerosa freguezia, que o CYSNE acaba de sortir-se de tudo quanto ha de gosto e moderno em fazendas tanto para homens como para senhoras.

E' ocioso ci ar que os proprietarios da loja do CYSNE naturalmente previdentes e d'um espirito altamente conciliador dos interesses alheios com os seus, teem sempre seguido o magnifico systema de offerecer á venda fazendas de todas as qualidades e preços relativos de forma que facilmente podem fornecer artigos de sua casa accommodados a todas as fortunas e meios.

E sobre todas as conveniencias e meios é preferivel comprar no CYSNE em consequencia da sinceridade e barateza com que negociam os seus proprietarios.

No louvavel empenho de justificar as suas operações convidam as Exmas. familias a visitar a sympathica loja do CYSNE chamando as attenções do publico em geral para as seguintes especialidades e preços,

PARA NOIVAS.
Véos, capellas, sedas e popelinas brancas e de côres, grillas, punhos e camisas bordadas, tudo caprichosamente escolhido e para varios preços.

CRETONE BAPTISTE.
Fazenda lisa de uma só côr, de côres diversas, para vestidos e tambem propria para sombras.

CAMBRAIAS
Transparentes de 8 1/2 varas desde 3$500 até 8$ a peça. Victorias muito finas de 4$ até 8$000.

CORTES BORDADOS
Fazenda branca de delicado bordado á baixos preços acompanhada do competente figurino.

LÃAS
Variadissimo e rico sortimento desde a lãa lisa barata de 4$ até a de listras de seda mais cára que pelo preço que vendemos é por assim dizer de graça á vista do gosto e qualidade.

BAREJES
Lindos padrões aos preços de 360 e... 400 rs. o covado

SAIAS BORDADAS
As que o CYSNE vende são bellas e superiores.

LUVAS
As melhores e mais procuradas luvas de Jouvin, brancas e de côres são as que o CYSNE expõe a venda.

BALÕES
De cretones com babado e bordado, ditos de arcos a 1$5 0, pechincha sem rival no genero.

CHITAS.
Completo e grande sortimento de todos os preços de padrões modernos e cores fixas.

GROSDENAPLES
Finos de todos os preços e larguras só o CYSNE pode vender barato.

FLANELLAS
De côres e brancas de 500 rs. até 1$300 o covado.

ALPACAS
Lavradas de 500 rs. a 1$000 o covado, especialidade do CYSNE que não conta competidor.

MADAPOLÕES
Francez de 24 jardas de 8$ até 10$000, inglez de 5$ até 8$000, e muito fino.

DAMASCO
Com 8 palmos de largura, dito estreito.

CORTINADOS
Para camas e janellas de todos os tamanhos, cambraia para o mesmo fim de 20 varas a 10$ a peça.

ATOALHADO
De linho adamascado, dito de algodão muito finos, bramante entrançado e liso, e barato só o CYSNE vende.

GUARDANAPOS
Grandes e pequenos.

SETINS
Para todos os preços e diversos padrões.

PARA NOIVAS
Camisas bordadas, peitos colarinho e punhos lisos.

PARA LUTO.
Merinós, princezas, alpacas, cantão, bombasinas, chitas, cambraias etc., etc., por preços que só o CYSNE vende

PARA HOMENS E MEEINOS.
Brim pardo a 640, 840 rs., 1$ e 1$500 o metro, gangas de 400 e 440 rs o covado, e tambem temos o afamado brim de angolla.

CHAPEOS DE SOL
Para homens e senhoras dos melhores fabricantes da Europa.

FILÓS
De sêda, ditos de linho, pretos e brancos e mais baratos que em outras loja.

MEIAS
Para todos os tamanhos e qualidades.

CHALES
De merinó lisos e estampados, pretos com franja de sêda, ditos com franja de lãa especialidade do CYSNE.

Desculpem os nossos freguezes termos sido um pouco extenso na narração de algumas novidades pois com quanto seja nosso interesse tambem o é dos nossos freguezes que querem e gostam a dar na moda.

Rua da Imperatriz n. 64.
## FIGEIREDO & LOPES.

Nunca se viu um processo mais perfeito e que atinja de tal forma a satisfazer as exigencias mais severas da escripturação.

A sua côr é lindissima e não precisa de cuidado algum para se conservar no tinteiro sempre com a mesma côr, sem borra, crôsta, bolôr ou sem todas estas mazellas inherentes á todas as tintas até agora conhecidas, ainda mesmo dos melhores autores estrangeiros.

Sobretudo, este estimavel producto não ataca as pennas de aço, antes pelo contrario, a penna adquire um esmalte dourado que, sendo interessante, é assás proveitoso.

Esta tinta, não sendo especialmente para copiar, dá comtudo duas, tres, ou mais cópias um dia depois de escripta; é preciso, porém, deixar-lhe o papel bem molhado sem o enxugar com o mata-borrão, porque não ha o risco de borrar. Para se tirar mais de uma cópia, não se aggiomeram tantas folhas quantas cópias se querem tirar, metem-se com o original tirar á uma tantas quantas se desejam, sem que o original fique prejudicado pelas extracções.

Occorre aqui dizer que, para copiar importa muita intelligencia e habilidade, [illegible] sobre a tinta, que muitas vezes é quem menos culpa tem.

A dupla qualidade desta tinta é extremamente apreciavel, pois que evita que em qualquer escriptorio haja mais do que uma tinta para os diversos misteres.

Emquanto a sua durabilidade, não ha a oppôr nenhuma duvida [illegible] escripta soffre o choque de acidos fortissimos, sem se decompôr; ora, se os acidos não tem acção sobre ella, muito menos a acção do tempo a póde destruir; isto é plausivel.

Não é só ao commercio que este meu producto veio ser util; os professores dos collegios, investigando todos os meios para o adiantamento dos seus discipulos, tem approveitado esta tinta que com razão a acharam apta para desenvolver o gosto nos educandos, em consequencia da beleza da côr e facilidade de correr na pequena pela sua liquidez. Ha exemplos de crianças que havia muito tempo tinham uma repugnancia extrema para a escripta, logo que foi admittida esta tinta no collegio, apoderou-se dellas a curiosidade e o gosto, e pouco tempo depois o seu adiantamento era manifesto.

Esta tinta, á par de tantas vantagens, tem um unico inconveniente, deteriora-se ao contacto de outra qualquer; convém pois te-la em tinteiro isentos do menor vislumbre de outra tinta, e evitar escrever com a penna suja de uma preparação differente e incompativel; verificando isto, não ha razão para se usar de tinta que não seja a VIOLETA EXTRA-FINA DE MONTEIRO.

## Observação.

Diversas falsificações e semelhanças tem apparecido, cuja durabilidade é duvidosa. Os Srs. compradores podem evitar o engano dirigindo-se a casas circumspectas, e pedindo a tinta que eu fabrico [illegible]

A. C. Monteiro.

---

**Chapas de ferro** para cobrir casas etc.
**Formas para assucar** de ferro pintdo e galvanisado.
**Arados Americanos** para varzea e ladeira.
**Machinas a Vapor** de força de tres cavallos.
**Machinas** de descaroçar algodão.
**Trilhos de ferro** para engenhos, etc.
**Fogões americanos**
**Camas de ferro** grandes e pequenas.
**Macacos de estiva**
**Cofres de ferro** de Milneeus e outros.
**Papel deombrulho**

Estes artigos vendem-se em casa dos importadores.
SHAW, HAWKES & C.,
N. 4 RUA DO BOM JESUS.
(OUTR'ORA RUA DA CRUZ)

# AO ANNEL DE OURO
## LOJA DE JOIAS

Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

Á vista da qualidade e do preço das joias cada um poder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja continua a estár aberta até ás 8 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

Verdadeiro prompto Allivio so vendem os Droguistas Raymundo Carlos Leite e Irmão RIO DE JANEIRO.

Unicos depositos em Pernambuco
**Rua do Duque de Caixis n. 57**
**Rua do Impeador n. 22**

☞ O doutor Radway declara falsos topos os remedios que não trazem nas capas um rotulo igual a este acima, onde u ele as firma dos agentes.

Os senhores moradores do interior e provincias, podem dirigir seus pedidos a estes depositos onde se entregam gratuitamente folhetos e instrucções, e dão-se verbalmente todas as informações necessarias.

Nestes depositos existem os diplomas assignados pelo Dr. Radway & C. para serem vistos do respeitavel publico desta praca.

São finalmente chegadas a esta praça pela segunda vez as verdadeiras preparações do Dr. RADWAY & C. de New-York.

Depois de alguns annos, em que as falsificações de Hamburgo e mesmo de New York tiveram entrada neste mercado, aproveitando-se do bem merecido conceito que estes remedios haviam alcançado por seus maravilhosos effeitos conseguiram introduzir-se, illudindo o publico incauto, com uma reducção de preço, nullificando o verdadeiro merito destas admiraveis preparações, imitando as verdadeiras; porém desacreditando-as com seus nollos effeitos, lembrou-se o autor de fazer a declaração abaixo, e dar diplomas aos que venderem os seus legitimos preparados.

Previna-se o respeitavel publico de que as verdadeiras preparações do Dr. RADWAY só se vendem nos depositos acima declarados e trazem um rotulo igual ao deste annuncio.

Nós abaixo assignados, declaramos e certificamos, que os Srs Raymundo Carlos Leite & Irmão, da cidade do Rio de Janeiro, no imperio do Brasil, são os nossos agentes geraes, pela venda de nossos remedios, tanto no dito imperio como no reino de Portugal. Noticiamos ao publico, que não se podem obter os remedios do Dr. RADWAY & C (e que são preparados no laboratorio do mesmo doutor na cidade de New-York nos Estados-Unidos), senão das pessoas que podem produzir a presente certificação e attestação e que a produzem, subscripta e assignada do Dr. RADWAY & C. e dos Srs Raymundo Carlos Leite & Irmão como ao pé. Todos e cada um dos remedios do Dr. RADWAY & C. são acompanhados de cedulas semelhantes as que parecem ao pé desta certificação.

Examine-se bem a assignatura da firma do Dr. RADWAY & C. ao pé da presente certificação e compare-se com o *fac-simile* uas cedulas com todos os fragços e caixumb-
RADWAY & C.

# PHARMACIA
DE
# FERREIRA & C.
(Successores de Joaquim de Almeida [illegible])
10—Rua larga do Rosario—10
(Junto ao quartel de policia.)

Os proprietarios d'este estabelecimento teem a honra de scientificar ao respeitavel publico d'esta capital e ao de todas as provincias do imperio, que continuarão a preparar PELAS FORMULAS DE SEU FINADO ANTECESSOR os acreditados [illegible] Extracto [illegible] tintura [illegible] DA SALSA DO PARÁ [illegible] DO MULUNGU' etc. etc. [illegible]

---

# A' AGUIA BRANCA
## RUA DUQUE DE CÁXIAS N. 52
### (Outr'ora Queimado n. 8.)

A Aguia Branca tendo já recebido parte de suas antigas encommendas, em seguimento acaba agora mesmo de receber outras, algumas das quaes se tornavam essencialmente precisas, e outras se fazem apreciadas por seus gostos e qualidades, como sejam:

Meias de fio d'escocia, abertas para senhoras e meninas.
Ditas idem com listas tambem para senhoras e meninas.
Ditas idem muito bonitas ao gosto escocez.
Ditas idem idem brancas e com listas para meninas.
Ditas idem idem para baptisados.
Ditas de algodão compridas e com listras para meninas.
Luvas pretas de seda, para senhora.
Ditas de torçal e de seda para meninas.
Bonitas camisinhas bordadas para senhoras.
Filó de seda, branco e preto com flores miudas.
Dito de algodão, liso e com flores.
Touquinhas bordadas para crianças.
Lindos e modernos chapéosinhos de fustão para ditas.
Pentes de tartaruga para desembaraçar ou pentear.
Ditos de dita travessos para meninas.
Ditos de borracha para ditas.
Ditos de tartaruga, pequenos, para segurar o amorradilho aos cabellos de senhoras.
Grande sortimento de enfeites de seda para vestidos.
Fivellas de madreperola e de tartaruga para pulceira e laço para o cabello.
Bonitas bolcinhas para meninas.

NOVO SORTIMENTO DE ENCHOVAES PARA BAPTISADOS

A aguia branca acaba de receber novo sortimento de lindos e completos enchovaes para baptisados, e bem assim separadamente camisinhas para ditos, lindos chapeosinhos de setim branco bordados, outros ditos com fundo de velludo, obra de muito gosto, e que servem tambem para passeio, sapatinhos de setim para o mesmo fim.

MODERNOS ENFEITES DE FLORES,
ornados com bicos de seda, fitas de setim e fivella de madreperola ao ultimo gosto, e proprios para bailes, casamentos, etc., etc.

FLORES E PREPAROS PARA ELLAS

A Aguia Branca recebeu lindos ramos de flores finas, tanto para cabeça como para chapéos, e bem assim:
Papel verde liso e com listas para folhas.
Dito de côres para flores.
Folhas de diversas qualidades para rosas.
Ditas verdes e lustrosas, obra nova e pela primeira vez vindas como amostra.
Franjas pretas e de diversas larguras para enfeitar vestidos.

COQUES DE TRANÇAS E DE OUTROS MOLDES.

A Aguia Branca acaba de receber uma pequena porção dos bonitos e modernos coques grandes de trança e outros moldes.

## NOVO SORTIMENTO
DE
## BONECAS

A aguia branca, a rua do Duque de Caxias n. 52, outr'ora do Queimado n. 8, acaba de receber um novo e bello sortimento de bonecas de diversas qualidades e tamanhos, sendo:
Com rosto de seda, das que choram, e outras que fallam.
Com rosto, mãos, e pés de porcelana, e proprias para vestir-se.

### Obras de porcelana

A aguia branca tem outro sortimento de diversas obras de porcelana, sendo:
Bonitos e ricos vasos para pós de arroz.
Outros para joias.
Outros para sabonetes.
Outros para enfeites de mesa.
Pequenas e bonitas pias para agua benta.
Pequenos jarros para santuarios.
Outros maiores para mesas.
Bonitos port relogios.
Lindas cestinhas tambem de porcellana.
Escrivanias de dita.
E muitos outros objectos para enfeites de mesa.

# ARMASEM DOS LEOES
## RUA DUQUE DE CAXIAS N. 29

Os proprietarios deste grande e bem montado estabelecimento scientificam ao respeitavel publico desta provincia, que se acham com um variado e completo sortimento de moveis, tanto nacionaes como estrangeiros, sendo estes escolhidos á capricho por um dos socios que se acha actualmente na Europa, e por isso os podem vender mais baratos 20 %, menos de que em outra qualquer parte. O mesmo tem contratado com os melhores fabricantes daquelle continente as remessas das mais ricas mobilias feitas alli. Na officina teem os mais habeis artistas deste genero, e por isso aptos a fornecerem mobilias as mais aperfeiçoadas para as casas da provincia consideradas de primeira ordem. Pedem, portanto, que venham visitar dito estabelecimento, onde encontrarão a realidade do que acabam de expôr, passando a examinarem: ricas e completas mobilias de jacarandá, mogno, faia, carvalho, amarello, etc. etc., ricas e elegantes camas de jacarandá, páo-setim, amarello, etc. etc., guarda-vestidos de amarello, guarda louça de nogueira, amarello, com tampo de pedra, aparadores de dita, dito, com dita, petits toilett s, especialmente para fazer barba, toilettes de jacarandá e amarello, com pedra, e muitos outros artigos de gosto, que para se não tornar enfadonho prescindimos de fazer menção delles, o que só com a vista poderão apreciar.

---

# VAPOR DAS NOVIDADES
## RUA DA IMPERATRIZ N 36.

Os proprietarios deste bem conhecido e elegante estabelecimento, scientificam o respeitavel publico em geral, e com especialidade ao bello sexo (suas amaveis freguezas) que teem recebido pelos ultimos paquetes da Europa, um lindo e variado sortimento de tudo quanto é preciso para uma senhora (que se presumir ter bom gosto) completar um elegante e invejoso toilet.

Os proprietarios contando com a valiosa coadjuvação do sexo amavel, teem sortido o seu estabelecimento de tudo que de melhor se desejar possa.

Os proprietarios julgando muito enfadonho ou antes por assim dizer impossivel mencionar os innumeros objectos que compõe o bello sortimento de que acima fallaram, contentam-se apenas em relacionar aquelles que julgam mais recommendaveis pela sua elegancia, novidade e commodidade nos preços, como sejam:

Lindos leques de marfim a 8$000
Voltas de correntes de borracha a 1$400
Lindissimos leques para meninas a 2$000 e 2$500
Leques de madeira a imitação de marfim a 2$000
Pentes de regaço para meninas a 240 rs
Ditos com coa de metal para alisar a 240 rs.
Duzias de linha de carretel 200 yds. de 80 a 150, 800 rs.
Fivelinhas de madreperola para pulceiras o par a 2$500
Caixas com 100 pennas (Perry) a 800 rs.
Duzia de meias para senhoras a 4$000
Agulhas para crochet a 140 rs.
Duzia de botões de setim para vestidos a 320 rs.
Caixas com 40 papeis de agulhas fundo de ouro a 2$000
Golinhas de filó e cambraia bordadas a 240 rs.
Carteirinhas com agulhas de todas as qualidades e com um toque de ferrugem a 240 rs.
Ditas limpas a 500 rs.
Redes invisiveis para cabello a 400 rs.
Leques de madeira a imitação de sandalo a 2$000
Tem tambem grande quantidade de flôres francezas, fitas de sarja de todas as côres e larguras, ditas de velludo, pretas e de côres de todas as larguras e de muito boa qualidade, ditas de setim e de sêda.
Retroz de todas as côres e de muito bôa qualidade.
Lindas cestinhas de palha bordadas ricamente á troco e proprias para meninas de escola.
Finissimas meias de fios da Escocia, arrendadas e proprias para sapatinho raso.
Completo sortimento de bico de seda branco e preto e de optima qualidade,
Bonitas capella para noivas
Luvas de pellica brancas e de côres.

A final existe neste estabelecimento um completo e variado sortimento de tudo quanto ha de melhor e de mais elegante.

Os proprietarios rogam as Exmas. Sras. a visitarem o seu estabelecimento afim de se convencerem do que fica dito, e no caso que não queiram dar-se a este trabalho poderão mandar buscar os livros de amostras ou qualquer objecto, os quaes serão immediatamente remettidos.

Rua da Imperatriz N 36
SÁ LEITÃO & OLIVEIRA.

---

## PAÓ RAMONDA
Unico deposito no Recife rua das Cruz n. 13 sem alteração de preço.

## Rapé
A loja da praça da Independencia n. 8, chegou nova remessa do muito acreditado rapé grosso, fino, Rapé, francez, rolão e princeza da Bahia, Lisboa e Paulo Cordeiro commum e viajado vende-se em libras e a retalho.

## [illegible] nova de Lisboa.
Recentemente chegado no brigue Esconderijo, vende Joaquim José Gonçalves Beltrão no seu escriptorio á rua do Commercio n. [illegible]

## Vende-se
a loja de louça da terra sita á rua do Rangel n. 4; quem a pretender dirija-se a mesma ou a praça da Independencia n. 33, que achará com quem tratar.

# ASSEMBLÉA GERAL

## CAMARA DOS DEPUTADOS.

*Discussão do elemento servil.*

(Continuação).

O Sr. Araujo Lima: — Emquanto se não tira a limpo a questão de idade que é muitas vezes de verificação difficil, o nascido depois da lei, não dado á matricula, está no captiveiro.

O Sr. Andrade Figueira dá um aparte.

O Sr. Araujo Lima: — O homem que nasce livre em virtude das disposições da lei, não está na posse da sua liberdade?

O Sr. Andrade Figueira: — Não está, veja o art. 179 do codigo criminal.

O Sr. Araujo Lima: — V. Exc. que é jurisconsulto sabe que por nossas leis transmitte-se a posse sómente em virtude da lei, como nas heranças.

O Sr. Andrade Figueira: — Isto é por uma ficção da lei que ella prevenio.

O Sr. Araujo Lima: — Pois a ser preciso, teriamos aqui essa bella ficção.

O Sr. Andrade Figueira: — Ao contrario, faça favor de ler o artigo citado do codigo criminal.

O Sr. Araujo Lima: — Senhores, pelo facto do nascimento, o individuo que nasce depois da lei é livre, está na posse inteira e completa de sua liberdade.

O Sr. Andrade Figueira: — Logo o artigo é desnecessario.

O Sr. Araujo Lima: — O senhor que não der á matricula esse individuo evidentemente sujeita ao captiveiro um homem livre. Isto parece acima de toda a contestação.

O Sr. F. Belisario: — V. Exc. não provou que os onus da proposta eram menores do que os da emenda.

O Sr. Araujo Lima: — Não quero abusar da bondade da camara, tomando em consideração todas as duvidas que se tem levantado contra a proposta tão infundadamente.

Senhores, condemnada perante Deus, como perante a razão, a escravidão tende a desapparecer totalmente.

Tentar oppôr-lhe obstaculos é assemelhar á creança que para conter as ondas levanta diques de areia.

A proposta que se discute, repito uma e muitas vezes, só apresenta uma innovação, o ventre livre. Peculio, remissão, intervenção da autoridade, tudo persiste no pé, em que está.

Aceitemol-a, em espirito de paz e de conciliação, e teremos bem merecido de Deus, da posteridade, e da patria.

Vozes: — Muito; muito bem.

(O orador é comprimentado.)

O Sr. Perdigão Malheiro: — Senhores, eu começo por agradecer o cavalheirismo e a generosidade do meu illustre collega que acaba de fallar, um dos membros da commissão especial deste anno, que teve a bondade de deixar-me poucos minutos antes das 4 horas para começar o meu discurso, e obrigar-me a ir até á noute, abusando assim da paciencia dos collegas e dos ouvintes, quando com pequeno esforço o teria evitado, e poupado fallar eu em hora tão ingrata.

O Sr. Araujo Lima: — V. Exc. releve-me.

O Sr. Perdigão Malheiro: — Senhores, a questão é por demais grave para ser assim tratada. Nem eu estou aqui fazendo politica, na accepção mesquinha e vulgar do termo; nem a minha idade e a minha posição social, que não devo a governo algum (apoiados) autorisam quem quer que seja a proceder para comigo como se acaba de fazer. (Apoiados.)

O Sr. Araujo Lima dá um aparte.

O Sr. Perdigão Malheiro: — O meu caracter e a minha educação obstariam a semelhante procedimento da minha parte.

(Ha outros apartes.)

Como ia dizendo, a questão é por demais grave para continuar a ser tratada pelo governo como tem sido até agora; e sinto profundamente, dentro n'alma, que, por tal arte, a mais bella idéa do nosso seculo corria assim tão grave perigo, seja, se não de todo, pelo menos quasi de todo estragada.

O Sr. Andrade Figueira: — Pelo menos está desmoralisada.

O Sr. Perdigão Malheiro: — Esta reforma entendo que devia sahir do parlamento com o maior prestigio moral que jámais uma lei pudesse ter. (Apoiados.)

No emtanto, de tal modo se tem procedido, se tem atropellado as discussões com successivos encerramentos e outros meios violentos, e até de tortura, de sorpreza; de tal modo se tem mesmo desviado a discussão do seu verdadeiro terreno, abandonando-se (já não digo as emendas que offereci, porque estas estão postas á margem) a propria proposta do governo para divagarem os seus defensores sobre questões abstractas, sobre principios que ninguem contesta, quer philosophicos, quer politicos, quer economicos com relação a esta questão, que, devendo a discussão ser toda pratica, foi pelo governo e pela honrada maioria transformada em discussão escolastica ou academica! apezar dos esforços da illustre minoria que tem discutido a proposta, que tem podido fazer se ouvir. O governo e a maioria tem fugido ao debate neste terreno! E assim a discussão é sem resultado algum util, sem effeitos praticos; em uma palavra, é mystificada semelhante discussão; não se chega a conclusão alguma real, á convicção, quando deveriam esforçar-se para nos convencerem a nós, os divergentes, de que estamos em erro.

Esta lei (se o fôr) subirá, portanto, completamente desmoralisada; e sendo a primeira, a maior reforma que nós poderiamos fazer desde que existimos, comprehendido mesmo o tempo colonial, entretanto ella tem-se amesquinhado por tal modo, que eu receio muito quanto á sua execução, ou porque venha a ser a lei, por esse vicio de origem, inteiramente burlada, ou porque ella provoque a reacção, a resistencia não sei se diga até certo ponto fundada.

Nós o sabemos; temos exemplos em nossa historia; leis muito menos importantes, de muito menor alcance, que não offendiam os interesses que esta reforma vai offender, a lei de 3 de dezembro de 1841, e a que creou o conselho de estado, provocaram a reacção armada. Ha poucos dias, fallando eu em 9 deste mez, referi o que se passou quanto ao registro dos nascimentos, casamentos e obitos, a que mandou-se proceder; alguma agitação em certos municipios de Pernambuco e Parahyba determinou a suspensão do respectivo decreto, e não se lhe deu mais execução.

Se esta agitação pacifica, que até agora se tem pronunciado, não se limitar ao terreno da legalidade em que tem estado até hoje; se manifestar-se a reacção pela força, porque quando se abusa da parte das autoridades a reacção é possivel, ainda a reacção violenta, a reacção armada (que, dadas certas condições, é legitima e até legal), não vêm os meus illustres collegas o que daqui póde provir? Attendam bem e meditem no seu ultimo voto. Não é a lei em discussão daquellas que se possam facilmente modificar ou revogar.

Dado este primeiro passo tão adiantado como se contém no projecto do governo, tudo se ha de precipitar. Ainda naquelle meu discurso tive occasião de mostrar que nesta proposta não ha margem senão muito limitada, muito restricta, para avançar; que não restam senão dous expedientes unicos: 1º, a emancipação simultanea *differida*, isto é, assignar-se um prazo de 10, 20 ou 30 annos, no qual a escravidão seja extincta no imperio; 2º, a emancipação simultanea *immediata*.

Vejam os nobres deputados em que declive a proposta do governo collocou o paiz; á excepção destes dous meios (e ainda assim o segundo se acha na proposta applicado aos escravos da nação e em usufructo á corôa) tudo quanto eu conheço, pelo estado especial desta materia, de mais adiantado, se acha consignado nessa tremenda proposta.

Examinarei mais tarde esta e outras questões.

Desde já devo prevenir que sinto não seja secreta esta sessão; porquanto desejava entrar na apreciação de certas questões, inconvenientes de serem tratadas em publico, e para mais francamente abrir o meu coração no seio da representação nacional. Assim, pois, de algumas não poderei absolutamente occupar-me, e de outras tratarei apenas com aquella reserva que eu poder e dever guardar.

Senhores, o nobre ministro da agricultura, quando a dias fallou, notou que eu não houvesse occupado a tribuna até hoje, tendo aliás apresentado emendas ou um projecto substitutivo á proposta do governo, o qual tinha obrigação de defender.

O facto é exacto; mas sem razão a censura. Aquellas emendas ou substitutivo não tinham soffrido impugnação antes de fallar o nobre ministro, e eu entendi que não me corria antes disto o dever de acudir á tribuna. Quanto á proposta, já havia em dous discursos anteriores, emittido a minha opinião, embora muito em geral. Agora, porém, defendendo o substitutivo, pretendo ao mesmo tempo, quanto possa, entrar em uma apreciação mais detalhada da proposta do governo.

Por consequencia parece-me que aquella pequena censura não têm procedencia alguma.

Aproveitando o ensejo, direi duas palavras em resposta, pelo que me diz respeito, a um aparte do discurso do nobre deputado pelo Ceará (Sr. Araujo Lima) que acabou de fallar.

Censurou S. Exc. a minoria, em cujo numero estou comprehendido, quanto a fazer *parede*. S. Exc. fallou em suicidio, cumprimento de deveres, etc.

Serei franco, senhores. Desde que se apresentou aqui esta fatal proposta, resolvi resistir-lhe tanto quanto estivesse nas minhas forças, e por todos os modos.

Assim entendi em minha consciencia que cumpria um dever sagrado; porque prevendo, quanto me é dado, as consequencias funestas desta reforma, pelo modo como se pretende fazel-a, faltaria á minha consciencia como homem, como christão e como deputado, se concorresse com o meu voto, e mesmo com a minha presença para que esta proposta fosse lei. (Apoiados)

O Sr. Capanema: — Concordo plenamente com o nobre deputado.

O Sr. Perdigão Malheiro: — Desde logo tomei a firme resolução de não concorrer com a minha presença para fazer casa.

O Sr. Andrade Figueira: — Muito bem.

O Sr. Perdigão Malheiro: — Tenho me opposto aqui a todos os encerramentos, porque devo declarar que desde a 1ª sessão em 1869 tenho votado sempre contra os encerramentos; sou amigo da discussão que é a luta das idéas, o combate da intelligencia; a discussão é a vida, o encerramento é a morte moral.

Amo, porém, a discussão, quando ella póde esclarecer, convencer e chegar a algum resultado, isto é, quando em boa fé. E'a este respeito, lembra-me o que me dizia meu cunhado Eusebio de Queiroz: — Quando estiveres em contestação com alguem, se perceberes que elle não se quer convencer, é abandonar a discussão; porque para quem não se quer convencer não ha argumentos que convençam, e dos proprios argumentos que se produzem procuram deduzir argumentos a seu favor.

E' um conselho de que nunca me esqueci, e que sigo fielmente.

Como devia pelo meu caracter, não obstante o facto do meu procedimento, eu fui franco e leal para com o governo. Em conversação mais expansiva e amigavel com o Sr. presidente do conselho, neste mesmo edificio, disse-lhe o que vim de referir, isto é, que não contasse comigo para fazer casa em relação á proposta que se discute. Já eu havia dito anteriormente, que, se ella não fosse profundamente modificada, não poderia dar-lhe o meu voto; e o fiz publico pelo *Jornal do Commercio*, logo no começo, desde que formei o meu juizo.

Modificai convenientemente a proposta, e tereis o meu voto; se não o fizerdes, não o podereis ter. Não concorrerei com o meu voto, nem mesmo com a minha presença para as consequencias funestas que semelhante proposta ha de trazer ao paiz. Não quero partilhar de semelhante responsabilidade e complicidade.

Com relação a encerramentos, direi ainda que ha pouco se encerrou a discussão de uma materia vinda ha dias do senado, a reforma judiciaria, cujas emendas constituindo quasi um novo projecto, apenas foram apreciadas em dous discursos, ao primeiro dos quaes sómente foi dada ligeira resposta por mera formalidade!

O Sr. Andrade Figueira: — Era um dos objectos mais importantes.

O Sr. Perdigão Malheiro: — Não só não concorri para o encerramento, porque me retirei do salão, mas procedendo-se á votação nominal, votei contra; e declarei que, se não se tivesse pedido essa votação, eu faria declaração deste meu voto, como o fiz em o anno passado.

Essa reforma judiciaria é um complexo de disposições taes, verdadeiro monstro horaciano, ou antes uma tal moxinifada, que tende a enredar todo, e a sacrificar a ordem, a verdadeira liberdade, a precipitar a sociedade no plano inclinado em que já está; della hão de provir as suas fataes consequencias, como hão de necessariamente dar-se as da projectada reforma servil, se passar como ella se acha na proposta do governo.

Entendem alguns que deva ser o partido conservador quem faça taes reformas, evitando que o partido liberal as faça, embora sobre elle recaia a responsabilidade e o odioso, e caibam ao liberal as glorias!

Julgam que assim o partido liberal a não ha de fazer, por haver aquelle realizado as suas idéas mesmo fóra da indole do partido conservador! Engano manifesto! O partido liberal não se ha de satisfazer; é da indole desse partido avançar sempre, e pretender marchar na vanguarda. Novas e mais adiantadas serão as suas idéas, as suas exigencias.

(Ha diversos apartes.)

Senhores, tenho muito a dizer; mas procurarei restringir-me o mais possivel, porque não me posso fatigar muito, e não desejo abusar da paciencia dos collegas que aqui se achão.

Minhas convicções a respeito da emancipação em geral, creio que são bem conhecidas, por trabalhos que tenho publicado, sobre tudo desde 1863, pelo meu procedimento e discursos nesta casa, por actos que tenho praticado. Emfim são convicções profundas. E para que não reste duvida, lerei apenas um trecho do prologo da 3ª parte daquelle meu malfadado livro de 1867, onde está a minha profissão de fé.

Já que é preciso voltar atraz, eu o farei, apezar de não ser tartaruga do Amazonas.

O Sr. F. Belisario: — As tartarugas de repente tornaram-se aguias.

O Sr. Perdigão Malheiro: — (Lê.)

« Devo ainda fazer uma declaração e confissão publica e solemne.

« Com quanto nascido em paiz de escravos, e senhor de escravos, sempre á minha consciencia e razão repugnou o captiveiro; sempre entendi desde os mais verdes annos, que era isto contrario a lei do Creador. Cada vez me convenço mais da sua iniquidade, desejando e fazendo ardentes votos pela reforma tão justa e conveniente que pede a humanidade e a felicidade do paiz.

« Desde 1850 manifestei publicamente estes votos, quando dei á luz um modestissimo trabalho historico. Em meiados de 1864 annunciei em sessão do Instituto Historico e Geographico Brasileiro que me occupava do presente *Ensaio*; e tive a honra de ler nesse mesmo anno, em diversas sessões, alguns capitulos da 2ª parte. Já em 7 de setembro de 1863 havia lido em sessão magna do Instituto dos Advogados Brasileiros como seu presidente um breve discurso contra a escravidão; era o prologo do trabalho que ora tem sahido a lume.

« Não me limitando á theoria e a desejos em o anno passado libertei gratuitamente todas as minhas escravas, e ainda alguns escravos.

« As minhas idéas abolicionistas, com quanto moderadas, não são, pois, de recente data; os meus estudos não são de occasião; nem desejo a emancipação sómente dos escravos alheios. Quando a maior parte nem se occupava ou cogitava da questão, eu colligia os materiaes com improbo trabalho, organisava o processo, preparava-o, colhia as provas, os documentos de todo o genero, passava em revista todos os monumentos, punha em contribuição todos os ramos (póde-se dizer) dos mais elevados conhecimentos humanos, a historia, a estatistica, a religião, a philosophia, o direito, a sciencia economica, para chegar ao resultado final. As tres partes do presente *Ensaio* o demonstram; os vindouros o julgarão

« A minha convicção é profunda e inabalavel; contra mim mesmo proferi como juiz imparcial a sentença definitiva e sem mais recurso: « A escravidão é uma iniquidade inqualificavel; é um mal perniciosissimo á sociedade, ao escravo, ao proprio senhor. A abolição é um acto de inteira justiça, de humanidade, e da mais alta conveniencia publica; é a aurora da verdadeira felicidade, é o verbo creador da nossa futura sociedade. »

Eis, senhores, quaes eram e são ainda os meus votos, a minha profunda convicção; não só o disse naquelle prologo, e a cada passo o manifestei no correr dessa obra, como ainda desde 1869 o tenho feito nesta casa nas diversas vezes em que aqui tenho fallado, como sejam em 21 de junho, 5 de julho e 7 de agosto de 1869, 21 de maio, 27 de junho e 20 de julho de 1870, 10 de julho de 1871, etc.; manifestei sempre o meu modo de pensar, e desde logo a maneira que me parecia mais acertada de resolver este gravissimo problema, não por medidas violentas, mas por meios mais accommodados ás nossas circumstancias.

E tanto produzio desde logo bom effeito o discurso que tive occasião de proferir em 5 de julho de 1869, discutindo o projecto que é hoje a lei de 15 de setembro do mesmo anno, que no anno seguinte, em 1870, procedendo-se na minha provincia á eleição para senadores, tive o brilhante resultado de 637 votos, quando não era candidato de nenhuma das chapas que disputavão a eleição, e tinha aliás contra mim todos os interessados nessas duas chapas e mais o elemento official que protegia uma dellas.

Esse discurso trouxe-me ainda em toda a provincia de Minas as melhores relações que hoje tenho a felicidade de nella cultivar.

Mas ahi eu não fallei em meios violentos e exagerados para obter-se a reforma indicada; opinei sobre tudo pelos meios indirectos, alguns dos quaes, no entretanto, disse-me pareciam não serem bem cabidos nas actuaes circumstancias do paiz.

E com quanto alli mesmo fizesse votos sinceros pela emancipação, e para que na bandeira do grande partido conservador se lêsse, consumada ella, a inscripção gloriosa —*abolição da escravidão*—, como já se lia — *abolição do trafico* —, todavia fiz bem claramente depender isso do tempo necessario para tão grave e profunda transformação social.

Póde-se dizer, portanto, que a provincia de Minas procedendo por aquelle modo tem adherido a estas idéas; por conseguinte não póde ter adherido ás idéas da proposta.

Vozes da minoria: — Sem duvida.

O Sr. Perdigão Malheiro: — Como seu representante, julgo-me na obrigação de acompanhal-a no que entendo ser a sua opinião. (Muito bem da minoria.)

Fui bem explicito quando me pronunciei mesmo em relação á politica e ao partido, quando resumi no meu breve discurso de 21 de maio de 1870 o meu pensamento, disse então:

« Abolicionista de cabeça e de coração, não desejo todavia a emancipação precipitada e irreflectida...; mas entre o *statu quo* e esse extremo ha um abysmo; é preciso atravessal-o; e para isto é necessario que tomemos providencias que *gradualmente*, como por uma escada, nos conduzam áquelle fim. (Apoiados)

. . . . . . . . . . . . .

« Se houvesse um governo que entendesse dever conservar indefinidamente a escravidão (sinto dizel-o), não poderia acompanhal-o em semelhante modo de pensar.

« Se houvesse um partido que inscrevesse na sua bandeira — escravidão — e não — liberdade —, elle não poderia contar-me nas suas fileiras.

« Se o Brasil, ou qualquer outra nação, entendesse que o seu desenvolvimento, o seu progresso industrial, natural ou moral, emfim a sua civilisação dependia essencialmente do elemento servil, essa nação seria indigna de figurar na communhão das nações civilisadas. »

Senhores, na obra que publiquei sobre este grave assumpto, tratei de mostrar a injustiça da escravidão em face do direito racional, do direito philosophico, as inconveniencias que della resultam quanto á ordem economica, politica, social, quanto á moral e á instrucção, quanto á civilisação, etc., emfim debaixo de todas as suas relações publicas e privadas. Consta isto de varios capitulos em que a materia se acha desenvolvida.

Não preciso entrar de novo, e em pura perda, na discussão de taes questões, porque, para mim, é materia vencida; tenho-a por tal; aceito como dominantes no assumpto todos esses principios, bem como a condemnação da escravidão perante a humanidade, a religião e a civilisação; aceito mesmo como razão vida a conveniencia e até a necessidade da extincção da escravidão, em these.

Agora desejo unicamente occupar-me da questão mais particular. Já nem tratarei, na presente occasião, da opportunidade em geral, sobre a qual me reporto ao que disse anteriormente e especialmente no meu discurso de 12 de julho; nem tão pouco da opportunidade em particular desta ou daquella solução, porque refiro-me aos meus dous discursos anteriores.

Quero apreciar agora a proposta do governo e as emendas que tive a honra de offerecer; eis a materia que me occupa actualmente, isto é, o *modo* menos inconveniente para chegarmos ao grande *fim*.

Mas eu preciso ainda dizer alguma cousa geral, tocar ligeiramente em algumas questões, como tinha prevenido a principio.

Eu não fiquei estacionario em 1867, quando conclui o trabalho a que me tenho referido, nem mesmo fiquei estacionario em 1870; tenho acompanhado com a maior solicitude o movimento emancipador no Imperio, o desenvolvimento da idéa abolicionista, aquella a que tenho dedicado e consagrado, para bem dizer, todo o melhor tempo da minha vida; tenho visto com intima satisfação o progresso que ella ha naturalmente feito, vai fazendo e continuará a fazer, se não fôr impedida por artificios; é este um dos perigos que vejo na proposta; querem precipitar as cousas por tal fórma, que ha de acontecer exactamente o inverso. Semelhante precipitação, constrangimento e violencia hão de necessariamente contrariar esse beneficio, pacifico e natural movimento emancipador; verificar-se-ha a consequencia da previsão, advertida já no contexto seguinte: — nem por muito correr se chega mais depressa; este annexim popular é da sabedoria pratica, do bom senso, é a licção da experiencia.

Se naquelle trabalho eu tinha aventado certa solução, não se segue que não pudesse conforme as circumstancias, imaginar um outro plano mais accommodado ás conveniencias actuaes.

Os elementos estão alli; acha-se tudo compendiado de modo, que se podem fazer diversas combinações, desde um meio muito simples até ao mais violento, o da emancipação simultanea e immediata.

Foi o que aconteceu; desejando concorrer quanto em mim coubesse com alguma cousa, e vendo os perigos da proposta do governo, eu entendi que devia combatel-a e no entanto ao mesmo tempo apresentar algum outro plano, ainda para salvar a idéa fundamental, embora por outro modo pratico.

Sr. presidente, como procederia um general que, tendo planejado uma campanha ou batalha, mudassem as circumstancias? Deveria elle persistir systematicamente no seu primeiro plano, apezar de convencer-se de que não poderia elle dar os mesmos resultados, ou dar-lhe-hia com grande sacrificio? Vós dirieis que semelhante general se assim teimasse, era um inepto ou um criminoso. (Apoiados da minoria.)

Não me comparo a esse general; mas entendi que, em vista das perigosas consequencias da proposta do governo, eu devia modificar ou abandonar mesmo aquelle primeiro plano, excogitando e adoptando um outro. Foi o que fiz, approveitando os elementos que congreguei de estudos em que tenho proseguido sem cessar até a presente data.

Quando eu descer á analyse da proposta e do substitutivo, e demonstrar os resultados comparados de uma e outra, os meus collegas, creio, se convencerão de que eu tinha e tenho razão. A materia ainda não foi discutida debaixo deste ponto de vista.

Mas, proseguindo nas minhas observações geraes, tem-se dito que esta proposta do governo é a *ultima palavra*!

Já tive occasião de fazer as minhas observações sobre este ponto; Esta proposta é apenas a primeira palavra; não póde, nem deve ser a ultima, excepto se della provierem consequencias taes, que essa proposta por si mesma inhiba, em tal caso, qualquer outra solução...

O Sr. Souza Reis: — E' o que ha de acontecer.

O Sr. Perdigão Malheiro: — ... se pelo facto de semelhante lei se der a emancipação geral, porque então ahi estará a ultima palavra.

Mas, se este facto se não der, eu digo que não póde ser a proposta a ultima palavra *legislativa* (porque em nenhuma parte do mundo isto succedeu), antes que chegue a emancipação immediata e simultanea, ou geral.

Esta proposta precipita, é verdade, a emancipação geral, com muita inconveniencia, com grandes males e mesmo damnos para o Estado, para o paiz e para os proprios escravos, ao lado dos quaes eu me tenho posto e quero achar-me para defendel-os, como estou agora fazendo; hei de defendel-os ainda em todo este meu discurso, com todas as minhas forças, porque desejo-lhes sinceramente a liberdade e a felicidade.

As ultimas palavras legislativas, quaes as de que se trata, seriam, como disse ha pouco, ou a emancipação differida, fixar um prazo, idéa que não se póde nem se deve aceitar, ou a emancipação immediata e simultanea; esta será a ultima palavra a que mais cedo ou mais tarde se terá infallivelmente de proferir.

Diz-se ainda que esta proposta é a medida *unica e completa*; notai bem, senhores, isto é presumpção em demasia!

A unica e completa solução é aquella que ha de dar-se talvez dentro em pouco, a emancipação geral. Mas, ainda que não pelo facto e de modo precipitado, ha de dar-se, não digo já, mas d'aqui a dez, quinze ou vinte annos.

E tanto não é unica e completa a solução da proposta, que o nobre ministro da agricultura, no seu ultimo discurso, disse claramente que com o seu systema, admittido mesmo o nascimento livre (que dá um grande golpe na escravatura, porquanto os nascituros serão livres), a geração presente se verá livre da escravidão no fim de cincoenta annos (!)

Onde está, portanto, a apregoada vantagem desta apparatosa proposta, quando, pelo seu systema, ainda adoptado em absoluto o nascimento livre, só no fim de 50 annos estará liberto o ultimo escravo?

Já os meus nobres collegas estão vendo que é demasiada presumpção ou illusão.

Ainda se tem dito, não se tem cansado de repetir, e por isso torno á questão, que se nós não o fizermos nos termos da proposta, outros virão que o façam, e talvez peior

Ha aqui duas questões nesta apparente simplicidade de tal proposição.

Quem são esses *outros*? Que quer dizer *peior*?

Comecemos pelo mais simples: peior do que esta proposta quer dizer cousa *mais adiantada* do que ella? Eu já disse ha pouco, não conheço nada mais adiantado nesta que tão do que a emancipação simultanea, ou seja a prazo ou seja immediata.

Mas em que cabeça se metteu hoje, quer no partido conservador, quer no partido liberal, semelhante solução?

A imprensa ahi tem fallado; ninguem a quer, ao menos por emquanto; eu mesmo, que entendo que, se pudessemos decretar amanhãa a emancipação geral, seria o melhor, e lhe daria o meu voto, penso, tenho dito e repito que, nas circumstancias em que nos achamos, não podemos decretal-a já; havemos de esperar que chegue a opportunidade, porque a idéa caminha e ha de chegar até esse extremo. Emquanto não houvermos definitivamente abolido a escravidão no Brasil, a idéa abolicionista não ficará satisfeita; não nos illudamos, ha de ella avançar sempre para o seu fim; e é a este fim que eu tambem quero chegar, mas não pelo caminho vertiginoso e precipitado, em que se embrenhou a proposta do governo e sim pela unica vereda firme e segura, moral e justa, que tracei nas emendas ou substitutivo offerecido.

Quem são esses *outros*? Querem referir-se aos liberaes? Senhores, os liberaes consignaram no seu programma apenas estes dous principios — nascimento livre e facilitar as libertações. — Portanto, a que vem quererem metter-nos medo com a ascensão dos liberaes, se elles não podem *fazer* esta reforma no sentido mais adiantado ou peior (segundo a expressão usada), como demonstrei, por ser impossivel, e quando mesmo entendo que nem elles se animariam a fazel-a nos termos da proposta? A consequencia será que o partido conservador carregará com o odioso e com a responsabilidade pela maneira porque se pretende fazer tão importante reforma, qual a consignada na proposta em discussão, colhendo os liberaes os louros pela iniciativa e sustentação da idéa da emancipação! E o governo, que quer fallar em nome do partido conservador, pensa que assim arranca esta gloria do partido liberal, e que faz um grande serviço ao paiz e ao proprio partido conservador!

Pois bem, nos termos do projecto, como conservador, eu declaro que repillo semelhante gloria. (Apoiados da opposição). Faça-se a reforma segundo os principios e a indole do partido conservador, que eu estarei com o governo que a isto se propuzer, seja este ou outro gabinete; pouco me importa com o seu pessoal. Fizesse o mesmo partido liberal a reforma como eu entendo que deve ser feita, e eu lhe daria o meu voto.

Senhores, não nos devemos abraçar senão com a bandeira que é nossa; deixemos ao partido liberal realisar as suas idéas como elle o entender, conforme a sua indole, salva ao partido conservador a resistencia que lhe é propria. Esta questão é eminentemente social, e todas as questões eminentemente sociaes são politicas; nem o podem deixar de ser, ou aliás é desconhecida toda a historia, e todos os principios que regem a materia.

Senhores, fallou-se ainda em levantar se a plebe, os proletarios, como para atterrar os proprietarios que representavam contra esta proposta, e tambem para atterrar-nos a nós que nos opponhamos a ella; e até nesta camara se distribuio uma proclamação criminosa, que felizmente foi abafada; mas na imprensa, em um artigo publicado no *Jornal do Commercio* assignado *Spartacus*, de algum modo repercutio a phrase que foi aqui proferida por um ministro da corôa — plebe, proletarios. — O que é plebe, proletarios, senhores, no Brasil? Estaremos no caso da Europa, onde ha essa classe? Felizmente não; temos um paiz vastissimo e fertil, onde se vive, como me dizia ha tempos um bom portuguez, ao pé de algumas bananeiras. Qual será essa classe a que se referio o nobre ministro?

Eu não posso descobrir outra senão a propria classe escrava ou a gente de côr; e tanto assim é, que nesse mesmo artigo assignado *Spartacus*, levanta-se a questão das côres, pelle branca, pelle preta e amarella. Isto é por demais ridiculo, quando não fosse perigoso. Desde que para o Brasil vieram negros da costa d'Africa, nunca houve esse desprezo pela raça africana, que aliás se notava em outros paizes, principalmente nos Estados Unidos.

Os pobres negros eram tratados em principio menos bem, mas agora são tratados perfeitamente bem, sobretudo de 1850 para cá, tanto na cidade como no campo. (Apoiados). Os castigos que se lhes faziam, já não se fazem; as criancinhas filhos ou filhas de escravas são tratadas com todo o desvello e humanidade, e não raras vezes ao côllo de nossas mulheres e de nossas filhas; a alimentação e o vestuario são confortaveis e de boa qualidade; nada lhes falta, quer estejam de saúde, quer doentes. E mesmo esse matiz que existe na população brasileira, tão variada, não prova até relações mais intimas entre as diversas raças? A que vem, pois, levantar se uma questão de pelle branca, preta e amarella? Se eu tivesse a minha pelle preta e no entanto bom coração, que culpa tinha eu da côr de minha pelle?

Senhores, eu conheço muitos individuos de pelle escura que valem mais do que muitos de pelle clara (Apoiados). Esta é a verdade. Não vemos nas escolas, nas academias, nas igrejas, ao nosso lado homens distinctos, bons estudantes de pelle de côr? Não vemos no parlamento no governo, no conselho de estado, em missões diplomaticas, no exercito, nas repartições publicas, gente de pelle mais ou menos escura, de raça mestiçada mesmo com a africana? A que veio, pois, levantar-se neste debate tão mesquinha senão odiosa questão de raças?

Nós nunca tivemos, nem temos, nem Deus permittirá que tenhamos jamais semelhante questão. Nos Estados Unidos houve isso; mas depois da guerra já se tem modificado. Alli a questão era não só de escravidão que trazia desprezo para os escravos e libertos, como tambem de raças; e o homem ainda o mais claro, que tivesse um resquicio de mestiço, era desviado de toda a sociedade, dos vehiculos publicos, dos hoteis, dos theatros, e até nas igrejas, á mesa da communhão tinham um lugar reservado. Isto em um paiz republicano, onde aliás se deveria presumir perfeita igualdade!

Entre nós nunca houve semelhante cousa; nossa constituição, nossas leis, nossos costumes provam esta verdade. Em toda a parte estamos ao lado desses homens; nas igrejas curvamo-nos todos com igualdade diante do Nosso Senhor commum; muitas vezes á mesa da communhão não nos desprezamos de beber na mesma taça em que antes de nós acaba de beber um homem de pelle preta ou escura; eis a verdadeira igualdade e fraternidade pregada por S. Paulo, a sã doutrina do Christo em real e effectiva execução neste paiz.

Se fallo nisto, é pelo perigo de se pretender levantar entre nós uma questão de raças, que nunca houve, por felicidade nossa; perigo ainda maior, quando se tem, destarte, em vista constitui-la arma de propaganda, elemento emancipador!

Disse-se, ainda, que era preciso precipitar-se a passagem desta proposta, porque torna-se *urgentissima*. Ora, eu desejava que o nobre presidente do conselho, que é quem sempre nos tem repetido aqui esta historia de urgencia, me dissesse quem creou tal urgencia. Ella não foi creada senão pelo proprio governo. Pois o governo não tinha o meio suave de metter em discussão o projecto apresentado no anno passado pela commissão especial, em o qual não estava elle compromettido, e podia fazer-lhe, portanto, as alterações que entendesse convenientes?

Não teria sido este procedimento muito mais acertado, do que vir aqui uma noite apresentar semelhante proposta, com que ninguem contava? Não foi isto que creou a pressão que se tem levado ao ultimo gráo pelo procedimento do proprio governo na discussão desta materia?

O Sr. Capanema: — Apoiado; elle tambem já vinha sob pressão.

O Sr. Perdigão Malheiro: — Nem se diga que a pressão vem do estrangeiro. Senhores, é preciso não esquecer a origem da escravidão no Brasil. Nós hoje somos legatarios de um triste legado, não temos culpa de havermos achado no paiz implantada a escravidão, essa pessima e odiosa instituição.

Quem introduzio escravos no Brasil foram exactamente aquellas nações que hoje querem exercer pressão. A Hespanha e Portugal começaram o trafico de negros muito cêdo; mas as outras nações, a França, a Inglaterra, a Dinamarca, a Suecia, emfim todas, e ainda essas que hoje querem estar na vanguarda da civilisação, foram traficantes de escravos, e, mais do que nenhuma, o foi a Inglaterra, como reconheceu Canning, oppondo-se á abolição do trafico. « Quasi nenhum, dizia em 1 de março de 1799, é ella entre as outras nações; a Inglaterra, por assim dizer, exerce o seu monopolio. »

Ainda mais, senhores, os proprios reis e rainhas eram interessados nesse commercio, que então não reputavam illicito; faziam-se contratos, denominados *assentos* em Portugal, e em Hespanha *assientos*, para a introducção de africanos na America, nos diversos estados e colonias. No Brasil, a propria corôa portugueza fazia o commercio de africanos, e até privilegiado; constituio se portanto verdadeira traficante de escravos; e não attendia ás reclamações da colonia, que comprava por alto preço taes escravos, quando aliás á corôa portugueza importavam em baixo preço, ganhando assim sobre este 200 ou 300 %!

Vou ler á camara um trecho curioso sobre este ponto que se acha á pagina 25 da minha obra:

« A corôa portugueza, não contente com os impostos e outras vantagens que retirava do commercio dos escravos negros, tomou-o a si, fazendo-os comprar para importar na colonia, revendendo-os com grande lucro. A C. R. de 21 de dezembro de 1692 applicou neste intuito a somma de 25,000 cruzados, aliás destinados ao emprego de drogas. A C. R. de 16 de novembro de 1697 diz expressamente que o rei tomára a si introduzi-los a bem dos povos. A de 6 de fevereiro de 1703 taxou o preço de cada um em 160$000; e a Prov. de 24 de fevereiro de 1718 em 300$000, apezar de reconhecer que ao rei ficava cada um, posto nas capitanias, em 94$000! A Prov. de 19 de julho de 1719, indeferindo a representação do povo contra semelhante preço, o manteve! »

Se, pois, *foram* os introductores as proprias nações, os proprios reis e rainhas, que tinham até privilegio de semelhante commercio, nós que somos os legatarios, havemos de pagar cruelmente o que os nossos antepassados fizeram? E poderão, com justiça, exercer semelhante pressão taes nações?

*(Continuar-se-ha.)*

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS